

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE



IVO EDUARDO ROMAN PONS

DESIGN POSSÍVEL

**UM ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS
DESENVOLVIDO COM ONGs (2004 – 2005)**

SÃO PAULO, 2006



Imagem meramente ilustrativa, Cristiano Mascaro, estrada da periferia



Introdução

O *DESIGNER*, TRABALHANDO
COMO INTERMEDIADOR ENTRE
O MERCADO CONSUMIDOR E A
COMUNIDADE PRODUTORA, (...)

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Desde o término de minha graduação na Faculdade de Comunicação e Artes, quando utilizei como um dos argumentos para desenvolver o meu

trabalho de conclusão de curso de Desenho Industrial dessa mesma Faculdade, os conceitos de *ecodesign* e responsabilidade ambiental, o tema nunca mais esteve fora de meu cotidiano, quer na atuação profissional no mercado, quer na atuação acadêmica.

Nesse aspecto, dois fatores foram suficientes para motivar mais ainda a busca pelo equilíbrio ecológico e social do desenvolvimento de produtos: o reconhecimento pelo trabalho com a Mensão Honrosa no Prêmio de *Ecodesign* da Fiesp e do Centro São Paulo *Design* (CSPD)- com o convites para participar da Bienal Internacional de *Design* da França em *Saint'Etienne* - 2002 e 2004- quanto as mostras *Design&Natureza* 2003 e 2004.

Nessa trajetória, em 2003, fui convidado pela Senhora Nadia Rubio Bacchi, presidente da Associação Nadia Bacchi – ONG Florescer, para juntar-me aos colaboradores dessa entidade, dentro do projeto *Recicla Jeans*. Esse projeto nascia naquele instante como uma tentativa dessa ONG de gerar renda para a comunidade de Paraisópolis, situada na zona sul da cidade de São Paulo, utilizando-se, para tanto, de resíduos têxteis da indústria de jeans, da moda e do design.

Avivência adquirida no dia-a-dia dentro

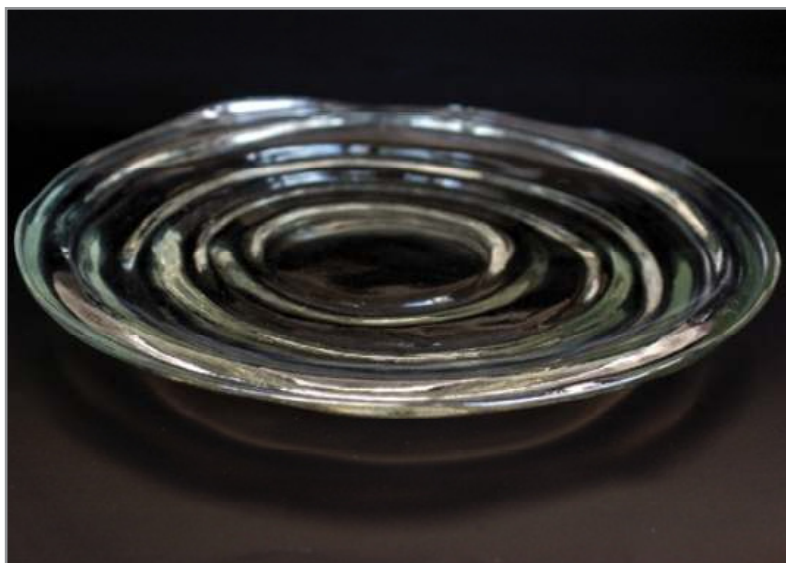


Figura 1: Prato Acqua designer Ivo Pons



Figura 2: Certificado - Mensão Honrosa Ecodesign



Figura 3: Capa do Catálogo Bienal França



Figura 3a: Página interna do Catálogo Bienal França apresentando os produtos do designer Ivo Pons

da ONG, o contato com os resíduos daquele tecido, a relação com as costureiras e com o mercado, fizeram com que eu percebesse a importância do designer e do design no desenvolvimento de produtos nas comunidades e, ao mesmo tempo, a diferença desse processo artesanal se comparado com o industrial.

O *designer*, trabalhando como intermediador entre o mercado consumidor e a comunidade produtora, pode mais facilmente satisfazer a ambas. Então percebi que minha formação acadêmica obtida na graduação do curso de Desenho Industrial, bem como a experiência de mercado não foram suficientes para mostrar o quan-



Figura 4: Puff Ouriço, Ivo Pons



Figura 5: Brasil faz Design; Milão, 2004.



to os produtos deveriam esteticamente destacar-se, evidenciando a inovação da origem recuperada e

socialmente correta que o mercado pedia.

O aprendizado adquirido pela vivência em uma outra realidade me fez questionar a formação estritamente acadêmica. Como efeito,

a nova sensibilidade adquirida não estava presente nem na formação universitária nem na experiência de mercado normal e, no entanto, acrescentava algo e transformava a ambas, enriquecendo meu fazer cotidiano, como professor e como *designer*.

Em 2004, o trabalho realizado na Organização Não-Governamental (ONG) Florescer foi indicado para participar da Mostra Brasil Faz *Design* em Milão. Nessa cidade, fui também convidado pelo professor Dr. Giuseppe Lotti, docente do curso de *Disegno Industriale*, da *Università degli Studi di Firenze*, para ministrar uma palestra nessa mesma Universidade, no curso de Graduação em Desenho Industrial. Após a palestra e em reuniões seguintes, ficou nítida a afinidade de pensamento e pesquisa entre o professor Lotti e o trabalho que apresentei.

Partiu dele a proposta (APÊNDICE 1) para desenvolvermos um projeto em conjunto e em curto prazo, e que envolvesse as duas Universidades que representávamos, ou seja a Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo e a *Università degli Studi di Firenze*. Um novo encontro em novembro desse mesmo ano alteraria a proposta inicial, e acertaria os detalhes finais para o início da pesquisa.

Nascia então o projeto de cooperação entre ambas as Universidades e que passou a denominar-se *Design Possível* no Brasil e *Design Possibile* na Itália. E é apoiado nessa experiência prática e na pesquisa teórica realizada que desenvolvo esta pesquisa.



Figura 6: Identidade visual Design Possível (Lucas del Corso e Antonio Roberto)

1.2 IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E SOCIAL

O presente trabalho se apresenta como relevante importância ecológica e social, uma vez que mostra o vínculo de uma relação de cooperação que hoje existe entre esses campos, e mostra também como o designer pode interferir nessa relação.

Assim é que do ponto de vista ecológico, é importante ressaltar que as ONGs envolvidas - Associação Monte Azul, Aldeia do Futuro e Projeto Florescer - ao realizarem um trabalho de reaproveitamento de resíduos industriais e domiciliares, estão reduzindo sensivelmente o seu impacto no meio ambiente. Dessa forma, é fundamental que a ação dessas três entidades não só ocorra, como ainda, seja estimulada e seja sustentável.

Na verdade, essas mesmas instituições, analisadas do ponto de vista social, têm papel fundamental na geração de renda nas comunidades excluídas onde atuam. Isso porque moradores que ali se encontram, estão em grande parte, fora do mercado de trabalho, e com uma renda familiar mensal abaixo do salário mínimo, determinado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Assim sendo, o reaproveitamento e a reutilização de resíduos proporcionam uma imediata redução no consumo de matéria-prima, na energia empregada em sua primeira transformação e, de um modo mais abrangente favorece, a preservação dos recursos naturais de forma geral. Por outro lado, mediante o emprego de mão-de-obra local, é possível estimular a inclusão social, que não só resulta na redução da violência urbana, como também promove o desenvolvimento coletivo através do emprego de projetos sustentáveis e não assistencialistas.



Figura 7: Reaproveitamento - Cadeira de Gerhard Bär e Hartmut Knell



Figura 8: Rio Paraná em Presidente Epitácio SP

1.3 *ECODESIGN*

É indiscutível que o mundo está passando por um intenso período de mudanças. Durante as três últimas décadas, a humanidade suscitou uma série de rearranjos políticos, sociais e econômicos. Unificação interna de países, como é o caso da Alemanha, desmembramento político-administrativo de grandes potências, como a antiga União Soviética, e novos pólos de pressão social, como as intensas imigrações clandestinas para a Europa e para os EUA, são apenas algumas das mudanças que podemos, a título de exemplo brevemente citar.

As transformações continuam acontecendo. Um dos campos onde elas têm sido significativas é o ecológico. De algumas décadas para cá, a sociedade começou a perceber que o modelo de desenvolvimento econômico, social e político aplicado até os dias de hoje conduz a todos para a sua própria extinção, uma vez que não levam em conta as limitações ecológicas e ambientais do planeta Terra, representados também pelos riscos de esgotamentos dos recursos naturais.

À medida que as reservas não-renováveis vão se esgotando, e as renováveis vão sendo degradadas, em nome de um suposto desenvolvimento econômico de acordo com os modelos vigentes, diversas atividades e segmentos sociais estão sendo chamados à responsabilidade pelo que produzem ou desenvolvem. Isso significa que uma nova consciência social foi despertada, como resultado de uma maior consciência ecológica.

É evidente que tais mudanças afetarão de maneira ímpar o desenhista industrial, em especial na área de projeto de produto. Na verdade, esse profissional responsável pelo projeto e resolução produtiva tem papel fundamental no impacto dos produtos da indústria e do consumo sobre o meio ambiente.

Citemos como exemplo o Desenho Industrial segundo Barroso Neto (1981):

**É PRECISO
PROJETAR
PENSANDO EM
MATERIAIS DE
MENOR IMPACTO
AMBIENTAL
POSSÍVEL**

...uma atividade contemporânea que nasceu da necessidade de estabelecer uma relação entre diferentes saberes e diferentes especializações. *Design* é o equacionamento simultâneo de fatores sociais, antropológicos, ecológicos, ergonômicos, tecnológicos e econômicos, na concepção de elementos e sistemas materiais necessários à vida, ao bem estar e à cultura do homem.

O Desenho Industrial, ou *Design*¹ nasceu de uma necessidade social impulsionando-a por uma força mercadológica e industrial. Com o passar do tempo, o desenhista industrial vem se concentrando em questões indus-

triais, muitas vezes esquecendo-se de seu importante papel na ação ecológica e social.

Desenhistas industriais, que hoje visualizam em sua profissão apenas a atividade vinculada ao projeto junto à indústria e ao

consumo, estão cada vez mais fadados ao insucesso. Isso porque uma nova dimensão profissional exige que o desenhista industrial pense em todo o ciclo de vida do produto, para obter dele uma eficiência máxima com o mínimo de impacto ao meio ambiente.

É preciso então, projetar pensando em materiais de menor impacto ambiental possível, tanto no que diz respeito à exploração das matérias-primas, quanto à destinação final dos resíduos ou do produto. Isso significa dar prioridade aos materiais orgânicos renováveis que assegurem a sustentabilidade produtiva - como é o caso das madeiras certificadas - aos biodegradáveis que possibilitam a incorporação do material no ecossistema. No caso das matérias-primas recicláveis, o baixo impacto significa que podem ser totalmente reincorporadas ao sistema produtivo e retornam ao ciclo de vida do mesmo produto, sendo totalmente utilizadas e praticamente sem entropia durante o processo. Existem ainda os subciclos, como o reaproveitamento ou a reutilização, onde as matérias-primas, ao serem utilizadas, perdem características e são incorporadas em outros ciclos produtivos, de menor exigência material e/ ou de baixo valor estético.



Figura 9: Logo FSC, instituição que tem como objetivo principal promover o manejo e a certificação florestal no Brasil.

¹ Existem diversas interpretações com relação à atuação do designer e do desenhista industrial. Para efeito deste estudo, ambas terão o mesmo significado, uma vez que o foco do trabalho é a ação junto ao projeto, e não a sua definição.

E não apenas a matéria-prima é importante. O próprio processo de transformação em termos ecológicos, precisa funcionar da seguinte maneira: deve ser de pouco consumo energético - preferencialmente de fonte renovável – que aproveita ao máximo as características do material que está sendo transformado, deixando o mínimo de resíduo, e que reduza etapas de transporte, embalagem e armazenamento, de modo a diminuir o impacto da produção no meio ambiente.

Em seguida, é importante que haja uma preocupação com as possibilidades de o produto ser usado, para que seja adequado à necessidade, tenha fácil utilização com baixo consumo dos recursos ambientais. Nesse ponto, superdimensionar ou subdimensionar um produto, é prejudicar a utilização do material ou o consumo energético. Então, o desenhista industrial deve saber equilibrar o desenho do produto com a sua função e seu uso.

Não esquecer, pois, que preparar o produto para o fim de seu ciclo de vida útil é também atividade de projeto. Tal preparo envolve identificar como será feita a separação dos materiais e como deve ser o descarte;

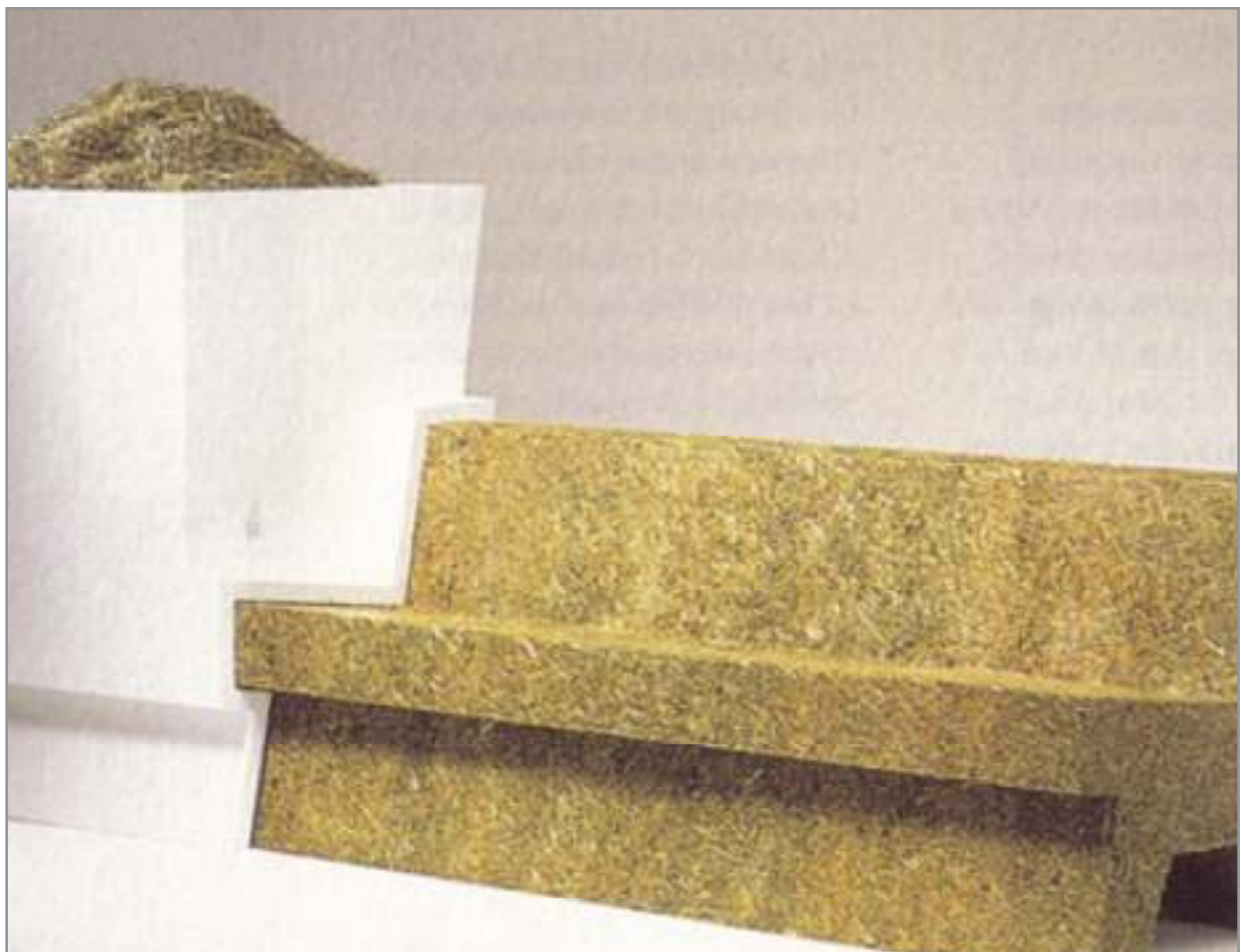


Figura 10: Material orgânico - Banco de Jurgen Bey, Droog Design

projeta também se existe a possibilidade de sua forma ser reutilizada em outro produto; se ele pode ser readequado a uma nova necessidade; leva em conta se o material pode ser reciclado e como pode ser reciclado; se é possível reaproveitar o material em outra cadeia produtiva, ou se, simplesmente, deve ser enterrado para a biodegradação.

Em suma, ignorar o compromisso ambiental do projeto e do produto é desconhecer a importância da própria atividade em relação ao projeto e, consequentemente em relação à sociedade.

Nessas circunstâncias, diante da pressão social para reduzir o impacto dos produtos, diversas terminologias foram desenvolvidas para identificar projetos e produtos de baixo impacto ambiental. Uma delas é o *ecodesign* (que vem da associação do antepositivo *eco* – do grego (*oikos*) casa – utilizado na palavra ecologia, e da palavra "*design*", empregada mundialmente para definir o projeto de produtos ou sistemas de comunicação), porém existem outras expressões, como projeto verde, produto verde, e *design* sustentável, etc.

No entanto, todas apóiam-se no conceito de redução do impacto dos projetos e produtos; de forma mais abrangente, a redução do impacto que possibilita às gerações futuras seguir usufruindo dos recursos de nosso planeta, que pode ser identificado na definição de sustentabilidade, que veremos em seguida.



A REDUÇÃO DO IMPACTO POSSIBILITA ÀS GERAÇÕES FUTURAS SEGUIR USUFRUINDO DOS RECURSOS DO NOSSO PLANETA

1.4 SUSTENTABILIDADE

A medida que a sociedade percebe as necessidades de mudança, e essas mudanças vão acontecendo, novas “palavras de ordem” vão surgindo. Nos dias de hoje, o objetivo social é a sustentabilidade, ou seja, garantir racional controle dos recursos naturais não só para a qualidade de vida da sociedade hoje, mas também para sustentar essa mesma qualidade para as gerações de sempre.

Ou, como descreve Vezzoli e Manzini (1998):

Referindo-se a esse quadro problemático, há alguns anos foi introduzido o conceito de sustentabilidade ambiental² (WCED, 1987). Com esta expressão, referimo-nos às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência³ do planeta permite e, ao mesmo tempo, não deve empobrecer seu capital natural⁴ que será transmitido às gerações futuras. A essas duas premissas, fundadas em considerações de caráter prevalentemente físico, agregamos uma terceira, de caráter ético: O princípio de equidade, pelo qual se afirma que, no quadro da sustentabilidade, cada pessoa (incluindo as gerações futuras) tem direito ao mesmo espaço ambiental⁵, isto é, à mesma disponibilidade de recursos naturais do globo terrestre (*Friends of the Earth, Wuppertal Institute, 1995*).

O DESENHISTA
INDUSTRIAL DEVE
ANALISAR QUAL A
MELHOR FORMA
DE MINIMIZAR
O IMPACTO QUE
O PRODUTO
CAUSARÁ
AO SISTEMA
AMBIENTAL

² O conceito de *desenvolvimento sustentável* foi introduzido no debate internacional pelo documento da *World Commission for Environment and Development Our Common Future* (Comissão Mundial para o Desenvolvimento Ambiental de Nosso Futuro Comum). Este foi a base da conferência UNCED (*United Nations Conference on Environment and Development*), que se desenvolveu no Rio de Janeiro em 1992. Atualmente, constitui referência fundamental do *Quinto Plano de Ação da União Européia para o Ambiente*.

³ A *resiliência* de um ecossistema é a sua capacidade de sofrer uma ação negativa sem sair de forma irreversível da sua condição de equilíbrio. Esse conceito, aplicado ao planeta inteiro, introduz a idéia de que o sistema natural em que se baseia a atividade humana tenha seus limites de resiliência que, superados, provocam fenômenos irreversíveis de degradação ambiental.

⁴ O *capital natural* é o conjunto de recursos não-renováveis e das capacidades sistêmicas do ambiente de reproduzir os recursos renováveis. Mas o termo também se refere à riqueza genética, isto é, à variedade das espécies viventes do planeta.

⁵ O *espaço ambiental* é a quantidade de energia, água, território e matéria-prima não-renováveis que podem ser usados de maneira sustentável. Indica quanto de ambiente uma pessoa, uma nação ou um continente dispõem para viver, produzir e consumir sem superar os limites da sustentabilidade.

A sustentabilidade ambiental é uma das definições de sustentabilidade, mas não é a única definição possível. O conceito atualmente expandiu-se para diferentes profissões, áreas de atuação ou empreendimentos, adquirindo uma compreensão muito maior do que simples questão ambiental.

Prova disso é que o conceito de sustentabilidade hoje também é visto por meio de uma ação conjunta que leva ao desenvolvimento sustentável, e que envolve: desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e desenvolvimento ambiental. Um exemplo disso é a área empresarial, onde empresas sustentáveis devem possuir em um eixo o sucesso econômico, em outro o baixo impacto ambiental e em um terceiro o exercício de sua responsabilidade social, ou seja, uma intrincada cadeia totalmente associada, onde o sucesso de um eixo depende do sucesso de outro em total interdependência.

Sendo assim, se tivermos a proteção ambiental como parâmetro, o designer industrial deve analisar dentro de cada projeto qual a melhor forma de minimizar o impacto que o produto causará ao sistema ambiental e às gerações futuras sem perder de vista a perspectiva do desenvolvimento econômico.

O trabalho vem ao encontro do desenvolvimento sustentável uma vez que reaproveitar resíduos sólidos (têxteis, madeira, etc.) significa preservar o meio ambiente quanto a qualidade de vida e os recursos naturais numa perspectiva das gerações futuras.



Figura 12: AZIMUT - resíduos sólidos em aterro francês.

Aplicando a compreensão mais geral do conceito de sustentabilidade, teremos o designer responsável não apenas pelo baixo impacto ecológico do produto, mas também por sua sustentabilidade econômica que, de certa forma, já é uma responsabilidade presente na maior parte dos projetos. A essas duas acrescentaríamos, a responsabilidade de ação social.

Se o conceito de sustentabilidade baseada nos três eixos - social, econômico e ecológico - é atualmente aplicado nas empresas conscientes, é natural que elas apliquem

esse conceito. Conseqüentemente, serviços e produtos devem permear a mesma estratégia, levando os profissionais que os desenvolvem a pensar sempre nos três eixos.

Desse modo o *designer* é o centro do desenvolvimento de produtos, devendo articular a sustentabilidade dentro dos parâmetros ecológicos, econômicos e sociais. Isso significa, então, pensar produtos que causem baixo impacto ambiental, que possuam aceitação comercial, sendo, por conseguinte, comercializáveis e que promovam a melhoria da questão social de alguma forma.

Neste trabalho, a aplicação do conceito de "*design* sustentável", compreende a utilização da compreensão mais abrangente dessa expressão na qual estão presentes as questões ecológicas, econômicas e sociais, aplicadas respectivamente na utilização de resíduos sólidos, na inserção de produtos no mercado consumidor brasileiro e italiano e na geração de renda junto às ONGs, no nosso caso, daquelas que trabalham com excluídos da região metropolitana da cidade de São Paulo.

(...) PENSAR
PRODUTOS
QUE CAUSEM
BAIXO IMPACTO
AMBIENTAL, QUE
POSSUAM ACEITAÇÃO
COMERCIAL E
QUE PROMOVAM
A MELHORIA DA
QUESTÃO SOCIAL (...)



Figura 13: Brasil Faz Design - resíduos plásticos

1.5 RESÍDUOS SÓLIDOS

No escopo deste trabalho, no que diz respeito à questão ambiental, a condição atual e a realidade regional da cidade de São Paulo exerceu um papel fundamental. Muito embora o conceito de sustentabilidade ambiental esteja lentamente sendo introduzido na atividade do desenhista industrial, na indústria e no consumidor, a realidade hoje ainda está distante de se mostrar efetivamente sustentável.

Nesse cenário, um dos principais problemas encontrados é o dos resíduos sólidos. Os resíduos sólidos provenientes de indústrias ou da produção domiciliar são descartados sem nenhuma preocupação com o volume e a quantidade dos materiais ali presentes. Com o agravante de que o processo de esgotamento dos principais aterros sanitários da cidade de São Paulo e a cobrança de novas taxas para a “exportação” dos resíduos para além do território metropolitano, são índices desse agravamento regional.

Se de um lado vai sendo gradativamente ampliada a coleta seletiva domiciliar para potencializar o uso dos materiais presentes nos resíduos, por outro lado, é preciso ao mesmo tempo exigir que as indústrias cada vez mais destinem seus resíduos da forma adequada, aproveitando ao máximo a energia e materiais ali presentes.

Deste ponto, uma grande dificuldade é a variedade de materiais cores e acabamentos que dificultam, na lógica industrial, a seleção e melhor aproveitamento de cada material descartado. Os processos e metodologias industriais de gestão tentam ao máximo reduzir e agrupar os resíduos para facilitar o descarte, a reciclagem e o uso posterior.

Se utilizarmos outra lógica para analisar o problema dos resíduos, veremos grande possibilidade de emprego de mão-de-obra e conseqüente geração de renda para pessoas excluídas do mercado de trabalho formal. A união de uma dificuldade sócio econômica, com a realidade impactante do volume de resíduo, tem suscitado uma série de ações de grupos não-governamentais cujo intuito é transformar e melhorar em conjunto ambas as realidades.

O resíduo sólido então pode não apenas contribuir para a redução do impacto ambiental, como pode ser decisivo para a inclusão social e geração de renda nas comunidades marginalizadas que habitam regiões carentes da cidade de São Paulo.

**O RESÍDUO
SÓLIDO PODE
SER DECISIVO
PARA A
INCLUSÃO
SOCIAL**

1.6 ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL - ONG

Parte importante deste trabalho é entender a relação que existe entre a sociedade em geral e as Organizações Não-Governamentais (ONGs). Para tanto, vamos apresentar a definição e a importância desse modelo de organização da sociedade civil na cidade de São Paulo.

Como o próprio nome dá a entender, a ONG é todo o tipo de instituição não vinculada à estrutura administrativa e operacional do governo. Essa é uma definição genérica e não compreende seu verdadeiro sentido e utilização.

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), em seu *site* (<http://www.abong.org.br>) esclarece:

Do ponto de vista jurídico, o termo ONG não se aplica. Nossa legislação prevê apenas 2 (dois) formatos institucionais para a constituição de uma organização sem fins lucrativos; portanto, toda organização sem fins lucrativos da sociedade civil é uma associação civil ou uma fundação privada. Ou seja, toda ONG é uma organização privada não-lucrativa.

No entanto, nem toda organização privada não-lucrativa é uma ONG. Entre clubes, hospitais privados, sindicatos, movimentos sociais, universidades privadas, cooperativas, entidades ecumênicas e assistencialistas, fundações empresariais, associações civis de benefício mútuo etc. temos objetivos e atuações bastante distintos, às vezes até opostos.

Na esfera internacional, a expressão surgiu após a Segunda Guerra Mundial na Organização das Nações Unidas (ONU), como *Non-Governmental Organizations* (NGO) para designar organizações nacionais ou internacionais que não eram ligadas a nenhum tipo de governo ou estrutura governamental.

As ONGs têm tido um papel fundamental na sociedade nos últimos vinte anos. Sua atuação em prol do interesse comum e o fato de não ter fins lucrativos, tem avançado além dos limites governamentais na busca e na implementação de soluções junto a grupos marginalizados, excluídos ou desabrigados em todo o mundo.

No Brasil, em especial nas metrópoles como São Paulo, é possível identificar e até mensurar essa importância. Em matéria veiculada na revista

Pelo menos 130 ONGs atuam nas regiões mais pobres de São Paulo. Montam cursos profissionalizantes, oficinas para crianças e adolescentes, centros de convivência para idosos e creches onde mães podem deixar os filhos enquanto trabalham. "A melhora no aparelhamento da polícia é notável, mas só a repressão não funciona", diz Jorge Werthein, representante no Brasil da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Pesquisa realizada pela Unesco mostra que os assassinatos em São Paulo caíram 19% entre 1999 e 2003. A diferença em relação aos dados do Seade pode ser explicada porque o estudo da ONU não leva em conta os números de 2004. Pelos dados da fundação estadual, entre 2003 e 2004 a queda nos assassinatos foi de 21%.

"Sem uma parceria efetiva com a comunidade, o governo pode fazer muito pouco", reconhece o secretário de Segurança Pública do Estado, Saulo de Castro Abreu Filho. Segundo ele, foram investidos cerca de 80 milhões de reais em equipamentos nos últimos três anos. Isso significou um acréscimo de 8 300 viaturas para as polícias Civil e Militar, além da contratação de mais 18 000 policiais. Houve também a formação de um imenso banco de dados com os índices de criminalidade de cada bairro, e o atendimento foi informatizado. Nos últimos dois anos, o número de prisões cresceu 5%. Um acordo com a ONG Instituto São Paulo contra a Violência possibilitou a criação, em 2000, do Disque-Denúncia, um serviço gratuito pelo telefone 181 para receber denúncias anônimas. Neste ano, foram mais de 41 000 ligações. "Por causa das informações prestadas pela população, conseguimos dobrar o número de operações em locais perigosos", diz o secretário. Até hoje, o Disque-Denúncia calcula ter sido responsável pela solução de 14 000 casos. Há ainda a campanha de desarmamento, que tirou de circulação, desde julho do ano passado, 87 000 armas em todo o estado (estima-se que haja 1,5 milhão de armas apenas na cidade). "Nesse caso, é muito cedo para sabermos se essas campanhas irão surtir algum efeito", afirma o pesquisador Fernando Sal-

Assassinatos bairro a bairro (mortes por 100 000 habitantes)

Distrito	2000	2004
1-Água Rasa	24,42	13,31
2-Alto de Pinheiros	17,97	4,70
3-Anhanguera	31,55	30,34
4-Aricanduva	50,61	24,37
5-Artur Alvim	45,82	27,46
6-Barra Funda	23,09	24,78
7-Bela Vista	26,87	18,22
8-Belem	45,33	27,16
9-Bom Retiro	37,48	45,51
10-Brás	79,27	91,36
11-Brasilândia	82,62	60,09
12-Butantã	20,87	23,65
13-Cachoeirinha	80,02	49,67
14-Cambuci	27,79	34,00
15-Campo Belo	20,97	26,91
16-Campo Grande	53,67	22,51
17-Campo Limpo	65,36	45,04
18-Cangaíba	33,52	28,64
19-Capão Redondo	83,63	55,96
20-Carrão	38,33	23,98
21-Casa Verde	25,07	18,85
22-Cidade Ademar	101,11	59,67
23-Cidade Dutra	85,77	52,95
24-Cidade Líder	60,00	39,39
25-Cidade Tiradentes	107,12	30,49
26-Consolação	10,98	1,96
27-Cursino	44,04	21,23
28-Ermelino Matarazzo	57,14	37,55
29-Freguesia do Ó	33,10	26,60
30-Grajaú	96,73	70,54
31-Guaianazes	81,31	61,14
32-Iguatemi	88,84	46,88
33-Ipiranga	35,39	19,36
34-Itaim Bibi	12,24	8,04
35-Itaim Paulista	66,43	36,98
36-Itaquera	67,56	39,50
37-Jabaquara	63,51	37,37
38-Jacaré	49,03	44,38
39-Jaguara	19,42	24,56
40-Jaguare	49,41	23,83
41-Jaraguá	46,79	44,46
42-Jardim Ângela	118,31	64,50
43-Jardim Helena	72,70	45,07
44-Jardim Paulista	4,77	3,84
45-Jardim São Luis	95,87	57,73
46-José Bonifácio	64,44	23,36
47-Lajeado	76,92	32,00
48-Lapa	18,25	3,51
49-Liberdade	27,42	31,15
50-Limão	49,92	27,83
51-Mandaqui	27,15	19,41
52-Marsilac	143,20	43,64
53-Moema	12,62	4,35
54-Mooca	38,94	24,82
55-Morumbi	37,53	33,46
56-Parelheiros	103,64	65,89
57-Pari	13,44	52,77
58-Parque do Carmo	65,64	52,75
59-Pedreira	74,81	55,97

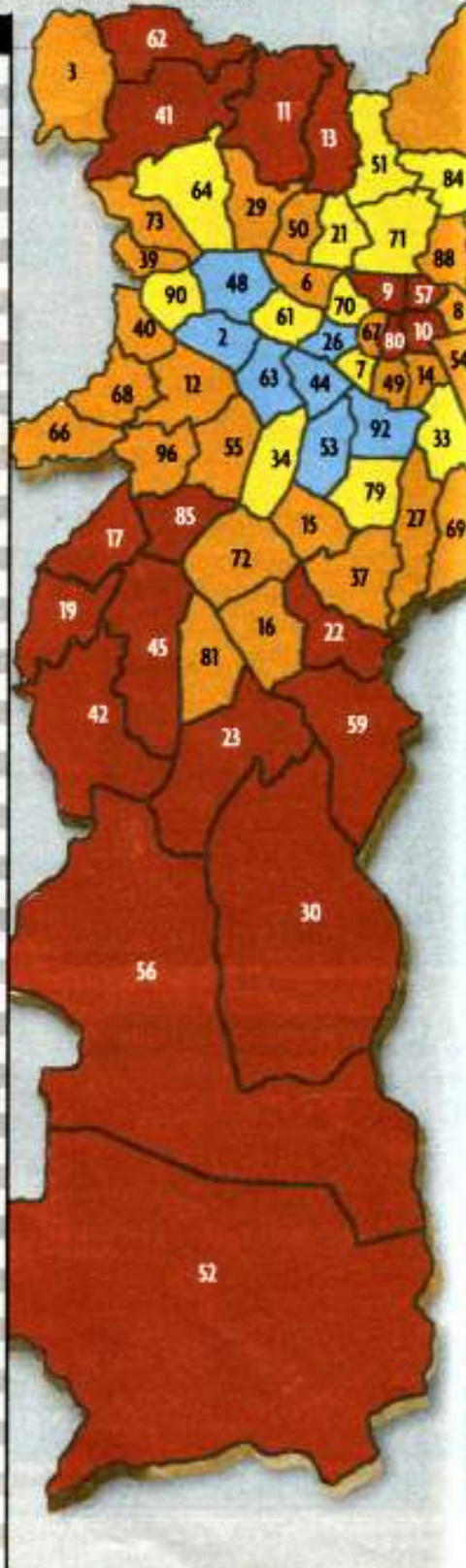




Figura 14a: Mapa e tabela; Revista Veja São Paulo

Veja São Paulo por exemplo, de 6 de junho de 2005, com o título “Por que se mata menos em São Paulo”, encontramos:

... cresceu na periferia da metrópole a atuação de organizações não-governamentais que oferecem alternativas econômicas e de lazer à população de baixa renda.

Pelo menos 130 ONGs atuam nas regiões mais pobres de São Paulo. Montam cursos profissionalizantes, oficinas para crianças e adolescentes, centros de convivência para idosos e creches onde mães podem deixar os filhos enquanto trabalham.

Dessa forma, é possível identificar uma melhoria de indicadores sociais como, por exemplo, a redução da violência devido à ação de ONGs nas regiões pobres da cidade de São Paulo. Não sem razão, pois, para que possamos aumentar a sua ação efetiva e melhorar ainda mais as condições de vida nas regiões carentes, é necessário um envolvimento de toda a sociedade. Trata-se de um envolvimento que passa por todas as atividades profissionais que, direta ou indiretamente, possam ter um compromisso com o cenário da exclusão social.



Figura 15: Favela - banco de imagem

1.7 PROJETO *DESIGN SOLIDÁRIO: DESIGN ACADEMY EINDHOVEN*

Sobre a experiência da *Design Academy Eindhoven*, foram encontrados, com a Associação Comunitária Monte Azul, um DVD do projeto e um livro escrito em inglês por Paul Meurs registrando o projeto e que encontra-se copilado nos anexos deste trabalho, o projeto pode ser visto também registrado no *site* www.acasa.org.br (acessado em 25 de julho de 2006, 19:00 hrs.), durante a pesquisa e a realização deste trabalho muitas vezes os artesões ou responsáveis da Associação comunitária Monte Azul citaram como comparação o trabalho desenvolvido pela *Design Academy Eindhoven*.

Durante a realização desta pesquisa, em abril de 2006 foi possível um breve colóquio na *Mostra Design Academy Eindhoven* no Salão do Móvel de Milão na Itália, com Ursula Tishner, coordenadora do *Master Man and Humanity da Design Academy Eindhoven*, onde Ursula contou que a experiência pioneira no Brasil com a Associação Comunitária Monte Azul, e a Comunidade e Serrita, culminaram por gerar o *Master Man and Humanity*, que hoje já realizou ações semelhantes na América Latina, como é o caso do Peru, e em Países da África.

Ursula Tishner comentou também que um desafio do *Master Man and Humanity da Design Academy Eindhoven* era promover a comercialização dos produtos ou a associação com empresas parceiras, resultado que garantiria a seqüência e aplicação natural do trabalho desenvolvido, porém até aquele instante tudo o que era realizado, não passava de exercícios para construção de um conhecimento de ação social do design, segundo ela.

Alguns dos produtos desenvolvidos pela *Design Academy Eindhoven* podem ser vistos também na loja da Associação Comunitária Monte Azul, na própria favela Monte Azul, porém não podem ser comprados, são apenas peças de exposição que mostram o trabalho outrora desenvolvido.

1.8 HIPÓTESES

A apresentação deste trabalho tem como ponto de partida as seguintes hipóteses:

- O desenvolvimento de produtos implementado entre os estudantes do curso Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e os estudantes de graduação em *Disegno Industriale da Università degli Studi di Firenze*, criados com resíduos industriais e domiciliares em cooperação com comunidades da cidade de São Paulo, pode contribuir na formação desses mesmos estudantes, oferecendo oportunidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos nas Universidades.
- O envolvimento de *designers* e de estudantes de *design* do Curso de Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, junto a estudantes do curso de graduação em *Disegno Industriale da Università degli Studi di Firenze*, junto aos trabalhos das ONGs como foram acima definidas, oferece diferencial estético e competitivo de modo a auxiliar essas entidades na comercialização de seus produtos no mercado.



Figura 16: Foto Cristiano Mascaro - Nova Odessa

1.9 OBJETIVO

1.9.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer, registrar e analisar como se processou o projeto de cooperação internacional entre os cursos de Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil, e a láurea em *Disegno Industriale, da Università degli Studi di Firenze* – Itália, chamado *Design Possível no Brasil e Design Possibile* na Itália. O projeto *Design Possível* envolveu estudantes e professores das duas universidades, e ONGs que trabalham com resíduos sólidos industriais e urbanos na região metropolitana da cidade de São Paulo. Buscou ainda estimular o relacionamento entre os estudantes participantes do projeto de ambos os países para promover a inclusão dos produtos desenvolvidos nas ONGs com o mercado consumidor brasileiro e italiano.

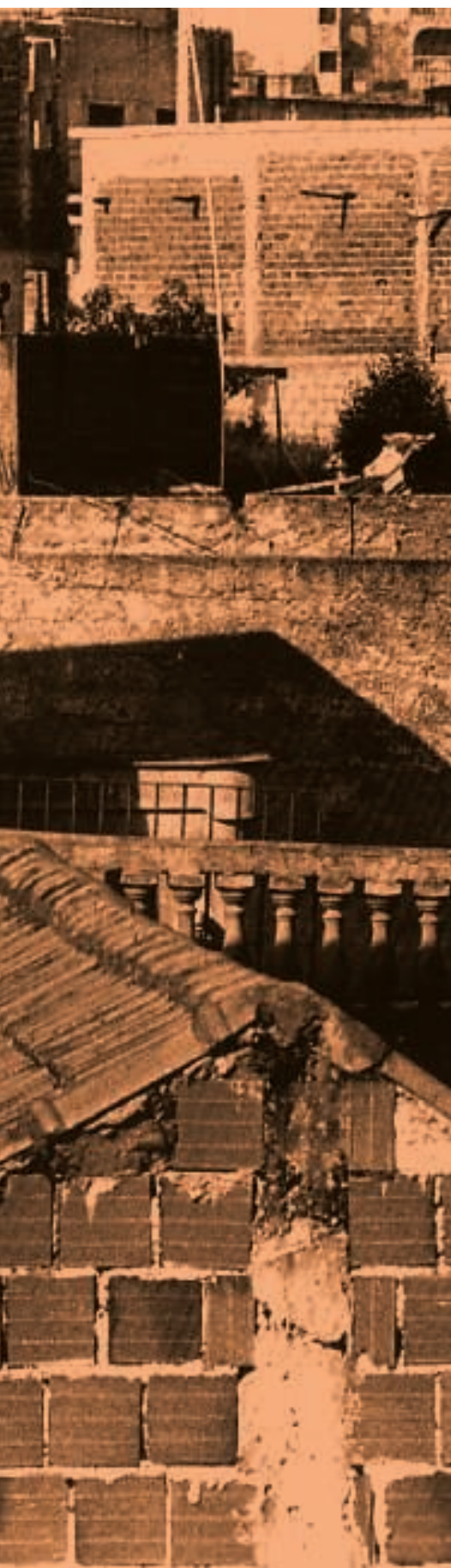
1.9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

**PROMOVER A
INCLUSÃO DOS
PRODUTOS
DESENVOLVIDOS
NA ONGs COM
O MERCADO
CONSUMIDOR
BRASILEIRO E
ITALIANO**

- Conhecer como se processou a relação criativa do grupo de alunos dos cursos de Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da láurea em *Disegno Industriale, da Università degli Studi di Firenze* frente aos resíduos sólidos industriais e urbanos utilizados pelas ONGs.

- Estudar como ocorreram a comunicação, a cooperação e a vivência durante o desenvolvimento e a evolução dos projetos e dos produtos feitos pelas duplas de alunos dos referidos cursos de ambas as Universidades.





ONGs

**EXPERIÊNCIAS DA
INSERÇÃO DO DESIGN EM
COMUNIDADES PRODUTIVAS**

3 ONGs

Dentro do público-alvo desta pesquisa as ONGs têm papel central e fundamental. Com o objetivo de melhor entender a missão e as ações de cada uma, será feita a seguir a caracterização de cada uma.

3.1 ONG FLORESCER

3.1.1 HISTÓRICO

A ONG Florescer, cujo nome de registro é Associação Nadia Bachi, iniciou suas atividades no ano de 1990 em São Manuel, no interior do Estado de São Paulo. O objetivo era integrar socialmente a comunidade, com especial atenção para adolescentes e crianças.

Seguindo sua fundadora, Nadia Rubio Bachi, que acompanhava seu marido, a Associação Florescer migrou para Ribeirão Preto e, em 1995, chegou à cidade de São Paulo onde teve sua primeira ação na campanha “Floresça neste Natal”, fazendo a distribuição de cestas básicas e entretenimento para crianças carentes que perambulam na Praça da Sé.

Nadia Rubio Bachi, junto com sua família, instalou-se na região do Morumbi. Essa região apresenta grande contraste socioeconômico porque abriga casas de altíssimo padrão, e a segunda favela mais extensa da cidade, a favela de Paraisópolis. Foi uma das moradoras dessa favela, que



Figura 23: ONG Florescer



Figura 24: Galpão



Figuras 25: sala de artes e sala de aula na ONG Florescer

trabalhava na casa da presidente da ONG, quem despertou a atenção para as carências da sua comunidade.

Desde então, até hoje, a sede da ONG localiza-se na comunidade de Paraisópolis, e seu foco de atuação está voltado para as famílias que lá habitam, crianças, jovens, adolescentes e mães.

3.1.2 ESTRUTURA

O *site* da associação informa da seguinte maneira:

Com uma sede "adquirida em 2003, a Associação Nadia Rubio Bacchi está buscando recursos para terminar de equipá-la. Localizada em Paraisópolis, a nova sede da ONG Florescer é uma das grandes casas do Morumbi, que acabou sendo absorvida pelo crescimento da favela e se transformou no espaço ideal para abrigar um projeto beneficente." (http://www.ongflorescer.com.br/quem_somos.asp?id=1 acessado no dia 12-08-05 às 16:29:00)

A casa conta com diversos cômodos que abrigam aulas de reforço escolar, comutação, inglês, teatro, música, dança e artes. Além das salas de aula, a estrutura organizacional tem no local sala de reunião e sala da direção, secretaria, cozinha e escritório.

No mesmo terreno foram construídos outros dois galpões que abrigam

o Projeto Recicla *Jeans*, onde existe uma oficina de costura com inúmeras máquinas de costura, mesas de corte, montagem e produção de peças de roupa e produtos em jeans reciclado.

Os galpões abrigam também o estoque de doações, peças de roupa, tecidos, máquinas e equipamentos que, atualmente, ainda não puderam ser recuperados e colocados em atividade.

Além da estrutura física, a ONG Florescer conta com diversos profissionais voluntários, ou contratados, que desenvolvem atividades ou trabalham diretamente com a instituição. Entre eles encontramos: dentistas, professoras, secretárias, estilistas de moda, artistas plásticas, atores, músicos, professores de educação física, *designers* e empresários.

3.1.3 COMUNIDADE

Segundo o jornalista Gilberto Dimenstein em sua coluna "Jornalismo Comunitário", publicada no dia 14 de julho de 2005 no *site Folha On-Line*:

A Favela de Paraisópolis, localizada na zona sul de São Paulo, é considerada uma das áreas mais perigosas da cidade. Os índices de seqüestro relâmpago, homicídio e tráfico de drogas são altíssimos. (http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/cbn/m_sp_140705.shtml acesso dia 13 de agosto de 2005, 17:17 hrs)

A favela Paraisópolis surgiu em 1957. É um aglomerado urbano que se destaca pelo grande contraste social. Com efeito, no mesmo bairro coexistem o Palácio do Governo, mansões e condomínios de altíssimo luxo e a segunda maior favela da cidade, que é também a quarta maior da América



Figura 26: Resíduos

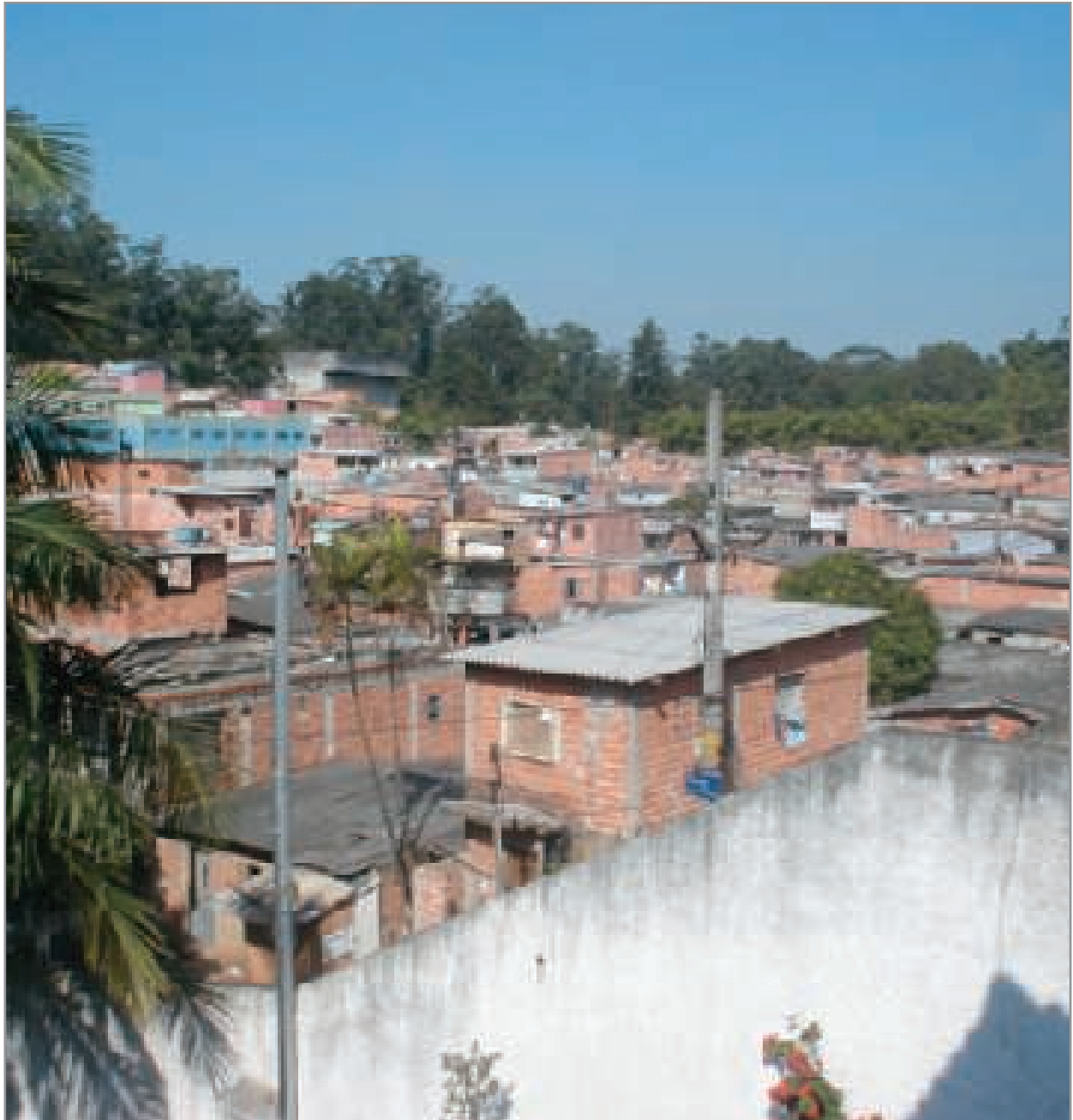


Figura 27: Favela

**A FAVELA DE PARAISÓPOLIS É A SEGUNDA
MAIOR DA CIDADE DE SÃO PAULO E A
QUARTA MAIOR DA AMÉRICA LATINA, COM
250 MIL METROS QUADRADOS**

Latina, ocupando uma área de 250 mil metros quadrados e abrigando 15 mil famílias que totalizam 65 mil habitantes.

Apesar de ser caracterizada como uma das regiões mais perigosas da cidade, a realidade cotidiana começa dar sinais de melhora. Segundo o jornalista acima referido, na mesma coluna citada:

De maio de 2004 a de 2005 houve uma queda de 38% na taxa de homicídios. A de furtos de carros caiu 20% e a de estupro 40%. A baixa da criminalidade se deve a diversas ações conjuntas envolvendo a comunidade, o poder público e a iniciativa privada.

A favela abriga inúmeras ações desenvolvidas por instituições que tentam melhorar a qualidade de vida dos moradores; dentre elas cabe destacar: o programa do Hospital Israelita Albert Einstein, a Associação Meninos do Morumbi, a ONG Florescer, Colégio Saint Exupéry, o Colégio Pio XII e o Colégio Porto Seguro. Além de ações entre as iniciativas pública e privada, como a Parceria Empresa-escola realizada com Cia Porto Seguro de Seguros.



Figura 28: Resíduos de jeans



Figura 29: Montagem de resíduos



Figura 30: Terninho

3.1.4 PROJETO RECICLA JEANS

O projeto Recicla Jeans nasceu em 2002, da parceria da ONG Florescer, com a prefeitura de São Paulo e a UNESCO. Foi uma ação conjunta financiada pela UNESCO, com o controle e distribuição dos recursos pela Prefeitura com a ação da ONG Florescer para a capacitação para a geração de renda.

Inicialmente o programa de capacitação pretendia ensinar sessenta jovens a trabalharem com resíduos têxteis de jeans. O objetivo era ensinar o ofício da costura e modelagem, oferecendo a oportunidade do desenvolvimento profissional através dessa aprendizagem.

Com o passar do tempo e o fim do apoio da UNESCO e da prefeitura, alguns dos jovens ainda permaneceram, sendo que mães da comunidade, com ou sem experiência, foram sendo incorporadas na formação de uma pequena oficina de produção de peças tanto de vestuário quanto de decoração, brindes e, mais recentemente, mobiliário. Hoje existem mais de trinta pessoas trabalhando diretamente com o projeto, sendo mais de vinte moradores da comunidade.

O projeto conta com o apoio de empresas como Covolan (produtora de Jeans), Singer, que fez doações de equipamentos e também de profissionais, como Vitor Marzzo, Valeska Nakad e a própria presidente Nadia Bacchi, que dedicam horas de seus dias na promoção e desenvolvimento de roupas e produtos para serem comercializados como parte do projeto.

A matéria-prima, utilizada, é proveniente de peças de roupa, feitas em jeans, doadas por empresas, no caso de peças pré-consumo, ou particulares, no caso de peças pós-consumo. Aviamentos, acessórios e outros itens indispensáveis à produção são recebidos também por meio de doações, principalmente de empresas que faliram; ou, então, são adquiridos no mercado.

A distribuição e comercialização das peças e produtos são feitas pela própria ONG Florescer, através de uma loja localizada no Shopping D, na cidade de São Paulo, de uma franquia social localizada na Vila Madalena e de distribuidores que chegam até a ONG como Zona Zero e Fabular, no caso de produtos.



Figura 31: Projeto Recicla Jeans



Figura 32: Unesco



Figura 33: Prefeitura de São Paulo

3.2 ONG ALDEIA DO FUTURO



Figura 34: Aldeia do futuro

A Aldeia do Futuro é uma instituição sem fins lucrativos. Desenvolve atividades com mulheres de baixa renda da região de Americanópolis.

Seu "slogan" é:

"É possível transformar a realidade em que vivemos" <http://www2.uol.com.br/aprendiz/designsocial/aldeia/>, acessado no dia 13 agosto de 2005 às 18:13)

**CONTRIBUIR PARA
A FORMAÇÃO DE
CIDADÃOS PLENOS
E RESPONSÁVEIS,
CAPAZES DE
EXERCER ATIVIDADES
PROFISSIONAIS QUE
POSSIBILITEM AUTO-
SUSTENTO**

3.2.1 HISTÓRICO

A Aldeia do Futuro – Associação para melhoria da condição da população carente, foi legalmente constituída em 30 de outubro de 1993 e começou a atuar no ano de 1994. Seu objetivo conforme o site da entidade é:

"profissionalizar e educar os jovens moradores de Americanópolis, contribuindo para a formação de cidadãos plenos e responsáveis, capazes de exercer atividades profissionais que possibilitam auto-sustento." (Como informa o *site* da entidade <http://www2.uol.com.br/aprendiz/designsocial/aldeia/> acessado no dia 13 de agosto de 2005 18:13:00hrs.)

A sua atividade principal é a profissionalização de jovens, mas não é a única. Outras atividades, como educação para o trabalho, orientação pedagógica à saúde e alimentação, e grupo de trabalhos de mães, fazem parte da missão dessa ONG. Oficinas, cursos e atividades culturais garantem a freqüência de moradores carentes da região que, através da oportunidade gerada na entidade, buscam melhorar sua condição de vida.

O nascimento da Aldeia do Futuro ocorreu pela iniciativa de empresários que desejavam auxiliar o desenvolvimento da população da região de Americanópolis. A continuidade e a manutenção das atividades acontecem com parcerias entre a iniciativa pública e privada, além da ação de voluntários.

3.2.2 ESTRUTURA

Para desenvolver suas diversas atividades, a ONG Aldeia do Futuro conta com uma ampla sede em Americanópolis, onde está aparelhada com um grande cozinha e refeitório, salas para atividades de informática, salas para aulas, grandes espaços para cursos, atividades culturais e oficinas.

Funcionários e voluntários mantidos pela parceria entre empresas e pelo setor público auxiliam na organização, ensinam alunos de diversas idades nos diferentes cursos, além de organizar e capacitar os participantes das oficinas cooperativas de geração de renda.

3.2.3 COMUNIDADE

A ONG Aldeia do Futuro está instalada no bairro de Americanópolis, si-



Figura 35: Nucleo das Senhoras



Figura 36: Produtos feitos na ONG

por grandes distâncias para encontrar trabalho em distritos Industriais ou na construção civil. Esse fato é reforçado pelo baixo índice de escolaridade encontrado na região, onde 53,5% da população, apresenta 1o grau incompleto.

Segundo D'Assumpção (2005, p.00):

“...a região caracteriza-se por ser um “bairro dormitório”, com um grande acúmulo de pessoas de baixa renda, baixa instrução educacional, pouco/nenhum acesso a infra-estrutura básica de higiene, saúde e cultura, resultando em alto índice de desemprego e um alto grau de criminalidade.

3.2.4 NÚCLEO DAS SENHORAS

O núcleo de produção das senhoras conta com uma ampla sala aparelhada com máquinas de costura para os cursos, um estoque de retalhos, mesas para corte, montagem e conferência dos produtos, uma mesa de reuniões, três micro-computadores para as tarefas burocráticas e de organização, além de uma equipe de apoio composta por coordenadores, professoras e assistentes.

Um dos mais conhecidos núcleos da ONG Aldeia do Futuro, o *Núcleo das Senhoras* abri-

tuado na zona sul da cidade de São Paulo. O bairro pertence ao distrito de Cidade Ademar, conhecido nos noticiários policiais como uma região violenta e perigosa da cidade. De fato a mortalidade por homicídio beira os 60%.

O distrito possui em sua maioria apenas atividades comerciais, o que força seus moradores a se deslocarem



Figura 37: Banco



Figura 38: Núcleo das Senhoras

ga dois diferentes e complementares grupos: as artesãs, responsáveis pela produção das peças, e as alunas, que participam dos cursos de capacitação e que almejam ser promovidas a artesãs para desenvolverem a prática produtiva e, então, conseguir retorno financeiros com a atividade.

As participantes, tanto as artesãs quanto as alunas são mulheres majoritariamente mães, entre 25 e 60 anos. A renda familiar é baixa e normalmente é fornecida por outro membro da família, essa condição as estimula a buscarem os cursos da ONG Aldeia do Futuro, para tornarem-se artesãs, ganharem seu próprio sustento, realizando seus desejos e necessidades pessoais de consumo além de ajudarem nos gastos familiares.

Dentro das técnicas desenvolvidas nas oficinas do *Núcleo das Senhoras*, cabe destacar o resgate de técnicas tradicionais como o amarradinho, fuxico, ondinha, bordado e pintura. Os materiais que utilizam são em sua maioria resíduos, adquiridos por doação ou por compra. Uma vez separados por cor, as mulheres cortam e beneficiam para serem então utilizados na confecção de produtos, que vendidos, trazem o retorno financeiro à artesã que os desenvolveu.

O objetivo do *Núcleo das Senhoras* é formar uma cooperativa com as artesãs e assim facilitar a produção, comercialização e o desenvolvimento de novos produtos para a geração de renda e melhoria dos índices econômicos e sociais delas e da região.

3.3 ASSOCIAÇÃO MONTE AZUL



Figura 39: Associação Monte Azul

A missão da Associação Monte Azul é:

"...Promover o amor ao ser humano independentemente da nacionalidade, raça, religião, posição política e condições social e física, proporcionando oportunidades através de educação, cultura e saúde, principalmente para as pessoas não-privilegiadas se desenvolverem material, social e espiritualmente, estimulando-as a agir conscientemente, com liberdade e amor. (<http://www.montezul.org.br/> acessado em 19 de agosto de 2005, 01:47:00hrs)

3.3.1 HISTÓRICO

A ONG Monte Azul começou suas atividades em 1975, com as ações de sua fundadora, a pedagoga Ute Craemer. Ela passou a desenvolver atividades recreativas em sua própria casa com as crianças da favela Monte Azul, localizada nas imediações. Essa senhora contou ainda com a ajuda dos alunos da escola onde lecionava, estreitando o relacionamento entre os dois diferentes "mundos".

Através do contato com as crianças, foi conhecendo seus familiares e organizou reuniões com os moradores para organizá-los a tentar resolver os problemas da favela e melhorar sua qualidade de vida, tendo o diálogo como pilar central. Em 1979, então é fundada a ONG Monte Azul.

Hoje a entidade atua em três diferentes núcleos: a Favela do Monte Azul, a Favela da Peíinha e a Favela Horizonte Azul,

**"PROMOVER O AMOR
AO SER HUMANO (...)
PROPORCIONANDO
OPORTUNIDADE
ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E SAÚDE, (...)
ESTIMULANDO-AS A AGIR
CONSCIENTEMENTE, COM
LIBERDADE E AMOR."**



Figura 40: Loja Monte Azul

todas regiões pobres da Zona Sul da cidade de São Paulo.

O trabalho de organização e pedagogia infantil estimulou uma série de outras atividades e hoje a ONG atua em diversas áreas junto à comunidade. Entretanto os focos principais seguem sendo pedagogia, cultura e arte e geração de renda.

Dentro das atividades encontramos o atendimento médico preventivo às famílias e os postos de saúde; bibliotecas e publicações sobre as atividades, berçário, escola e atividades educacionais; horta, centro de reciclagem e atividade de coleta seletiva; cursos, grupos e oficinas culturais como teatro, dança e música; oficinas profissionalizantes e produtoras nas áreas de marcenaria, marchetaria, recuperação de móveis, papel reciclado e bonecas de tecido.

3.3.2 ESTRUTURA

A ONG Monte Azul tem uma estrutura física que não fica a dever a qualquer outra empresa, contando com três núcleos onde estão as secretarias que organizam os trabalhos. Diversos edifícios, salas e galpões abrigam as atividades. Bem aparelhadas e conservadas suas instalações sempre



Figura 41: Oficina Monte Azul

estão no interior das comunidades, contrastando com a cruel realidade da favela.

No núcleo mais distante, o Horizonte Azul, encontramos um refeitório com cozinha para aproximadamente, vinte e cinco pessoas; uma grande horta que abastece os refeitórios dos três núcleos da ONG, um galpão que abriga um centro de triagem e reciclagem de materiais; salas de aula, espaço cultural para atividades de dança, teatro e música; ambulatório médico e casa alojamento para voluntários estrangeiros, campos e quadras esportivas além de duas oficina completa para treinamento profissional e produção de peças em madeira e bonecas em tecido.

O núcleo Peíña localizado na favela de mesmo nome, dista poucos quilômetros do núcleo Monte Azul, e possui instalações educacionais abrigando creches, salas de aula cursos de computação etc., um espaço cultural para as atividades desenvolvidas pela comunidade e um posto médico responsável pelo atendimento preventivo e controle aos moradores.

O mais antigo núcleo da ONG Monte Azul é o que dá nome a ONG, e lá encontramos instalações como refeitório, uma padaria e lanchonete que desenvolve atividades profissionalizantes; centros educacionais, espaços

culturais, biblioteca, quadras esportivas, ambulatório, galpão para os cursos profissionalizantes e produção em marcenaria, marchetaria e recuperação de móveis além de uma loja para venda de livros e produtos desenvolvidos nas oficinas.

Uma vasta rede de funcionários e voluntários brasileiros e estrangeiros auxilia nas atividades. A organização humana conta com profissionais como, entre outros pedagogos, médicos, dentistas, músicos, professores de atividades específicas, cozinheiras, nutricionistas, atores.

3.3.3 COMUNIDADE

A ONG Monte Azul têm suas atividades espalhadas por três diferentes regiões, as favelas Monte Azul, Peíinha e Horizonte Azul, apresentadas a seguir.

A favela mais recente é a Horizonte Azul, localizada às margens da represa de Guarapiranga no extremo da zona sul da cidade de São Paulo, teve sua formação por volta de 1975, onde o crescimento populacional da cidade através de seu grande número de migrantes acabou chegando à região de mananciais da represa, transformando os pequenos sítios de outrora em loteamentos irregulares que deram origem às favelas, hoje presentes na região.

A falta de infra-estrutura e a dificuldade de ação do Poder Público, tornam a região uma das mais pobres e violentas da cidade de São Paulo.

As favelas Monte Azul e Peíinha foram formadas em meados da década de 60 e encontram-se respectivamente nos mor-

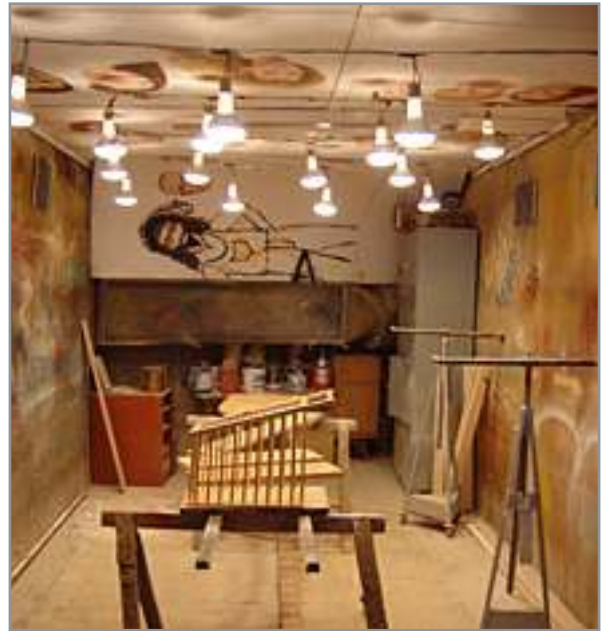


Figura 42: Oficina



Figura 43: Brinquedos produzidos na ONG



Figura 44: Bonecos produzidos na ONG

ros do Jardim São Luiz e Parque Santo Antonio, distando poucos quilômetros um do outro. São cortados pela Avenida João Dias que hoje abriga o terminal João Dias de ônibus e a linha “Capão Redondo – Santo Amaro” do metrô.

Ambas as favelas possuem, em sua maioria, casas de alvenaria; a favela do Monte Azul possui 480 casas de alvenaria; a favela da Peinha possui 446 famílias que em grande parte habitam casas de alvenaria. A população estimada é de 4.500 pessoas nos dois núcleos.

Outrora conhecidos como os mais violentos locais da região, hoje são harmônicos e calmos. O índice de violência é baixo e a criminalidade pequena.

3.3.4 MARCENARIA E MARCHETARIA

A oficina de marcenaria e marchetaria da ONG Monte Azul foi fundada por Paulo Roberto, convidado pela fundadora da entidade em 1986, esse senhor abandonou seu emprego em uma importante empresa de móveis para desenvolver oficinas de trabalhos manuais em madeira com jovens da



Figura 45: Peças produzidas na ONG

comunidade e utilizando apenas ferramentas manuais.

Abrigada dentro de um amplo galpão no interior da favela do Monte Azul, hoje o setor de marcenaria já possui local próprio para estoque de peças prontas e de matéria-prima, área produtiva, pequeno escritório e área de formação onde

são ministrados os cursos

para os jovens que, posteriormente, podem ser incorporados à oficina de produção.

Com relação às máquinas e equipamentos, encontramos: duas serras circulares de bancada, uma lixadeira horizontal, uma lixadeira orbital, duas tupias de bancada, uma desempenadeira, uma desengrossadeira,

duas serras de fita, uma furadeira de bancada, um exaustor, duas prensas, dois tornos compressor e uma área reservada para pintura a revolver com estufa apropriada.

A equipe de produção tem oito profissionais que trabalham em período integral na produção das peças, que comercializadas pela ONG. A remuneração de cada um varia de acordo com a função; porém, recebem um salário fixo mensal garantido pela instituição. Na formação de jovens é possível encontrar turmas de aproximadamente dez alunos, sempre orientados por um instrutor, desenvolvendo tarefas para aprender o ofício do trabalho com madeira.



Figura 45: Peças produzidas na ONG





Design Possível

4 DESIGN POSSÍVEL

4.1 CONCEPÇÃO

O projeto *Design Possível* foi concebido e sistematizado, em novembro de 2004 na cidade de Firenze na Itália, por ocasião da visita do professor Ivo Pons da Universidade Presbiteriana Mackenzie à *Università degli Studi di Firenze* e ao professor Dr. Giuseppe Lotti. Do encontro em diante, os dois professores coordenariam, cada um em seu respectivo país, etapas sucessivas que, em dois anos, deveriam levar o projeto ao desenvolvimento de uma linha de móveis, criados por estudantes dos dois países de forma cooperada, e que apresentassem características de produção e de materiais das ONGs brasileiras e das indústrias de móveis da região da Toscana, em uma fusão de tipologias, tecnologias e culturas que buscava resultados ecológicos, sociais, estéticos e comerciais inovadores.

Para chegar ao objetivo final, foram traçados objetivos secundários, como a visita e estágio dos estudantes participantes aos dois países, o desenvolvimento de uma linha intermediária de objetos e acessórios para casa de baixa complexidade, criados pelos estudantes e produzidos pelas ONGs brasileiras. A idéia era estimular a cooperação entre eles e identificar dificuldades, potencialidades e problemáticas do projeto. O resultado do desenvolvimento da linha inicial de acessórios seria apresentado em abril de 2005 no Salão do Móvel de Milão, em um evento "*Fuori Salone*" na Galeria Brasilartes e no Instituto Brasil-Itália. São justamente a reflexão e a análise do recorte dessa primeira etapa do projeto que vem materializada nesta dissertação para a obtenção do título de Mestre.

Inicialmente, cada um dos representantes organizaria uma seleção entre os alunos de seus respectivos cursos para de início, encontrar, seis e, posteriormente, dez alunos que desenvolveriam o projeto. Tal metodologia para seleção foi descrita e exemplificada no item alunos da metodologia.

Ficou acordado que o representante brasileiro começaria o projeto com a etapa de pesquisa e aquisição de dados dentro das ONGs. O objetivo era melhor caracterizá-las e identificar potencialidades e problemáticas. Para tanto, seriam organizadas visitas a essas entidades com os alunos brasileiros incluindo o registro dos deslocamentos da Universidade Presbiteriana Mackenzie até as ONGs, os locais de trabalho e os respectivos trabalhado-

res. O registro se daria através de fotos, vídeos, entrevistas e coleta de amostras.

O material coletado seria enviado ainda em 2004 para a *Università degli Studi di Firenze* aos cuidados do professor Lotti responsável pelo projeto, e que se encarregaria de disseminar as informações entre os participantes italianos para que eles formassem um juízo sobre as condições de trabalho, materiais e características culturais das ONGs.

Cada um dos coordenadores analisaria com os respectivos participantes os materiais coletados e iniciaria o processo criativo e a proposição de idéias para os produtos que seriam compartilhadas e apresentadas entre as duplas e entre os grupos de alunos dos dois países. Essas informações eram passadas através de e-mails e de uma visita realizada em janeiro de 2005 pelo coordenador do projeto brasileiros que levaria as ilustrações dos alunos brasileiros, discutiria os resultados de todos os participantes com o coordenador italiano e seus respectivos participantes.

Após a definição das propostas entre fevereiro e março de 2005, os protótipos dos produtos seriam desenvolvidos nas ONGs e o acompanhamento, as possíveis dificuldades e alterações seriam comunicados às respectivas duplas e ao coordenador do projeto na Itália, de modo que cada participante brasileiro ficaria responsável por seu projeto e pelo projeto de sua dupla italiana.

Finalizados os protótipos dos projetos, eles seriam divulgados e apresentados juntamente com o conceito da seqüência de trabalho na referida mostra em abril de 2005 no "Salão do Móvel de Milão", onde também seriam planejadas as etapas seguintes para alcançar o objetivo maior.

OS QUATRO PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA SELEÇÃO CHEGARAM A NOVE NOMES ATRAVÉS DO CRUZAMENTO DOS INDICADOS E DO HISTÓRICO ESCOLAR UNIVERSITÁRIO

4.2 ALUNOS SELECIONADOS

Partiu-se de uma lista inicial com vinte e seis nomes de alunos interessados em participar do projeto e que se inscreveram de forma livre, fornecendo seus dados pessoais e informando por que estavam interessados em participar.

Os quatro professores responsáveis pela seleção – mestre Marcelo Oliveira, mestra Ireneide Uliana Rosa, mestra Henny Aguiar e Ivo Pons coordenador do projeto, chegaram a nove nomes através do cruzamento dos indicados e do histórico escolar universitário. Então os nove selecionados foram: Danielle Alcântara, Danielle Barbosa Ativo, Danilo Caldeira Rodrigues, Danilo Della Torre Conti, Gabriela Amato Lanbrechts, Gustavo Andretta Yoshida, Heloísa Righetto, Letícia Inês Kanazawa e Marcio Andretta.

A esses participantes somou-se o ex-aluno Sidney Mattos, recém-formado em Desenho Industrial pela então Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A intenção inicial de convidar um aluno recém-formado foi para auxiliar na coordenação do projeto. Mais adiante identificou-se que, além deles, outros alunos se destacariam naturalmente do grupo no processo de comando e liderança realizando a gestão do próprio grupo, como aconteceu com Danielle Alcântara e Gustavo Andretta.

O professor Giuseppe Lotti, selecionou entre seus alunos os dez participantes, através de um *workshop* já citado na etapa de metodologia deste trabalho, que resultou na escolha dos seguintes nomes: Maddalena Vantaggi, Laura Sandroni, Danielle Chiarantini, Claudia D'Aniello, Elisa Puccini, Marta Pampana, Alice Cappelli, Francesco Taviani, Laura Passalacqua e Sara Piccioli.

Todo esse processo foi realizado em novembro de 2004 de modo que em início de dezembro do mesmo ano já possuíamos os nomes dos participantes do projeto tanto no Brasil, quanto na Itália.



Figura 46: Duplas de estudantes: da esquerda para a direita Gustavo Andretta – Brasil e Laura Passalacqua– Itália, Heloísa Righetto – Brasil e Claudia D' Aniello– Itália, Letícia Kanazawa – Brasil e Daniele Chiarantini– Itália, Marcio Andretta – Brasil e Sara Piccioli– Itália, Sidney Matos – Brasil e Elisa Puccini– Itália

4.3 GRUPO DE TRABALHO

Objetivando alcançar a efetiva cooperação entre os estudantes, foram criadas duplas de trabalho que envolveu um estudante de cada universidade. Para a criação das duplas foi utilizada a livre associação entre os participantes, através de uma carta e uma pequena lembrança enviada pelos alunos brasileiros.

Cada aluno brasileiro preparou uma carta de apresentação, também com todos seus dados para contatos; adicionou um broche adquirido na Loja da Associação Monte Azul e fechou em um envelope sem destinatário. Em janeiro de 2005, em uma reunião em *Firenze*, que contou com a presença dos dez alunos selecionados e do professor Giuseppe Lotti, o professor Ivo Pons distribuiu entre os alunos italianos, as cartas preparadas pelos alunos brasileiros. A distribuição foi aleatória.

Partindo das cartas, os alunos Italianos responderam às suas respectivas duplas e iniciaram uma via de diálogo, e troca de informações sobre os projetos e sobre suas realidades.

As duplas formadas foram:

Brasileiros	Italianos
Danilo Caldeira	Maddalena Vantaggi
Danielle Alcântara	Marta Pampana
Danilo Conti	Alice Cappelli
Danielle Ativo	Laura Sandroni
Gabriela Amato	Francesco Taviani
Gustavo Andretta	Laura Passalacqua
Heloisa Righetto	Claudia D' Aniello
Leticia Kanazawa	Daniele Chiarantini
Marcio Andretta	Sara Piccioli
Sidney Matos	Elisa Puccini



Figura 46a: Duplas de estudantes: da esquerda para a direita Danilo Caldeira – Brasil e Maddalena Vantaggi – Itália, Danielle Ativo – Brasil e Laura Sandroni – Itália, Danilo Conti – Brasil e Alice Cappelli – Itália, Danielle Alcântara – Brasil e Marta Pampana – Itália, Gabriela Amato – Brasil e Francesco Taviani – Itália

4.4 DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS

Para a elaboração dos produtos propostos não foi seguida uma metodologia de trabalho específica para o desenvolvimento cooperado entre designers e ONGs; cada um dos coordenadores, segundo seu próprio critério, aplicou a metodologia que sentiu mais adequada para o cumprimento dos objetivos. Para tanto, utilizou-se no Brasil como referência metodológica o processo apresentado por Bruno Munari em seu livro *Das coisas Nascem Coisas*. Essa metodologia de foi escolhida por ser também aplicada no curso de Graduação em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na disciplina de Metodologia do Projeto I e II, na qual portanto, os alunos já possuíam familiaridade com o processo.

**PROJETAR É FÁCIL
QUANDO SE SABE
COMO FAZER.
TUDO SE TORNA
FÁCIL QUANDO SE
CONHECE O MODO
DE PROCEDER (...)**

Projetar é fácil quando se sabe como fazer.

Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, e os problemas com que deparamos na vida são infinitos: problemas simples que parecem difíceis porque não se conhecem e problemas que parecem impossíveis de resolver.

Quando se aprende a enfrentar pequenos problemas, pode-se pensar também em resolver problemas maiores.

O método de projetar não muda muito, apenas mudam as áreas: em vez de se resolver o problema sozinho, e necessário, no caso de um grande projeto, aumentar o número de especialistas e colaboradores e adaptar o método a nova situação. (Munari, 1998. p2)

Bruno Munari é um autor italiano que desenvolveu sua metodologia baseada na atuação projetual do designer italiano, na observação e nos

resultados obtidos por uma série de projetos e experiências desenvolvidos por ele e por outros designers que possuíam o mesmo alinhamento metodológico. Seu modelo de ação é muito difundido e está intimamente ligado ao “modo de projetar italiano”, tal similaridade, então, auxiliaria a cooperação e interação durante o desenvolvimento criativo do projeto.

Variações metodológicas foram aplicadas na tentativa de gerir as diferenças e limitações existentes entre o desenvolvimento tradicional e o desenvolvimento em questão. Esta, com efeito, oferecia tempo reduzido, comunicação complexa e realidades culturais diferentes. Segue abaixo o planejamento das etapas desenvolvidas para a obtenção da linha de objetos e utilitários de mobiliários produzidos nas ONGs brasileiras.

ETAPAS

Definição do problema – Definir de maneira correta o problema foi fundamental para nivelar as expectativas do projeto, no caso específico, para os dois professores responsáveis, e para o grupo de alunos participantes dos dois países.

Componentes do problema – Encontrar dentro do problema seus componentes tornou-se fundamental para ater-se às particularidades do problema principal que puderam mais facilmente ser solucionadas e que

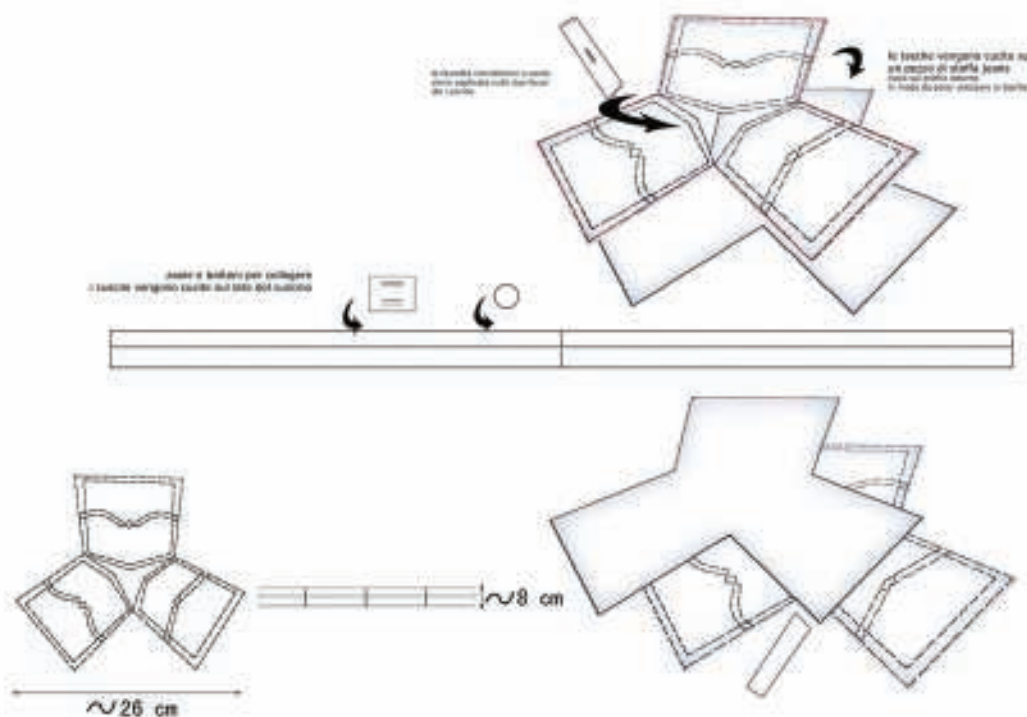


Figura 47: Estudos de soluções

vieram, conseqüentemente, solucionar o problema maior.

Coleta de dados – A coleta de informações, de modo genérico e abrangente, fez com que todos os participantes do projeto se envolvessem na busca para compreender os componentes do problema, e para encontrar soluções já aplicadas em outras áreas, ou até mesmo na mesma.

Análise dos dados – A coleta de dados gerou uma quantidade de informações muito expressiva. Essas informações precisaram ser filtradas e selecionadas para que pudéssemos concentrá-las em um briefing e em painéis semânticos que apresentassem para a etapa criativa qual realmente era o caminho que deveria ser explorado.

Etapa criativa – Compreendeu a seqüência de clínicas ou atividades que buscaram articular as informações pesquisadas e sintetiza-las em rascunhos, desenhos e representações, de modo a que as melhores soluções fossem encontradas.

Verificação das propostas – Dentro da etapa criativa foi desenvolvida uma grande quantidade de soluções, que precisaram ser verificadas de maneira a descobrir seus pontos fortes e fracos para eleger uma delas como a solução proposta para o projeto de cada aluno; ou então, retroalimentar o processo criativo, retornando ao desenvolvimento de soluções, caso nenhuma atenda às necessidades ou resolva o problema especificado.

Confecção dos modelos – Os modelos foram os produtos mais próximos do resultado final; neles foi possível com maior clareza identificar pequenos problemas produtivos, ou de acabamento, ou testar praticamente se as soluções eram adequadas à realidade cultural, produtiva e comercial das ONGs.

Registro e apresentação – Para concluir um projeto é necessário em sua metodologia prever também seu registro para o posterior estudo e/ou correção, além, é claro, de sua apresentação, para que as idéias sejam corretamente compreendidas por aqueles que receberão ou terão contato com o projeto.

4.5 VISITAS ÀS ONGS

4.5.1 RECICLA JEANS



Figura 48: Costureira - - ONG Florescer - Recicla *Jeans*

A visita realizada no dia 7 dezembro de 2004, contou com a presença dos alunos Gustavo Andretta, Letícia Kanazawa, Danilo Conti, Sidney Matos e do coordenador do projeto no Brasil o professor Ivo Pons. De igual modo foram realizados registros em vídeo do trajeto da Universidade Presbiteriana Mackenzie

até a ONG. Um registro fotográfico documentou as instalações, máquinas e pessoal envolvido na fabricação das peças e na formação de novos profissionais.

A ONG Florescer que se encontrava sediada em um casarão na entrada



Figura 49: Costureiras trabalhando em saia - ONG Florescer



Figura 50: Sala de música



Figura 51: Hall de entrada

da Favela Paraisópolis, abrigava uma série de iniciativas que envolviam os moradores da região. Contidas em dois grupos principais puderam ser definidas em Infantis e de Geração de Renda.

As ações Infantis, como aula de reforço, ateliês de artes, dança e músicas eram em sua maioria realizadas por profissionais voluntários que disponibilizavam parte de seu dia para estar com as crianças da comunidade. Realizadas em salas adaptadas nos quartos do casarão, continham de maneira simples todos os equipamentos necessários para a sua realização.

As ações de Geração de Renda estavam sob a bandeira do projeto *Recicla Jeans*, uma ação promovida pela ONG Florescer que buscava o desenvolvimento de mão-de-obra dentro da comunidade para a criação de uma "marca social *fashion*", que auxiliasse na sustentabilidade da ONG e gerasse renda para os moradores participantes.

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma ação que utilizava como esco-



Figura 52: Sala de estudos



Figura 53: Atelier



Figura 54: Sala de artes



Figura 55: Crianças pintando

po principal a reciclagem, o reaproveitamento, e a reutilização de tecidos, em especial o *jeans*, para que com eles fossem desenvolvidos novos produtos e posteriormente comercializados.

TÉCNICAS

O projeto Recicla *Jeans* utilizava predominantemente técnicas têxteis tradicionais, tais como costura, bordado, colagem e decoração de tecidos. O diferencial estava galgado principalmente na reconstrução dos tecidos a partir de pequenos fragmentos de jeans oriundos do corte de outras peças utilizadas na indústria.

As diferentes peças produzidas em grande quantidade na indústria têx-



Figura 56: Sala de computação



Figura 57: Mesa de corte



Figura 58: Acessórios para costura



Figura 59: Painel semântico



Figura 60: Costureira



Figura 61: Costureira

til, gera uma imensa quantidade de resíduos relativamente padronizados; esses resíduos são descartados por que não interessam mais a indústria por não oferecerem tamanho suficiente para a obtenção de uma peça planejada. O projeto Recicla Jeans recebia tais resíduos e iniciava um processo de reconstrução ou replanejamento geométrica do tecido; cada pequeno pedaço era costurado a um outro em processos sucessivos que terminavam por reconfigurar um grande plano.

O plano reconstruído pelo projeto não possuía mais as características do anterior como regularidade e homogeneidade; estava impregnado pelas marcas das mãos das costureiras e das irregularidades dos retalhos; porém essas características agregavam novos valores ao plano que eram, conseqüentemente, repassados aos produtos desenvolvidos.

O mesmo acontecia com peças de roupa ou partes de peças que, por diversos motivos, como falhas de processo ou obsolescência de consumo, eram descartados e destinados à ONG. Esses pedaços ou produtos eram repensados para serem transformados em novas peças, que agregavam o valor da estética anterior em um novo produto.



Figura 62: Estilista



Figura 63: Costureira

AMOSTRAS

Durante a visita realizadas na ONG, foram coletados amostras dos resíduos, dos tecidos em processo de reconstrução, e dos planos reconstruídos. Muito embora todos soubessem que o resultado final dos planos de tecido reconstruídos a partir de retalhos tomasse nova forma de acordo com a oferta e o tipo de resíduo disponível, era possível identificar os padrões utilizados e entender o processo.

O registro do processo foi de



Figura 64: Acessórios para bordar



Figura 65: Roupas



Figura 66: Sofá com resíduo de jeans



Figura 67: Enfeites de árvore de Natal

fundamental importância para a compreensão daqueles participantes, de ambos os países, que não puderam realizar a visita. Analisando os registros fotográficos, filmes e visualizando as amostras dos materiais e resíduos nos diferentes estágios, era mais fácil entender o processo desenvolvido pela ONG e nele interferir no mesmo durante o processo criativo.

PRODUTOS

Os produtos desenvolvidos pela ONG eram, em sua maioria, roupas, vestimentas e acessórios têxteis. Com grande carga decorativa os produtos apresentavam uma grande quantidade de estímulos, ora representados por brilhos, ora por cores, aplicações e pelo contraste resultando da reconstrução dos planos de tecidos.

Entre os produtos que não se enquadravam no gênero de roupas, vestimentas e acessórios têxteis, pudemos encontrar enfeites de árvore de natal, porta-lápis, sofás, broches, capas para caderno, blocos de anotações com capas em jeans. Todos os demais produtos encontrados haviam sido



Figura 68: Pufe ouriço - Designer Ivo Pons



Figura 69: Pufe ouriço - Designer Ivo Pons

revestidos ou decorados com *jeans* e acessórios têxteis; eles já existiam es-

truturados em outros materiais, e apenas receberam um invólucro.



Figura 70: Show Room



Figura 71: Show Room



Figura 72: Porta-lápis em jenas

**OS PRODUTOS
PENSADOS A
PARTIR DOS
RESÍDUOS
POSSIBILTA A
COMERCIALIZAÇÃO
EM ESCALAS
MAIORES**

A ausência de produtos desenvolvidos com os resíduos e a forte identidade dos objetos encontrados utilizando resíduo como revestimento chamou a atenção para a potencialidade existente no processo. Os produtos pensados a partir dos resíduos seriam mais simples de serem produzidos e com menos custo, possibilitando a comercialização em escalas maiores.



Figura 73: Porta lápis em jeans



Figura 74: Produção - ONG Aldeia do Futuro

4.5.2 ALDEIA DO FUTURO

Na visita realizada à ONG Aldeia do Futuro, localizada na região de Americanópolis, zona sul da cidade de São Paulo, no dia 9 de dezembro de 2004, estiveram presentes os alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie participantes do projeto Design Possível, Danilo Caldeira, Danielle Ativo, Letícia Kanazawa e Sidney Matos, além do professor Ivo Pons, coordenador do projeto no Brasil.



Figura 75: Visita de estudantes na ONG Aldeia do Futuro



Figura 76: Reunião com costureiras



Figura 77: Reunião com costureiras

Localizada dentro de um grande edifício de três pavimentos, a Aldeia do Futuro desenvolve uma série de atividades com os moradores da região. Durante a visita foram identificados três públicos diferentes envolvidos pelos projetos da instituição: as crianças, os jovens e as mães.

Uma série de atividades culturais e complementares era oferecida às crianças, como oficina de pintura, dança e computação. Já os jovens em suas oficinas, além do caráter cultural, algumas delas possuíam atividades de cunho exploratório e formador, já pensando em seu futuro profissional. Eram oferecidas oficinas de cabeleireiro, teatro, dança, computação etc.

As atividades com as mães, segundo relatos do coordenador presente Marcos Assunção, surgiram como uma demanda resultante do trabalho com crianças e jovens. Isso porque as mães das crianças freqüentavam a instituição levando e buscando seus filhos e reclamavam de sua condição de pobreza, baixa auto-estima e perspectiva futura.

Então, com objetivo de en-



Figura 78: Reunião com costureiras

volve-las em um processo de formação, para a complementação da geração de renda familiar e elevação da auto-estima, a ONG iniciou uma oficina de artesanato têxtil que, em pouco tempo, tornou-se o projeto mais conhecido da instituição e atraiu a atenção de diversas famílias da região. Esse fenômeno auxiliou no diagnóstico,

na inclusão dos filhos e na redução do processo de degradação que as mães da região viviam.

O número de mães assistidas era grande, visto pela movimentação de pessoas que passaram pelo ateliê durante o período em que estivemos presente; porém, havia uma alta rotatividade de mães que não se fixavam ao núcleo, justamente por não encontrarem nele um fluxo de ganho suficiente para a tão sonhada complementação da renda familiar.

Entretanto o núcleo de mães, como era chamado o setor responsável dentro da instituição, não se encarregava apenas da intermediação comercial



Figura 79: Oficina de artesanato - ONG Aldeia do Futuro



Figura 80: Workshop - técnica de amarradinho

do que era produzido. Essencialmente, o núcleo possuía ainda um caráter formador, onde as mães, durante um ano, freqüentavam-no para aprender técnicas artesanais, padrões de qualidade, produtos e para trocar experiências da vida cotidiana.

As aulas funcionavam quase com um sentido terapêutico, não fosse a necessidade latente de obter, através das técnicas aprendidas no curso, uma nova fonte de renda, que auxiliasse a família e diminuísse a carga sobre os maridos, que muitas vezes já se encontravam desempregados. E é justamente essa necessidade latente que muitas vezes fazia com que as artesãs em formação alçassem vôos de forma solitária, por acreditarem que já eram capazes, ou por não concordarem com a velocidade com que o processo de formação se dava.

Segundo Assunção:

Das alunas que freqüentam os cursos
95% residem próximo



Figura 81: Resíduos de tecidos



Figura 90: Oficina



Figura 96: Costureira



Figura 97: Artesã



Figura 98: Artesã



Figura 99: Artesã

à "Nossa ONG" e em geral frequentam vários cursos em diferentes momentos. Do total de alunas inscritas 44% desistem até a terceira aula e das que concluíram 43% tiveram menos que três faltas. As desistências do curso ocorrem principalmente, quando surgem oportunidades de trabalho assalariado, fixo ou temporário, o que possibilita a obtenção de renda ou alguma necessidade familiar que exija a presença e atenção dessa aluna em casa.

(Assunção, 2005, p 48)

Diante disso, criou-se, portanto, uma grande expectativa por parte da coordenação e das artesãs, no sentido de que a visita dos estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie viesse resgatar a ligação outrora encontrada com o mercado e que havia sido perdida depois que a *designer* Dina Broide deixou de trabalhar para a instituição.

TÉCNICAS

As técnicas que a ONG Aldeia do Futuro emprega, são, predominantemente, manuais, e caracterizam-se pelo sincretismo de diversas técnicas regionais brasileiras; elas chegam a ONG através das diferentes origens das artesãs participantes que utilizam resíduos têxteis de diferentes tipologias, cores e modos.

Entre as principais técnicas destacamos o amarradinho e o fuxico que



Figura 100: Técnica do amarradinho

utilizam resíduos de tecido. Porém, não é a técnica que diferencia o trabalho da instituição; muitas outras ONGs e até mesmo artesões profissionais, desenvolvem trabalhos com essas técnicas. O que faz a diferença é a qualidade ortogonal que torna o núcleo de mãos conhecido.

O amarradinho consiste em cortar tiras regulares de tecidos coloridos e amarrá-los com um nó em uma tela plástica ou em uma trama de juta; as tiras são cortadas uma a uma com a ajuda de um gabarito que, rapidamente é dispensado pela prática da artesã. As tiras de tecido, uma de cada vez, são inseridas na tela plástica ou na trama de juta com a ajuda de um palito do tipo espetinho de churrasco; alinhadas as duas extremidade da tira presa ao suporte, é dado um nó comum. Essa operação é repetida centenas ou milhares de vezes, sempre com regularidade e controle, contando espaços, alturas e comprimentos.



Figura 101: Amarradinho - frente e verso



Figura 102:Técnica Fuxico

A técnica chamada fuxico consiste em cortar resíduos de tecidos em círculos e pesponta-los em todo seu perímetro com uma linha e agulhas de costura comuns; em seguida, a linha é puxada e, ao fechar o perímetro externo, cria uma espécie de “flor” de centro enrugado e com dupla camada de tecido; está pronto um fuxico. Porém, os produtos levam dezenas ou até centenas de fuxicos presos uns aos outros em intrincadas combinações geométricas e de cores, dando grande diferencial estético ao objeto onde é aplicado.

A regularidade e excepcional capacidade, oriunda da quantidade de artesãs e de seu metodológico treinamento fazem com que grandes lojas e empresas (como Etna, Dominicci e La Lampe) procurem-nas para desenvolver produtos e realizar trabalhos. Entretanto o mercado pode rapidamente saturar-se devido a carregada tipologia que os produtos feitos com “amarradinho” e “fuxico” possuem.



Figura 103: Técnica Ondinha



Figura 104: Bolsa e Manta em fuxico

AMOSTRAS

Amostras dos resíduos, das simples ferramentas e dos resultados parciais bem como dos produtos dessa cadeia artesanal foram coletados para servir de exemplo ao que estava sendo registrado em vídeo e foto. O objetivo era gerar um indicador tátil que auxiliasse os alunos ausentes na visita a entender em todo o mecanismo, suas partes e potencialidades.

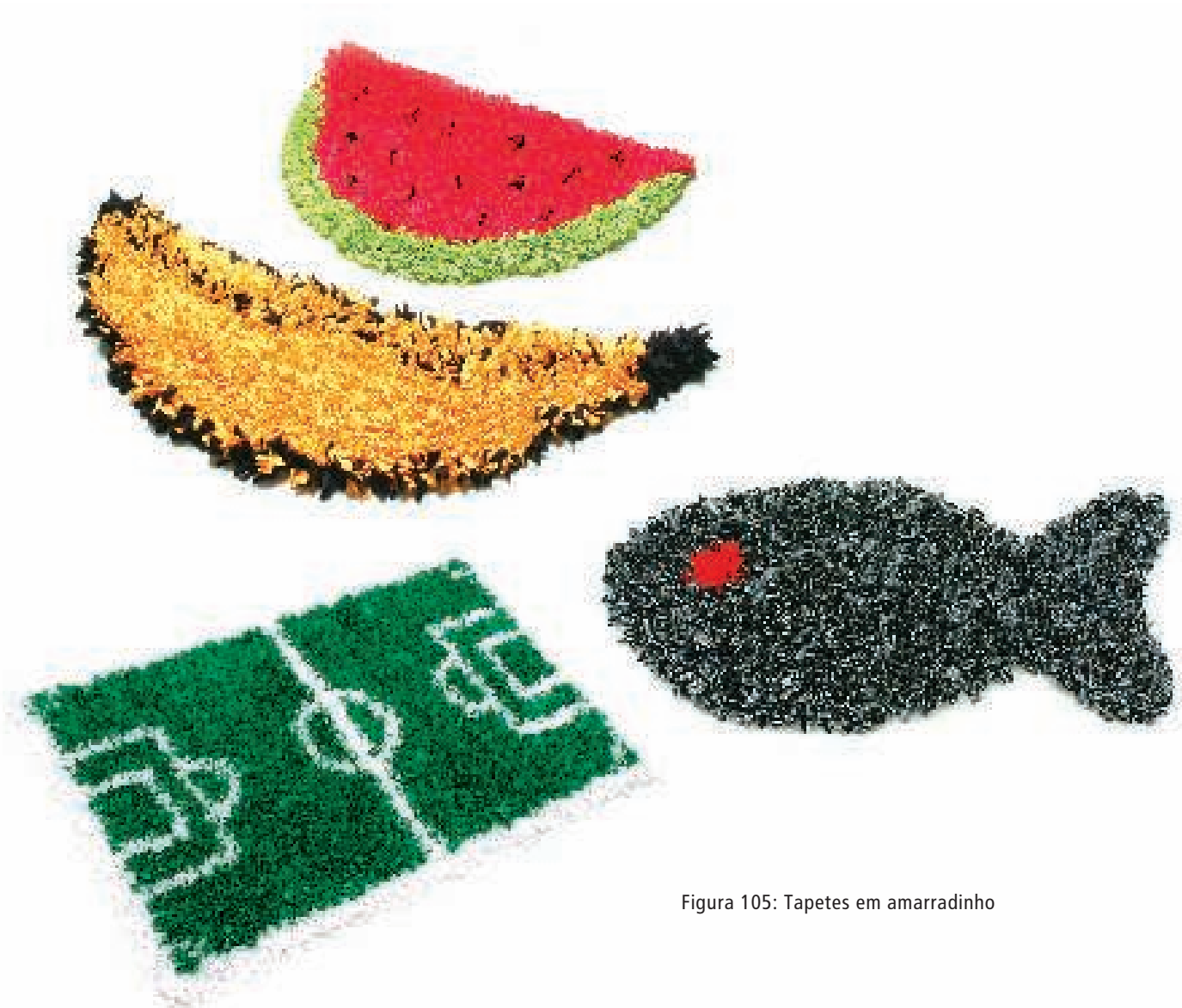


Figura 105: Tapetes em amarradinho

PRODUTOS

A grande maioria das peças mostradas pela instituição durante a visita, apresentava as duas técnicas "amarradinho" e "fuxico", como revestimento para produtos ou objetos de uso cotidiano: tapetes, bolsas e almofadas de amarradinho, xales, bolsas e toalhas de mesa em fuxico.

Nos produtos saltavam aos olhos sempre a significativa qualidade do acabamento e a refinada combinação de cores que apresentavam; sua utilização, porém, limitava-se ao revestimento. Os acessórios, como recheios para as almofadas, fechos e alças para as bolsas, eram comprados no centro da cidade pelas próprias funcionárias do núcleo, e indicavam que existia uma disposição pela aquisição ou complementação dos produtos para elevar a sua qualidade.



Figura 106: Tapete e almofada em fuxico



Figura 107: Bolsa e Tapete produzidos na ONG Aldeia do Futuro



Figura 108: Máquina - ONG Monte Azul

4.5.3 MONTE AZUL

Ao chegarem para a visita realizada no dia 13 de dezembro de 2004, os alunos Danilo Conti, Gustavo Andretta e Sidney Matos juntamente com o professor Ivo Pons, detiveram-se em um das extremidades da favela onde se encontra a sede e o centro cultural da Associação Comunitária Monte Azul, e percorreram pelo centro da favela o caminho que os levava à oficina de marcenaria e marchetaria, no outro extremo da comunidade.



Figura 109: Materia prima - Monte Azul

Durante o trajeto, foi possível identificar diversas atividades benfeitorias realizadas pela Associação Comunitária e que estavam perfeitamente integradas à realidade e ao cotidiano daqueles que ali habitavam ou trabalhavam, em uma nítida coexistência.

A Associação Comunitária Monte Azul conta com uma série de projetos dentro das comunidades que envolvem a Favela Monte Azul, a Favela da Peíña e a região carente do Jardim Horizonte Azul, onde existe uma outra sede do projeto. Coube maior atenção aos programas de melhoria das condições de vida local, que contavam com mutirões de urbanização, padaria comunitária, refeitório comunitário e ambulatório médico, além dos projetos educacionais voltados para crianças e jovens, como as creches, oficinas profissionalizantes e culturais; porém, o foco de atenção do grupo que visitava era a área de geração de renda, que apresentava trabalhos com papel artesanal e jornal, com madeiras e recuperação de móveis, bonecas e outros trabalhos manuais em tecido.



Figura 110: Oficina Monte Azul



34> Roberto, Monte Azul



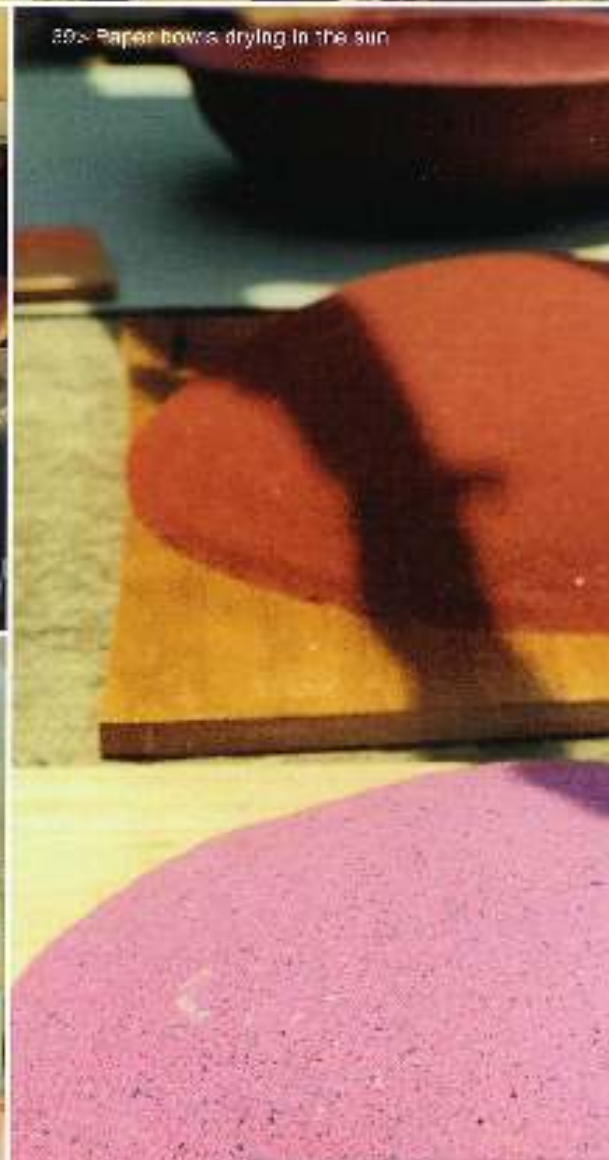
35> Webber in the press



37> Paper workshop, Monte Azul



38> Paper drying in the sun



39> Paper boxes drying in the sun

Figura 111: Fotos da ONG Monte Azul retiradas do livro " Brazil and Holland A Design Match" de Paul Meurs



38- Lamp in a mold



40- Final results of the paper bowls

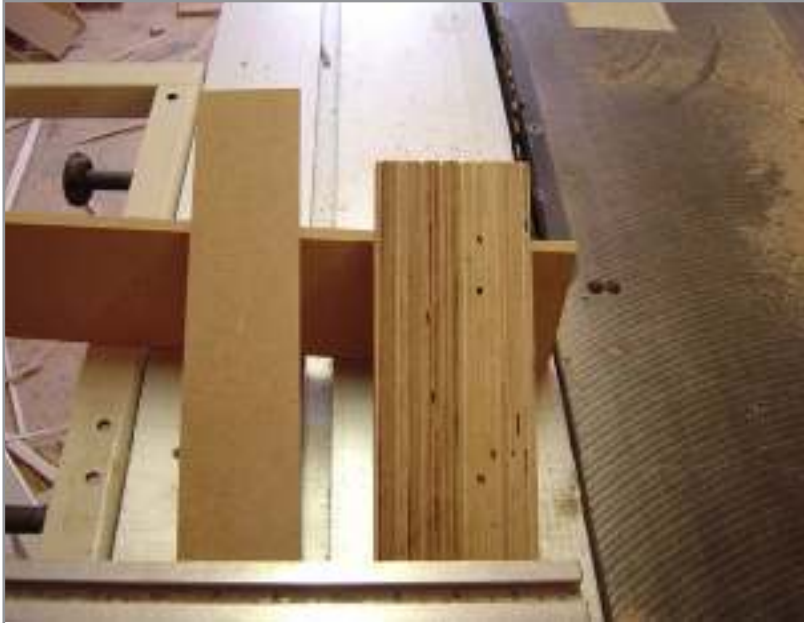


Figura 112: Oficina Monte Azul - Matéria - prima

Grande parte do funcionários que trabalhavam nas instalações da eram oriundos da própria comunidade ou contratados das imediações. Havia ainda um significativo número de estagiários estrangeiros, de diferentes partes do mundo, distribuídos pelos projetos

da instituição e que chamavam nossa atenção.

Durante a visita ficamos sabendo que a oficina de papel artesanal e de jornal estava parada por falta de professor, e que a oficina de marchetaria e de recuperação de móveis seria desativada em pouco tempo para a ampliação e aparelhamento do edifício onde se encontrava. Devido ao pouco tempo que separava a exploração e a realização dos produtos, decidimos depois concentrar as atividades na marcenaria, que não seria desativada e que apresentava grande habilidade de seus artesãos e qualidade produtiva.

TÉCNICAS

Dentro das oficinas visitadas foi possível encontrar quatro diferentes técnicas já consolidadas: a marcenaria, a marchetaria, a restauração



Figura 113: Máquina - Marcenaria



Figura 114: Produção - técnica Marchetaria

de moveis e o entalhe; sendo que as duas primeiras, e a primeira em especial, apresentavam enorme desenvolvimento, capacidade instalada e qualidade no que era produzido.

A marcenaria trabalhava basicamente com a produção de brinquedos educativos em madeira, baseados na doutrina da antroposofia, diretriz pedagógica utilizada nas estruturas de educação e que tivera origem na fundadora da instituição. Além dos brinquedos educativos, a marcenaria prestava pequenos serviços tanto para a própria Associação, quanto para estruturas sociais vizinhas.

Junto à marcenaria, ocupando o mesmo edifício, mas separado apenas



Figura 115: Marcenaria



Figura 116: Jogos fabricados na ONG Monte Azul

por uma pequena cerca de madeira e uma prateleira, estava a oficina de formação dos marceneiros, que eram educados na arte do trabalho manual e com máquinas de madeira.

A marchetaria, ocupava o segundo e terceiro andares em um apertado edifício de três andares, ocupava dividindo espaço com a oficina de recuperação de móveis. A oficina utilizava folhas de madeiras e compensados para desenvolver pranchas e revestimentos com diversos padrões gráficos, identificados pelas várias cores e texturas das folhas de madeira ou pelas camadas de diferentes tons dos compensados prensados e colados uns nos outros.

AMOSTRAS

Foram colhidas amostras dos diferentes tipos de madeira, tanto naturais quanto industrializadas. Esse material vinha de doações, de compra ou de refugo de outros projetos. Peças em estágio



Figura 117: Luminária produzida na ONG



Figura 118: Casa de Bonecas produzida na ONG

intermediário de fabricação também foram coletadas e reunidas para apresentar o processo.

Foram coletadas amostras de alguns padrões de marchetaria, em especial o feito com a sobreposição de chapas de compensado coladas, por representarem um interessante acabamento, com diferencial produtivo que possibilitava a rápida produção.

PRODUTOS

Os produtos desenvolvidos e vendidos pela entidade estavam voltados principalmente para a área de brinquedos educativos, com uma pequena atuação

na área de objetos de decoração e acessórios de mobiliário; todos apresentavam como característica principal a simplicidade do desenho, a limpeza de acabamento e a qualidade do produto.

Os brinquedos, por uma questão de princípio pedagógico, precisavam ser o mais simples possíveis, para que a criatividade das crianças fosse estimulada no ato de brincar. Por se tratar de brinquedos para diferentes faixas etárias, os acabamentos sempre utilizavam tintas e materiais atóxicos, sem cantos pontiagudos ou arestas cortantes, justamente para não machucar as crianças durante as brincadeiras.



Figura 119: Luminárias produzidas na ONG

4.6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS VISITAS ÀS ONGS

A cada coleta de materiais nas visitas às ONGs, era realizada uma reunião na Universidade Presbiteriana Mackenzie no período da noite, com os alunos brasileiros. Durante a reunião era apresentado o material bruto coletado na visita em questão, Os vídeos foram apresentados na íntegra, e decorrer de sua apresentação, todos os participantes narravam e explicavam a visita, e mostravam os materiais coletados. As fotos eram também conferidas uma a uma com a ajuda de um computador portátil.

Após a revisão de todo o material colhido, os alunos apresentavam informações que haviam coletado e tudo era discutido, identificando pontos produtivos fortes, características estéticas, dificuldades de acesso, formação dos participantes da ONG, e diferenças com relação a realidade dos estudantes brasileiros e supostas dificuldades de compreensão dos estudantes italianos.

Após a coleta de dados realizada em todas as ONGs ficou claro ser muito baixo o nível de conhecimento dos alunos brasileiros sobre como operavam e sobre qual era a realidade das ONGs. Percebeu-se então, que tratar-se de uma realidade completamente diferente da realidade que os alunos brasileiros e italianos viviam em seu cotidiano.

Se a assimilação das informações, dos processos e das dinâmicas por parte dos alunos brasileiros já estava sendo encarada com "grande novidade" existia um temor generalizado de que os alunos e o coordenador italianos não compreendessem a realidade existente tanto nas comunidades, quanto nas ONGs.

Por conseguinte, foi necessário apresentar não apenas os resultados ob-

**DIFERENÇAS COM
A REALIDADE
DOS ESTUDANTES
BRASILEIROS E
SUPOSIÇÕES DE
DIFICULDADES DE
COMPREENSÃO DOS
ESTUDANTES ITALIANOS**

jetivos, mas também todo o contexto que envolvia as ONGs. No caso dos registros em vídeo, foram editados de forma a tornarem-se pequenos clipes, que pareciam ser uma linguagem mais adequada à compreensão dos jovens estudantes italianos.

Para os clipes das ONGs brasileiras, foram escolhidos conjuntos ou intérpretes que tivessem alguma relação com elas, auxiliando na transmissão da identidade percebida pelo grupo que visitou cada ONG. Dessa forma, para a ONG Florescer foi selecionado o grupo de rock Roudini, composto por jovens designers, com características punk e agressividade musical. A relação proposta era a do material (jeans), e da realidade encontrada na Favela Paraisópolis, uma das mais violentas da cidade de São Paulo.

Com a ONG Aldeia do Futuro a relação traçada para os clipes voltou-se para a mão-de-obra totalmente feminina, predominantemente de mães; o ambiente mostrava a abundância de cores dos diferentes sacos de retalhos guardados em toda a parte, e que criavam um clima alegre e uma atmosfera divertida, traduzida nas vozes de duas intérpretes, Marisa Monte e Adriana Calcanhoto.

FORAM EDITADOS PEQUENOS CLIPES QUE PARECIAM SER UMA LINGUAGEM MAIS ADEQUADA À COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES ITALIANOS

cada qual correspondendo a sua respectiva ONG; cada ONG recebeu subpastas contendo a divisão em local, produtos e técnicas produtivas. Todas as fotos foram também listadas para facilitar a identificação e a comunicação necessária com o grupo de estudantes da italianos.

No caso da Associação Monte Azul, sua estrutura descentralizada e inserida na Favela Monte Azul, trazia uma interação com a comunidade diferente de todas as outras ONGs visitadas. O clima de segurança “controlada” criou uma relação com a música do intérprete Marcelo D2, que canta a favela e o morro em um ritmo de samba e malandragem.

Todas as fotos foram revisadas e renomeadas. A cada ONG foi dado um código correspondente a suas iniciais; e cada foto recebeu um número e uma legenda. Todas elas foram separadas em pastas,

4.7 ENVIO DOS DADOS



Figura 120: Vídeo - Monte Azul



Figura 121: Vídeo - Aldeia do Futuro



Figura 122: Vídeo - Recicla Jeans

Os dados coletados pelos estudantes brasileiros durante as visitas realizadas às ONGs participantes do projeto *Design Possível*, foram analisados, editados e sistematizados para o envio aos estudantes e ao coordenador do projeto na Itália. Foram enviados quatorze CDs contendo todos os vídeos e fotos digitalizados, além de amostras dos resíduos, materiais em transformação e transformados.

Todo o material foi colocado em uma caixa de papelão e enviado juntamente com sua listagem pela empresa de encomendas expressas DHL, para que em três dias chegasse ao destino programado, que era a casa do professor responsável na Itália, Giuseppe Lotti.

Cinco dias após o envio, chega a resposta que o “pacote de natal” como foi apelidado pelos alunos italianos havia chegado. Entretanto, já havia sido feita uma reunião com a presença de todos, quando o pacote foi aberto e examinado por todos. A resposta enviada da Itália foi muito positiva e animadora.

4.8 ETAPA DE CRIAÇÃO

Após a análise das informações e materiais coletados, no Brasil, seguiu-se o processo de desenvolvimento dos produtos, quando os alunos eram convidados a apresentar em reuniões suas idéias e propostas para os acessórios de casa desenvolvidos com os materiais das ONGs. Essas reuniões aconteciam duas vezes por semana, em dias e horários pré-estabelecidos,

Inicialmente foram solicitados rascunhos e *thumbnails*, que eram apresentados e discutidos entre todos, sempre com a supervisão do professor coordenador do projeto no Brasil.

A dinâmica de apresentação e discussão dos trabalhos era desenvolvida até que fosse encontrada uma proposta que contivesse características inovadoras, com relação ao uso do material, ao uso formal ou à estética.

Uma vez definido o conceito no rascunho ou *thumbnail*, o aluno era convidado a aprofundar a representação, muitas vezes em mais de um produto, devido à grande quantidade de idéias apresentadas. A técnica de representação ficou a cargo de cada aluno, de modo que utilizasse seus conhecimentos da maneira mais confortável possível. Muitos

utilizaram a representação tridimensional digital; outros optaram por técnicas analógicas de representação, sempre buscando uma apresentação fiel de suas idéias.

Uma vez definida a idéia para verificar a viabilidade produtiva era solicitado um estudo dimensional e construtivo, para ser apresentado nas ONGs. Esse processo garantiria que nenhuma idéia selecionada fosse impossível de ser produzida, além de inserir os artesões das ONGs no processo de aperfeiçoamento dos produtos, sugerindo alterações e modificações que julgassem necessárias.

**PARA VERIFICAR
A VIABILIDADE
PRODUTIVA ERA
SOLICITADO
UM ESTUDO
DIMENSIONAL E
CONSTRUTIVO PARA
SER APRESENTADO
NAS ONGS**

4.9 PROPOSTAS SELECIONADAS

A grande quantidade de informações coletadas durante as visitas, e organizadas durante as discussões de briefing, foram ao mesmo tempo inibidoras para alguns alunos, e estimulador para outros. As diferentes tipologias de materiais apresentados, jeans, madeira, e nas técnicas de amarradinho e fuxico, e a liberdade do tema proposto, causaram diferentes reações tanto nos alunos italianos, quanto nos alunos brasileiros.

À medida que os rascunhos foram dando origem a ilustrações, já dimensionalmente definidas, algumas peças ganharam força na proporção, em que outras apresentavam dificuldades produtivas, estéticas ou eram funcionalmente inadequadas.

As propostas selecionadas foram discutidas entre os professores, e entre os alunos. Os projetos deveriam representar ao menos uma idéia de cada um dos participantes, chegando, então, a um mínimo de dois produtos por dupla. Alguns participantes apresentam mais de um produto confeccionado. Isso se deve ao fato dos projetos selecionados apresentarem, baixa complexidade, ou facilidades produtivas dentro das ONGs .

Portanto, a escolha e seleção das peças, foi de fundamental importância para este projeto, e seu processo, será descrito abaixo com cada participante:

DANILO CALDEIRA – BRASIL

Com grande habilidade para representação, o aluno Brasileiro Danilo Caldeira desenvolveu projeto utilizando todos os materiais das ONGs tendo realizado parte das visitas encontrou facilidade de compreensão e aplicação das técnicas. Nos desenhos que podemos visualizar nas figuras ("Danilo c 002") e figura ("Danilo c 0003"), buscou a aplicação do *jeans* como anteparo e cúpula para pendentes, utilizando os sistemas de fixação têxteis como zíperes e botões para tornar a luminária regulável e possibilitar diferentes aberturas e conseqüentemente diferentes passagens de luz.

O projeto apresentado na figura 124 não foi desenvolvido devido a



Figura 123: Danilo Caldeira

dificuldade de encontrar uma estrutura ou modelagem que chegasse ao formato objetivado, o escasso tempo foi decisivo para o não desenvolvimento deste projeto, o projeto da figura 125, apesar de interessante, não pareceu apresentar diferencial estético suficiente para sua realização, muito embora a solução para controle da luz fosse muito interessante.

O Produto representado na figura 126, que trata-se de um porta objetos, como cd's e dvd's, até mesmo revistas e outros, apresentava interessante inovação do ponto de vista do uso, uma vez que as laminas de madeira recortadas em módulos eram tensionadas com elásticos, porém a dificuldade de encontrar um elástico com tensão suficiente para segurar diversos objetos e a irregularidade do uso da madeira que causaria grande perda acabaram por inviabilizar este projeto.

O produto ao fim escolhido e prototipado por Danilo Caldeira, foi o revestimento depois chamado de MAGo, que apresentava uma solução flexível para guardar revistas, sendo produzido em madeira e amarradinho, porém utilizando o a técnica de amarradinho de forma nova como elemento de fixação da tela que normalmente era utilizada apenas como suporte e que passa a ganhar destaque como elemento predominante do produto. Sua utilização tanto como revis-

teiro de parede como revestimento de mesa ou chão também foram fundamentais para a escolha do mesmo.

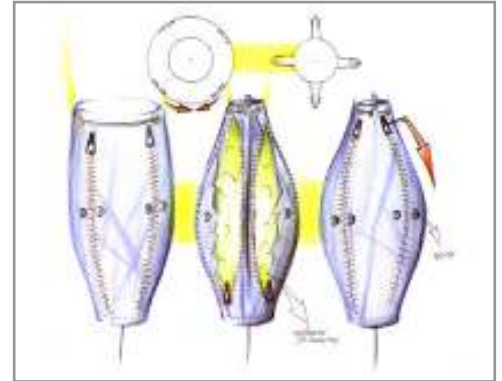


Figura 124: Projeto - Danilo Caldeira

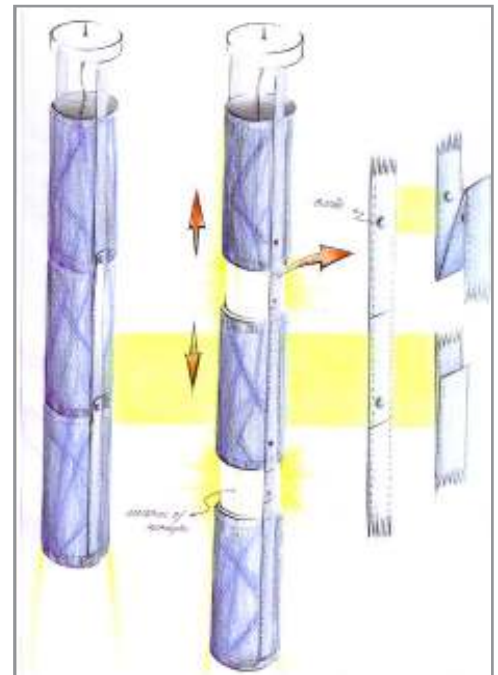


Figura 125: Projeto - Danilo Caldeira

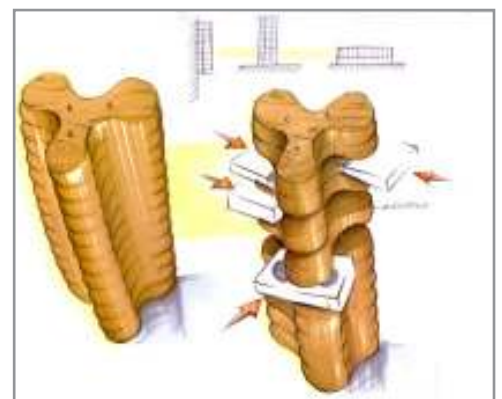


Figura 126: Projeto - Danilo Caldeira



Figura 127: Revestimento MAGo - Danilo Caldeira

MADDALENA VANTAGGI – ITÁLIA

A estudante italiana Maddalena Vantaggi, desenvolveu uma série de ras-cunhos que puderam ser observados em uma das reuniões conjuntas entre



Figura 128: Maddalena Vantaggi

os professores, que aconteceu em janeiro de 2005, porém o professor responsável pelo projeto na Itália, Giuseppe Lotti acabou selecionando a proposta de "Homem de Companhia"

Com um conceito muito interessante, a aluna desenvolveu uma espécie de "pufe humanóide", esse pufe que pode ser montado em diversas configurações apresenta-se como uma

grande almofada de apoio, porém seu formato "humano" torna-o mais do que apenas um elemento decorativo ou funcional, seu embasamento conceitual vinha apoiado na solidão que muitas pessoas sentem devido à grande individualidade do mundo contemporâneo.

Os desenhos apresentados por Maddalena, possuíam uma apresentação conceitual precisa, em inglês, com fotos de um modelo em escala reduzida desenvolvido por ela mesma na Itália, detalhamento da utilização, do processo produtivo e de todas as principais dimensões. O projeto detalhado e preciso tornou a compreensão e posterior prototipagem da peça, uma atividade simples e segura para os alunos brasileiros.

Além do "Homem de Companhia", chamado simplesmente de "Homo", madalena havia também enviado uma proposta de marionetes feitos com madeira e tecido, que não puderam ser desenvolvidos para a Mostra do Salão do Móvel de Milão de 2005, mas que foram posteriormente, em julho e agosto do mesmo ano, realizados pela própria autora, quando da realização de seu tra-



Figura 129: Maddalena e seu projeto "Homo"

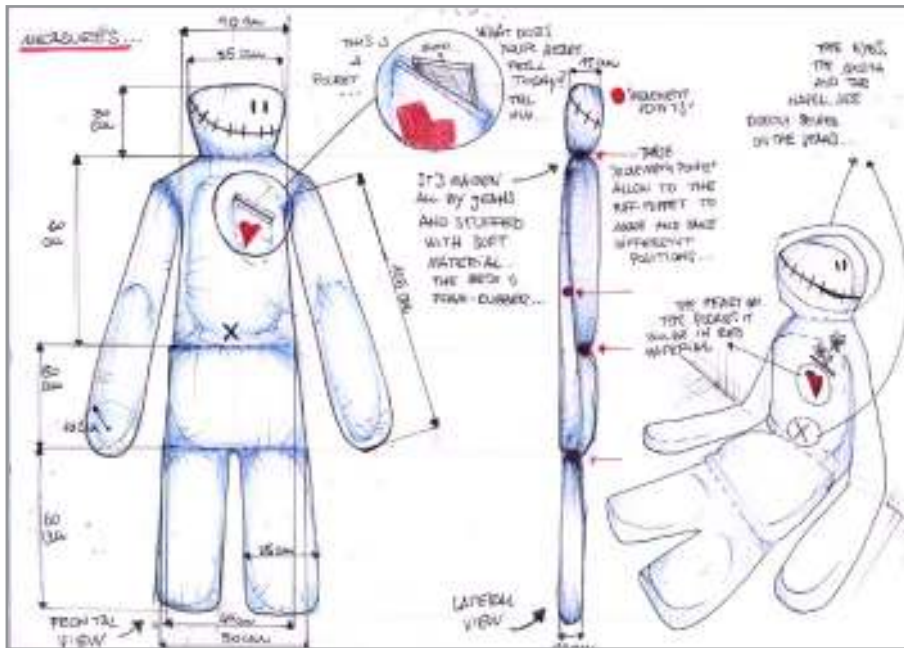


Figura 130: Desenho "Homo" - Maddalena Vantaggi

balho de conclusão de curso no Brasil, e foram apresentados na mesma Mostra do Salão do Móvel de Milão do ano de 2006.

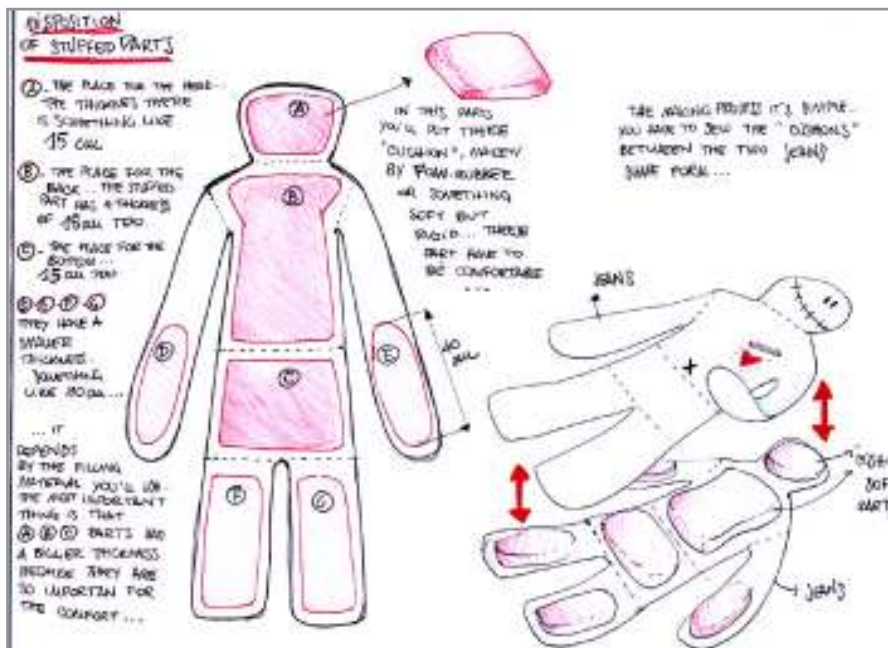
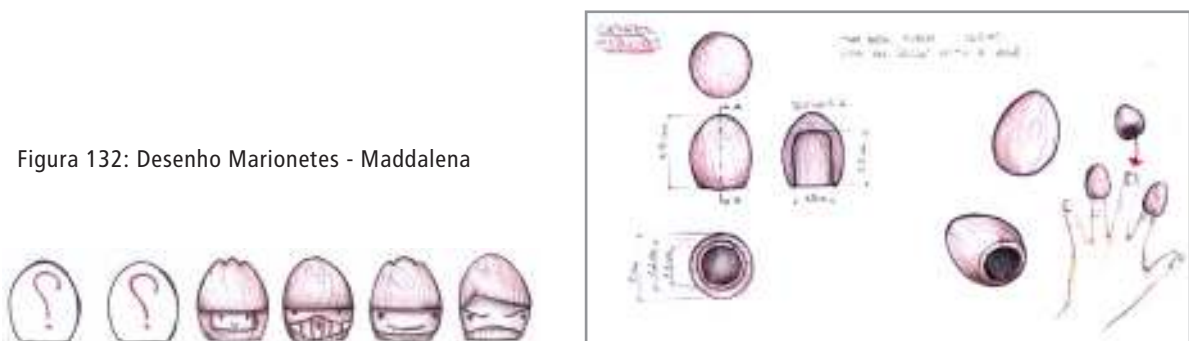


Figura 131: Desenho "Homo" - Maddalena Vantaggi

Figura 132: Desenho Marionetes - Maddalena



DANIELLE ALCÂNTARA – BRASIL



Figura 133: Danielle alcântara

A aluna brasileira Danielle Alcântara, apresentou uma grande série de desenhos desenvolvidos principalmente com madeira, mas havia também desenhos que utilizavam jeans e fuxico. A figura 135 mostra uma cúpula de luminária desenvolvida com fuxicos, porém para adquirir o formato desejado, a cúpula necessitava de um suporte transparente em vidro ou plástico, foi dito aos estudantes que peças adicionais que não compusessem o repertório da ONG,

deveriam ser de simples aquisição, e baixo custo, foi recomendada a busca por saladeiras ou tigelas em supermercados e lojas de um real, mas o projeto acabou sendo descartado.

O produto apresentado na figura 138, não foi escolhido por apresentarem dificuldades produtivas, flexibilidade da madeira e fixação diminuta, e acabou tendo sua prototipagem descartada, a figura 137 mostra uma fruteira ou centro de mesa feito em madeira que apesar da facilidade de produção, porém não apresentava significativo diferencial estético. O mesmo aconteceu com a figura 136 que apresentava uma interessante aplicação do conceito de *fundesign* porém não causava grande impacto visual.

A proposta escolhida para a realização do produto foi a figura 139, um sistema



Figura 134: Revisteiro - Danielle Alcântara



Figura 135: Desenho Cúpula de luminária

modular que podia transformar-se em revisteiro, porta trecos e inúmeras outras peças utilizando um sistema simples de encaixe de madeira, e resíduos como peças que compunham as diferentes funções.



Figura 136: Projeto com conceito de fundesign



Figura 137: Fruteira



Figura 138: Projeto Danielle Alcântara

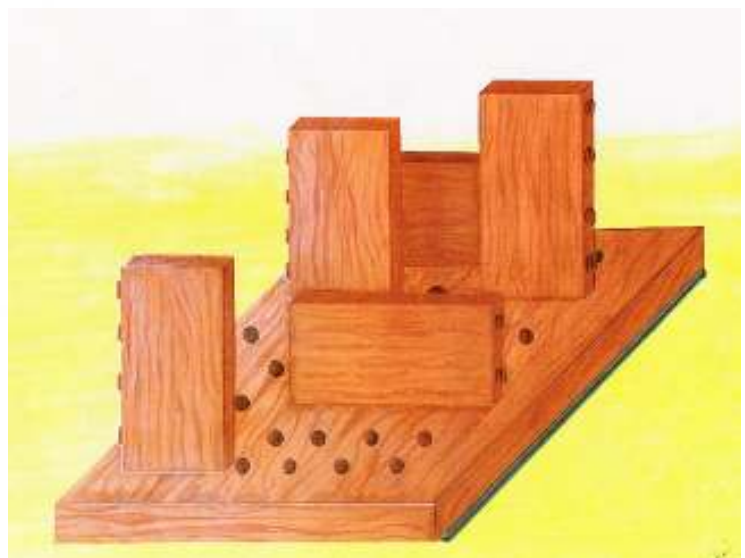


Figura 139: Desenho do Revisteiro

MARTA PAMPANA – ITÁLIA

A participante Marta Pampana, desenvolveu para o projeto, uma proposta de cadeira de chão feita em uma nova técnica, derivada da técnica de amarradinho tradicionalmente desenvolvida da ONG Aldeia do Futuro. Inicialmente seu projeto foi visto com entusiasmo pelos alunos e coordenadores, significava uma real evolução da técnica artesanal, fruto da interação com o designer. Seu produto, que chegou ao Brasil na forma de protótipo em escala, feito por ela mesma, e desenhos explicativos, nunca foi realizado pelas artesãs da ONG.

Mais adiante, em outras tentativas, descobriu-se que realmente a variação da técnica proposta, que teoricamente parecia ser mais simples de produção e com resultado estético novo, não podia ser realizada, devido a elasticidade de alguns tipos de tecidos.

Para a apresentação no Salão do Móvel, foi apresentado o modelo desenvolvido por Marta, sem a participação da ONG, apenas como conceito a ser desenvolvido.

DANILO CONTI – BRASIL

O aluno Danilo Conti, apresentou uma série de interessantes idéias em madeira amarradinho e jeans, que muitas vezes incorporavam nas soluções, produtos simples que podiam ser adquiridos pela ONG em qualquer estabelecimento. Um exemplo dessas soluções, pode ser visto no porta Cds, figura (v.041) feito em madeira e que utiliza para a separação dos discos, um pente de plástico comum. Preso a madeira, o pente melhora o desempenho do produto e agrega um valor funcional, que a madeira não seria capaz de cumprir.

Ainda utilizando madeira, Danilo apresentou uma proposta de apoio de painéis, composto por diferentes imagens de animais brasileiros em madeira, que se encaixavam em uma base central, figura (v.042). As imagens soltas poderiam multiplicar a utilização dos apoios em uma mesa. Essa proposta não foi executada devido a grande complexidade dos cortes necessários para a sua produção.

Um interessante módulo, figura (v.043) que transformava-se em diferentes tipos de móveis, foi descartado por apresentar-se fora do briefing estipulado e por possuir uma característica construtiva que tornaria seu transporte inviável para a ocasião. O sortimento de produtos apresentados pelo aluno impressionou a todos, outro interessante produto foi uma luminária pendente figura(v.045), que utilizava como técnica central o amarradinho,

mas que demandava um estudo estrutural aprofundado, para garantir sua correta utilização. Esse estudo demandaria um tempo que não era possível no instante da decisão.

Por fim, a peça escolhida para a produção, figura (v.044), foi seu porta retratos modular, feito em jeans que possuía uma estrutura componível e flexível, podendo adequar-se a necessidade do consumidor, A estrutura simples utilizava o jeans como elemento de sustentação, propondo uma solução ainda não utilizada com esse material.

ALICE CAPPELLI– ITÁLIA

O produto desenvolvido representava a união produtiva entre duas ONGs, a Associação Monte Azul, que fabricaria os suportes em madeira e o projeto Recicla Jeans que fabricaria a tira de tecido. Juntas as partes comporiam uma estante flexível multiuso.

O projeto de Alice Cappelli, foi um dos mais flagrantes casos de inexperiência dos estudantes italianos. Alice enviou uma série de desenhos que apresentavam dados precisos de como as partes de jeans deveriam ser cortadas e produzidas. As peças em madeira apresentavam detalhamento construtivo e até mesmo composição estética, como podemos observar nas imagens.

Porém, o projeto de Alice não apresentava uma forma de fixação à parede. Detalhe que foi logo notado pelo experiente marceneiro Roberto Almeida, da Associação Monte Azul. A ausência de fixação, poderia prejudicar a exposição, e foi decidido improvisar um sistema de aba para fixação com parafuso, solução que comprometia de certo modo a solução estética de Alice, e que foi abominada por ela.

DANIELLE ATIVO – BRASIL

A aluna Danielle Ativo, foi a primeira a observar que a técnica de amarradinho feito na juta, apresentava um padrão estético no verso tão interessante quanto à frente. Danielle identificou que a tipologia já desgastada do amarradinho poderia ser renovada, apenas com a utilização do verso da técnica, que mostrava padrões simétricos e geométricos de aplicação de cor transformando-se em uma tessitura muito interessante.

Não apenas a técnica de amarradinho interessou a aluna que apresentou uma série de desenhos com diversas soluções para produtos em madeira e também em jeans. A grande variedade de soluções dificultou o afunilamento dos conceitos de Danielle, mas essa convergência aconteceu na almofada modular figura (selecionada) e que reuniu a mobilidade da solução do desenho apresentado na figura (danielle 4) com a aplicação da solução estética identificada na imagem (danielle 1). A almofada produzida

ilustrou o livro “Un Tavolo a Tre Gambe” da Università degli Studi di Firenze, no relatório sobre o projeto de cooperação internacional com o Brasil.

LAURA SANDRONI – ITÁLIA

Esta aluna Italiana se concentrou no trabalho com resíduos de tecidos, focando sua atuação na ONG Aldeia do Futuro. Diferente dos demais alunos italianos apresentou diversas propostas de produtos, sempre com a mesma ONG; sendo que a proposta selecionada buscava a novas formas de utilização dos materiais reaproveitados pela ONG.

Os novos produtos propostos por Laura, variavam de brincos com retalhos multicoloridos de tecido, a cortinas e diferentes luminárias. Uma delas escolhida para a mostra nunca chegou a alcançar o resultado esperado. A dificuldade estrutural presente na tela utilizada na ONG, e em outras telas pesquisadas no mercado, não permitiam que se construíssem grandes estruturas tridimensionais.

Além desse fato, a alteração proposta da técnica empregada na referida ONG, representava em um primeiro instante um desafio, que demandava naturalmente mais tempo do que havíamos para a consolidação.

Seu produto acabou não sendo apresentado no Salão do Móvel, mas com sua presença no Brasil foi corrigido e apresentado na Segunda Mostra de Boas Práticas Ambientais da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Cidade de São Paulo.

GABRIELA AMATO – BRASIL

A aluna Gabriela, apresentou uma série de projetos, mesclando os materiais das ONGs, mas principalmente utilizando jeans e madeira. Em seus projetos como do caso da figura (portavinho6) podemos identificar a presença de modularidade, já presente inclusive em outros produtos similares no mercado, o que a levou a descartar essa idéia.

Seguindo suas propostas a aluna propõe uma bandeja que pode ser utilizada também como jogo de damas, que, devido a grande similaridade com uma das propostas de sua dupla foi descartada inicialmente, para ser confeccionada apenas após a apresentação em Milão, figura (desenho2).

Já na figura (desenho1), podemos encontrar uma proposta esteticamente interessante, que porém não apresentava solução prática quanto a fixação, ou a membrana que deveria ser utilizada para a proteção da luz, foi por esses motivos descartada.

Seu produto selecionado, (figura 7), é um porta-vinho feito em madeira,

onde com apenas um módulo, é possível compor uma estrutura flexível e útil para acomodar diferentes tipos de garrafas. Seu produto selecionado foi de produção simples e transporte prático, muito embora a solução estética também não fosse inovadora.

FRANCESCO TAVIANI – ITÁLIA

Aluno italiano, Francesco Taviani, apresentou uma série de divertidos e muitas vezes irônicos produtos, como o revestimento em jeans para ser aplicado em aquários, simulando uma televisão. Ou o jogo de damas em formato de almofada, chamado “mama”. O aluno se concentrou na utilização do jeans como material e na ONG Recicla Jeans como instituição produtora de suas peças.

Contudo seu produto que chamou maior atenção foi a proposta de construção de uma luminária de mesa portátil, feita em jeans e dobrável. A referida luminária podia ser transportada facilmente, e apresentava como fonte de luz uma pequena lanterna comum. Certamente um dos produtos mais interessantes apresentados pelos alunos e que causou igual repercussão na mídia, tendo aparecido em diversas publicações.

GUSTAVO ANDRETTA – BRASIL

Apresentando três diferentes propostas para dois tipos de produtos, dois relógios e um conjunto de almofadas, o aluno Gustavo Andretta concentrou seu desenvolvimento de propostas nas ONGs Recicla Jeans e Associação Monte Azul.

Seus relógios, foram inicialmente descartados pela complexidade de corte para uma produção em tão curto período de tempo, mas em uma oportunidade seguinte o próprio aluno junto à ONG desenvolveu as peças, apresentando-as ao mercado em uma importante feira brasileira do setor.

Sua proposta selecionada foi o conjunto de almofadas componíveis “GOMO”, que apresentava uma solução interessante de fixação entre elas, inspirada nas tornozeleiras utilizadas em pranchas de surf, e que possibilitou para as almofadas uma máxima modularidade, sem prejuízo ao conforto do usuário.

Sua composição podia tornar-se ainda um pequeno puff, para guardar objetos internamente ou mesmo para sentar-se como mobiliário de apoio.

Com um das produções mais férteis entre os alunos italianos, Laura Passalacqua apresentou uma série de produtos, todos utilizando exclusivamente o resíduo de jeans como matéria prima básica para a fabricação das peças. Concentrando-se na ONG Recicla Jeans a conseguiu sucesso ao aplicar soluções com resíduos pré e pós consumo, o que foi difícil identificar em outros participantes.

Seus apoios de panela, utilizando fragmentos de passantes de calça jeans, ou utili-

zando rolos de retalhos, apresentavam grande inovação estética, porém representavam respectivamente problemas de desenvolvimento devido a quantidade necessária de resíduo, no caso do primeiro, e dificuldades de fixação no caso do segundo. Acabaram por ser descartados.

Porém seus outros dois produtos foram muito bem aceitos e conseguiram ser produzidos a tempo de serem apresentados no Salão do Móvel de Milão, o conjunto de almofadas feitas a partir de bolsos de calças jeans e sua curiosa almofada para cantos, feita com três pernas de calças foram confeccionados sem grandes dificuldades.

A simplicidade e bom projeto, de sua almofada de três pernas para cantos, surpreenderam os todos, obtendo uma excelente repercussão em todos os aspectos.

HELOISA RIGHETTO – BRASIL

A aluna Heloisa Riguetto, apresentou três interessantes trabalhos que foram ilustrados; uma bandeja com apoio para as pernas, um revestido e uma luminária. Com linhas sóbrias e ortogonais, Heloisa possui facilidade para ângulos retos e construções simples, muito próprio de sua experiência como projetista.

Sua peça selecionada, foi a luminária depois intitulada “Ripas”, onde tiras de madeira se intercalavam com detalhes de marchetaria, conferindo grande sofisticação ao produto. Do ponto de vista luminotécnico, a arandela apresentou uma luz, sofisticada e decorativa, que chamou a atenção na exposição, valorizando o ambiente.

CLAUDIA D’ ANIELLO – ITÁLIA

Inicialmente não apresentou propostas de desenhos, em reunião ocorrida em Firenze, para pré-seleção das propostas, foi a única que não havia apresentado nada. Porém, sua dificuldade inicial, em compreender o briefing foi logo superada com a apresentação de dois interessantes projetos, confeccionados e apresentados na Mostra em Milão.

A proposta de prateleira em tiras, de Claudia, representava uma outra forma de acomodar livros e revistas, utilizando pedaços de calças jeans, ligados através de botões, formava-se uma espécie de labirinto plano na parede onde revistas, livros e objetos eram acomodados.

Sua “Cadeira Multiforme”, utilizava rolos de diferentes diâmetros, presos por tiras de jeans, ou por uma esteira para compor muitas peças de mobiliário com uma mesma estrutura. Seu produto poderia transformar-se em uma

cadeira, em uma espreguiçadeira, e até mesmo em um puff.

LETÍCIA KANAZAWA – BRASIL

Letícia apresentou uma interessante proposta, certamente pertencente ao seu repertório nipônico, um jogo utilizando diferentes tipologias de madeira, com apenas um modelo de peça que combinada apresentava apenas uma solução possível.

Seu produto necessitou de um detalhamento técnico muito profundo, para que as peças pudessem ser coladas nos locais corretos, cada hexágono, possuía uma diferente associação dos tipos de madeira. Também a base necessitou de atenção para que a precisão dos pinos garantisse a utilização do jogo.

Seu produto causava curiosidade, muito embora poucas pessoas compreendessem do que se tratava.

DANIELE CHIARANTINI – ITÁLIA

Suas duas propostas, muito interessantes utilizaram uma técnica que pouco atraiu os estudantes, o fuxico. Daniele Chiarantini apresentou um revestimento para bexiga, e um porta CDs, utilizando a estrutura do próprio fuxico.

No revestimento para bexigas, utilizou as ligações apresentadas entre os fuxicos e empregadas em diversos produtos, sempre como revestimento, para criar uma estrutura tridimensional, vazada e flexível. A estrutura recebia uma bexiga, que ao ser preenchida com ar, tornava-se uma espécie de bola de fuxicos, em uma estrutura semelhante à de uma bola de futebol, porém apresentando como elementos geométricos os fuxicos coloridos.

MARCIO ANDRETTA – BRASIL

Marcio apresentou produtos utilizando os materiais das três ONGs, em todos eles apresentou soluções com elevado índice decorativo, seus produtos levaram muito em consideração a questão estética e a funcionalidade acabou, muitas vezes, em segundo plano.

Em sua proposta de revisteiro (figura 0001), Márcio não conseguiu detalhar a construção do produto de forma a torna-lo viável no curto período de tempo que dispúnhamos, e sua idéia acabou sendo descartada. Seu porta retrato foi na mesma direção, sendo em um momento posterior resgatado e tornando-se parte da linha de produtos desenvolvidos para uma feira do setor de presentes.

Sua proposta Selecionada, foi a "Almofada Reversível", onde apresentava soluções internas e externas que podiam ser alternadas, revitalizando a imagem do produto. Composta um lado feito com amarradinho, e outro com revestimento de jeans, com a ajuda de um fecho comum era possível passar de um material ao outro.

SARA PICCIOLI– ITÁLIA

Tendo desenvolvido uma série de acessórios de mesa e banho em jeans, a aluna italiana Sara Piccioli, apresentou forte identificação com a ONG Recicla Jeans, seus produtos foram apresentados na forma de painel já com protótipos fotografados, e alguns produtos desenvolvidos por elas, até mesmo chegaram ao Brasil.

Com apoios de panela, bucha para banho e até uma proposta de espelho portátil, Sara envolveu-se com o universo do jeans. No entanto, seu produto mais interessante é um par de chinelos feitos com bolsos e retalhos de calça jeans, uma interessante e divertida aplicação dos resíduos.

SIDNEY MATOS – BRASIL

Sidney apresentou uma série de desenhos, sempre distinguindo os materiais das ONGs, em seus trabalhos, não encontramos as fusões de tipologias e materiais de duas instituições. Sidney apresentou uma série de propostas de revisteiros feitos em madeira com aplicações de marchetaria utilizando compensados e técnica da Associação Comunitária Monte Azul.

Entretanto, sua proposta mais interessante, foi desenvolvida com os resíduos de jeans do projeto Recicla Jeans, era uma série de estruturas esféricas com cilindros, interligáveis, que podiam transformar-se em estruturas maiores e se tornavam de uma almofada de apoio a um puff. Porém o desconhecimento de todos, da área de modelagem, fez com que a proposta não pudesse ser levada adiante.

Por fim sua peça selecionada foi um de seus revisteiros, desmontável e que podia ser transformado em uma pequena mesinha de apoio.

ELISA PUCCINI– ITÁLIA

Elisa apresentou apenas uma proposta de projeto, já previamente aprovada por seu professor responsável. Tratava-se de uma poltrona em formato de cubo. Um grande cubo de jeans era utilizado como assento e encosto flexível da poltrona, enquanto dois anéis quadrados de madeira eram utilizados como apoios para os braços.

Seu produto, um dos maiores expostos, não era complexo de produção, muito embora para seu efetivo uso fosse necessário ainda uma série de estudos e adaptações que não foram enviados para o Brasil. A solução exterior estava bem concebida e apresentava interessante diferencial estético, e modularidade, porém a ausência de estrutura interna tornava o produto difícil de ser utilizado.

4.10 CONFECÇÃO DOS PROTÓTIPOS

Os protótipos foram confeccionados nas ONGs durante aproximadamente quarenta e cinco dias. Cada ONG possuía ao menos um aluno responsável que, com regularidade visitava a entidade, discutia o projeto, a qualidade e o método de fabricação com os artesãos envolvidos. Além do acompanhamento da produção junto às ONGs, foi necessário que cada aluno brasileiro ficasse responsável no Brasil pelo projeto de sua respectiva dupla italiana.

No início o material recebido no Brasil, e que havia sido enviado pelos alunos, participantes do projeto na Itália, mostrou-se de difícil aplicação. Idéias e conceitos muito interessantes, representados em ilustrações digitais, analógicas e algumas vezes em fotos de modelos ou protótipos em escala reduzida; Todavia não apresentavam detalhamentos técnicos, produtivos ou construtivos.

O método de apresentação ou representação era extremamente livre, e dava margem para diferentes tipos de interpretação, o que deixou em um primeiro instante toda a equipe brasileira perplexa. Por esse motivo, em cada dupla, o aluno brasileiro ficou responsável por interpretar e adicionar as informações necessárias para a entrada dos projetos em produção.

Os artesões tinham grande dificuldade em adicionar seus trabalhos à lista de tarefas cotidianas, uma vez que os desenhos necessitavam de interpretação, construção de moldes ou pilotos, isso tomava muito mais tempo do que a produção normal, com o agravante de tratar-se de um projeto de cooperação, e portanto, não havia remuneração.

A disponibilidade dos artesões era, muitas vezes, superada pelo grande volume de peças que chegavam para testes e protótipos, ou retornavam para correções. As ONG's, bem como seus participantes, não estavam acostumados à dinâmica de confecção de protótipos para o desenvolvimento de produtos, à cultura existente; ou pendia para a estagnação criativa ou para a cópia simples de produtos, ou imagens trazidas pela direção.

Porém os pequenos indícios de conflito, foram sempre dissipados com a materialização dos produtos. A cada novo projeto resolvido, apresentando diferencial estético, capacidade produtiva, evidenciava o potencial criativo e de acabamento das ONGs, todos os envolvidos reverenciavam o resultado com grande entusiasmo, e essa rotina se seguiu até a véspera do embarque para Milão.

4.11 CATÁLOGO

O catálogo apresentando o desenvolvimento do projeto teve sua produção pensada desde o princípio, uma vez que devido ao pouco tempo disponível e a concentração de atividades da primeira etapa no Brasil, essa providência facilitaria a gestão e execução. A designer gráfica responsável pelo projeto foi Karina Castardeli. Ela se envolveu com a proposta em janeiro de 2005 quando apresentava a mostra Recycle-se(r) e presenciou uma das reuniões preparatórias para a decisão dos produtos do Design Possível, feita na casa do coordenador do projeto na Itália, professor Giuseppe Lotti.

O projeto gráfico buscou evidenciar as características do projeto, mostrando a cooperação existente entre os participantes brasileiros e italianos, as instituições envolvidas e o conceito objetivado. O suporte em papel Reciclato da empresa Suzano e formato horizontal buscou o melhor aproveitamento de recursos.

4.12 ENVIO DAS PEÇAS

Devido ao pouco tempo disponível para a produção, as peças, em alguns casos foram fabricadas até a véspera de seu envio, que se deu por transporte aéreo com volumes que acompanharam o professor Ivo Pons. Para que os vinte e três produtos enviados pudessem ser acondicionados em duas malas e a soma de seus pesos não ultrapassasse os sessenta e quatro quilos permitidos pelas companhias aéreas, todas as peças de madeira foram desmontadas e todos os enchimentos retirados.

O fato de as peças acompanharem um passageiro reduziu os gastos com o envio das peças, otimizou o tempo disponível para a produção e diminuiu a possibilidade de perda ou atraso durante a viagem.

4.13 MONTAGEM DA MOSTRA DESIGN POSSÍVEL NO SALÃO DO MÓVEL

Para os coordenadores, o ponto de avaliação externa do projeto, foi à Mostra Design Possível no Salão do Móvel de Milão 2005. Através dela foi exposto o conceito do trabalho, seus resultados parciais e sua potencialidade. O salão do Móvel de Milão foi escolhido por ser um dos eventos mais importantes de design do mundo e por fechar um ciclo, entre o encontro por total aca-

so e desconhecimento dos dois coordenadores, e a cooperação realizada entre duas Universidades e vinte alunos um ano depois.

Em janeiro de 2005 ainda nos preparativos da mostra, e desenvolvimento do projeto, surgiu um grave problema; a coordenação da Università degli Studi di Firenze, não via com bons olhos a realização da mostra na galeria Brasilartes, pelo fato de ser uma instituição particular, porém o acordo de utilização do espaço já havia sido feito e não poderia ser desfeito sem grande prejuízo para ambas as partes.

Os coordenadores do projeto, após longas reuniões decidiram ampliar a Mostra e realizá-la em dois espaços, com duas linhas diferentes. Na primeira, foram apresentadas, as premissas do projeto no Brasil, designers renomados e iniciantes, que vêm se envolvendo com o trabalho social, comunitário e ecologicamente correto. Na segunda linha de atuação seria apresentado o projeto Design Possível, nos moldes em que foi concebido, duas Universidades, dois professores e vinte alunos a trabalhando de forma cooperada com três ONGs da região Metropolitana de São Paulo.

O professor Ivo Pons, apresentou a proposta de Mostra do projeto Design Possível, ao diretor do Instituto Brasil-Itália, que prontamente concordou com a realização da mesma no Instituto. No local, situado no centro de Milão, na região de San Babila, foi realizada a mostra que apresentava o trabalho cooperado entre as Universidades.

Na galeria Brasilartes, localizada nos arredores da Praça Argentina, foi realizada a mostra apresentando diversos designers brasileiros, e intitulada Amigos do Design Possível, ambas desfrutaram de catálogos próprios e de divulgação nos principais veículos do período do Salão do Móvel de Milão.

4.13.1 BRASILARTES

Na Mostra Design Possível realizada na Brasilartes, estiveram presentes os designers, grupos e escritórios: Marilena G, Flavia Pagotti, Beth e Eduardo Prado, Candido Azeredo, Carla Martins, Carla Tennembaum, Flavius e Horácio Ruggiero, Estevão Toledo, Fabíola Bergamo, Ave Maria, Ivo Pons, Grupo Como, Fernanda Brunoro, Marcus Ferreira, Vanessa Espínola e Dayane Queiroz, Christian Ullman e Tânia de Paula, Sergio Fahrer e Christian Ullmann, Nó design, Karina Achôa e Marici Vila.

Situada na Via Paganini, 2; a Brasilartes é uma galeria que comercializa e expõe trabalhos brasileiros de moda, artesanado e design. Fundada por dois Italianos que moraram durante mais de 7 anos no Brasil, a loja busca apresentar ao mercado e ao público europeu o que de mais expressivo pode ser encontrado no Brasil

4.13.2 IBRIT

4.14 DIVULGAÇÃO

Para garantir uma boa visitação durante a mostra no Salão do Móvel de Milão, ações de divulgação do projeto foram realizadas, o Consórcio Casa Toscana ligado a Região Toscana e à Università degli Studi di Firenze foi um dos apoiadores da divulgação, disponibilizando sua assessoria de imprensa e destinando recurso para o pagamento de um dos tradicionais guias do Salão do Móvel de Milão, o Guia INTERNI, devido ao trabalho de assessoria de imprensa o Guia DDN também normalmente pago publicou de forma espontânea as duas mostras do Design Possível, seja na Galeria Brasilartes, seja no Instituto Brasil-Itália.

4.15 REPERCUSSÃO NA MÍDIA:

Após a realização da Mostra no salão do Móvel de Milão 2005, o projeto obteve uma interessante repercussão na mídia nacional e internacional, como podemos ver nas imagens que seguem. Na avaliação dos coordenadores a boa repercussão de mídia, deve-se principalmente ao caracter inovador do Projeto, que reunião conceitos ecológicos e sociais com aplicação cooperada entre Universidades do Brasil e da Itália, e ONGs que trabalhavam com geração de renda em comunidades carentes.

Certamente a boa repercussão na mídia nacional e internacional foi um fator motivador e decisivo para a sequência e posterior desdobramento em outras áreas de atuação que não só a originada da cooperação internacional. Os estudantes envolvidos, tanto brasileiros como italianos, utilizaram a repercussão para enriquecer seu portfolio pessoal e alguns obtiveram oportunidades de emprego com isso.

4.16 ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES

Para melhor analisar os dados resultantes da pesquisa com os participantes, foram tabuladas as respostas em três tabelas correspondentes aos grupos de participantes. A primeira delas referia-se às respostas geradas pela aplicação do questionário nos alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a segunda tabela referia-se aos coordenadores/responsáveis e ou formadores das ONGs participantes do projeto; e a terceira dizia respeito a amostragem de artesãos que estiveram envolvidos com a confecção das peças para o projeto.

Também com o objetivo de facilitar a visualização das respostas, as questões foram numeradas e estão na tabela representadas por seus respectivos números. Os participantes foram identificados com suas iniciais de nome e sobrenome, as respostas foram sintetizadas para obtenção do sentido principal (Os questionários podem ser encontrados na íntegra no apêndice deste trabalho)

Questões referentes à tabela 01:

1 - Nome / 2 - Idade / 3 - Semestre ou ano de conclusão / 4 - Área de atuação dentro do desenho industrial? / 5 - Como participou do projeto Design Possível? / 6 - Em que aspecto o projeto auxiliou na sua formação ou crescimento profissional? / 7 - Quais foram as principais dificuldades? / 8 - Qual foi o melhor momento ou experiência? / 9 - Qual o pior momento ou experiência? / 10 - O que deveria ser mudado? / 11- O projeto, na sua opinião, envolve de maneira prática o conhecimento de quais disciplinas da Universidade Presbiteriana Mackenzie? / 12 - Quais conhecimentos ou disciplinas não existem na Universidade Presbiteriana Mackenzie e fizeram falta durante a realização do projeto Design Possível? / 13 - Quanto ao relacionamento, avalie como foi sua experiência com as ONG's, seus colegas, os alunos da cooperação (italianos), os coordenadores, outros professores e outras pessoas envolvidas?

Entrevistados:

HR- Heloisa Riguetto / MAAB- Marcio Augusto Andretta Batista / GAY- Gustavo Andretta Yoshida / LK- Letícia Kanazawa / DA- Danielle Alcântara

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'ASSUMPÇÃO, Marcos. As ONG's e o Artesanato Têxtil: movimentos para a auto-sustentabilidade e para a cidadania. 2005. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

SOUTO, Álvaro G. G.. Design Virtual: A potencialidade do ensino de design no ambiente digital. 2001. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes, História da Cultura)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

FAVARO, Henny A. B. Rosa. Design e Computação Gráfica: Estudo das relações entre o ensino – aprendizagem de desenho técnico e o CAD. 2002. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

RIBEIRO, Tatiana Pincerno. Avaliação de um Programa de Educação Ambiental Não-Formal: Senac Alerta “Por uma Cidade Limpa” – uma experiência n município de São Paulo (2004-2005). 91f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes, História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

FAVARO, José Estevão. A influência da informação na prevenção da poluição visual em anúncios publicitários em mídia exterior. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo, 2003.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. O Outro Lado do Meio Ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Millennium, 2002

BARDI, Lina Bo. Tempos de Grossura: o design no impasse. 1ª ed. São Paulo: Instituto Lina Bo E P. M. Bardi, 1994.

HESKETT, John. Desenho Industrial. 2ª ed. Rio de Janeiro. UnB, José Olympio, 1998.

AZEVEDO, Wilton. O que é design. 3ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1998.

FUAD-LUKE, Alastair. The Eco-Design Handbook. London. Thames & Hudson, 2002

MUNARI, Bruno. Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. 2ª ed. Lisboa. Presença, 1987.

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascerem Coisas. 1ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

MALDONADO, Tomás. Design Industrial. Edições 70, 1991

SOUZA, Pedro Luiz Pereira. História do Design. 3ª ed. Rio de Janeiro. 2AB, 2001.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. 1ª ed. São Paulo. Edusp, 2002.

MASCARO, Cristiano. 1ª ed. São Paulo. Senac, 2000.

REVISTA VEJA SÃO PAULO, São Paulo: Abril, ano 38 – n. 27, 6 jul. 2005.

AZIMUTS, Saint-Etienne: n.21/22, nov.2002

MEURS, Paul. Brazil Holland. 1ª ed. Eindhoven. Design Academy Eindhoven, 2002

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais) em seu site (<http://www.abong.org.br/> acessado no dia 21 de agosto de 2005 15:01:00hrs)

ONG FLORESCER http://www.ongflorescer.com.br/quem_somos.asp?id=1 acessado no dia 12-08-05 às 16:29:00

Jornalismo Comunitário, Gilberto Dimenstein http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/cbn/m_sp_140705.shtml acesso dia 13 de agosto de 2005, 17:17 hrs

ALDEIA DO FUTURO, <http://www2.uol.com.br/aprendiz/designsocial/aldeia/>, acessado no dia 13 agosto de 2005 às 18:13

MONTE AZUL <http://www.montezul.org.br/> acessado em 19 de agosto de 2005,

01:47:00hrs

6. APÊNDICES

APÊNDICE A : PROPOSTA INICIAL RECEBIDA DO PROFESSOR DR. GIUSEPPE LOTTI DA GRADUAÇÃO EM DESENHO INDUSTRIAL DA UNIVERSIDADE DE FIRENZE

.....

Piano Regionale della Cooperazione Internazionale

PROGETTO Quadro CO.BR.ART – COoperazione BRasile ARTigianato

prima ipotesi / 9 settembre 2004

Premessa

La produzione materiale di alcuni paesi, seppur non conosciuta appieno, appare ricca di stimoli e di spunti innovativi che, con una corretta politica commerciale potrebbe ottenere interessanti risultati sui mercati internazionali.

Spesso proprio in realtà decentrate e periferiche la produzione materiale raggiunge alti livelli di qualità formale, anche se non sempre adeguati ad mercato di gusto contemporaneo.

Parallelamente molta della produzione contemporanea, in particolare del settore arredo e complemento, presenta una eccessiva uniformità e livellamento con conseguente penalizzazione in chiave mercato.

Obiettivi

Muovendo da tali considerazioni il Centro Sperimentale del Mobile e dell'Arredamento promuove il progetto CO.BR.ART finalizzato a creare un punto di contatto tra la produzione artigiana delle aree periferiche metropolitane del Brasile ed aziende toscane del settore del mobile e del complemento attraverso il lavoro di progettazione di giovani designer e progettisti di fama internazionale.

Tutto ciò con evidenti implicazioni:

- etico-sociali: recupero e la valorizzazione dei saperi delle comunità locali, integrazione di gruppi sociali più deboli (con particolare attenzione alle donne e ai giovani), creazione di nuove e più stabili possibilità occupazionali, contenimento della povertà;

- produttive: sviluppo della microimprenditorialità ed in genere della realtà economica artigianale brasiliana attraverso rapporto codificati e garantiti (a livello di condizioni di lavoro e modalità di pagamento), accesso a nuovi e più giusti canali di commercializzazione;

- legate alla sostenibilità ambientale del modello: sviluppo di attività di riuso e riciclo dei rifiuti urbani con possibilità di innescare importanti azioni emulative.

Rete di Partnernariato

- Centro Sperimentale del Mobile e dell'Arredamento / soggetto proponente
- Corso di Laurea in disegno Industriale dell'Università di Firenze / partner
- Aziende toscane del settore del mobile e complemento
- Corso di laurea in Disegno Industriale della Universidade Mackenzie di San Paolo/ partner
- Organizzazioni non Governative Brasiliane/ partner – da individuare ad opera dell'Università di San Paolo.

AZIONI

1. Individuazione ambito di progetto

La fase è finalizzata ad una ricognizione condotta da un rappresentante del Centro Sperimentale del Mobile e delle due Università, sotto la guida delle Ong brasiliane coinvolte, finalizzata a selezionare materiali e tecnologie prodotte sul tema del recupero e riciclo nelle realtà periferiche della città di San Paolo. Tale selezione verrà dettata da criteri legati alla caratterizzazione, particolarità ed innovatività dei prodotti, nonché dalla diffusione degli stessi con evidenti ricadute in chiave ambientale - sociale.

Le tecnologie ed i materiali selezionati saranno raccolti in forma reale, attraverso campioni, e documentati virtualmente su supporto informatico.

2. Incontro con le aziende

L'azione è finalizzata alla presentazione di materiali e tecnologie selezionate attraverso campioni ed in forma virtuale al fine di una dichiarazione di interesse per eventuali futuri utilizzi.

3. Workshops progettuali

Verranno creati due gruppi di lavoro costituiti dai due docenti dell'Università di Firenze ed dell'Università di San Paolo e 5 + 5 studenti degli ultimi anni di corso o laureandi e dunque particolarmente validi da un punto di vista progettuale e fortemente motivati. Tale gruppo di lavoro opererà a San Paolo in stretto rapporto con le organizzazioni non governative che lavorano nelle realtà periferiche.

Il workshop sarà articolato in un incontro di presentazione delle esperienze produttive ad opera degli artigiani locali al fine di introdurre i giovani progettisti alla tematica e di creare un rapporto proficuo di scambio e collaborazione artigiani - designer.

Successivamente il gruppo opererà progettualmente sul tema arredo e complementi d'arredo con le tecnologie ed i materiali individuati e, a stretto contatto con gli artigiani, verranno elaborati i prodotti / prototipi. Di tali prodotti verrà attuato un sistema di vendita diretta in Internet – cfr. azione 4.

4. Realizzazione del sito Internet del progetto

Creazione del sito Internet del progetto finalizzato a promuoverne gli obiettivi ed i risultati in termini di prodotti. Il sito sarà dedicato ad attuare una commercializzazione diretta da parte degli artigiani brasiliani dei prodotti scaturiti dalla fase 3. In tal senso si ipotizza un'azione formativa finalizzata a creare professionalità in grado di gestire il sito stesso a livello di comunicazione e vendita on-line.

5. Coinvolgimento di designer di chiara fama

A rafforzamento del progetto CO.BR.ART, il brief consegnato agli studenti verrà sottoposto anche a progettisti di valore internazionale che si cimenteranno nell'applicazione dei materiali e delle tecnologie elaborati a livello di semilavorato dagli artigiani brasiliani in prodotti innovativi realizzati da aziende toscane di settore. In questo caso per gli artigiani brasiliani si tratta di produrre semilavorati da utilizzare in prodotti finiti di aziende toscane.

6. Formazione

Oltre a quanto evidenziato a livello di azione 4, la fase è finalizzata a azioni formative nelle realtà periferiche brasiliane con l'obiettivo di creare figure di artigiani-designer che operino sul tema del recupero da inserire nel circuito di produzione e vendita sopra prefigurati: In tal senso particolare attenzione verrà dedicata a donne e giovani.

7. Presentazione dei risultati

I risultati del progetto saranno presentati in occasione del Salone del Mobile di Milano, la più importante manifestazione mondiale per il settore del mobile e dell'arredo, a livello di spazio dedicato alle esperienze maggiormente innovative ed elaborate da giovani designer – Salone Satellite, nonché in un Fuori Salone in cui verranno esposti i prototipi scaturiti dalla collaborazione artigiani brasiliani – designer – imprese toscane.

8. Diffusione

Dato il livello di innovazione e le evidenti implicazioni di carattere etico – sociale, è facile intuire che il progetto possa suscitare attenzione presso la stampa di settore e non. La partecipazione al Salone del Mobile di Milano nella forma sopra ipotizzata contribuirà al

rafforzamento delle diffusione del progetto. La comunicazione sarà inoltre garantita dai rapporti che il Centro Sperimentale ha da tempo stabilito con la stampa internazionale (circa 60 testate).

APÊNDICE B: FORMULÁRIO PADRÃO DE ADESÃO AO PROJETO PREENCHIDO PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.

APÊNDICE C

ENTREVISTAS ONGs E ESTUDANTES

ONG ALDEIA DO FUTURO

ENTREVISTA COORDENAÇÃO

Nome?

Elisa Moreau.

Idade?

45 anos.

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

1 ano.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Coordenei a interação entre o pessoal do Mackenzie e da Aldeia do Futuro.

O que achou do resultado?

Eu sou suspeita para falar, pois eu só acredito no aprendizado através da prática.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãs?

Eu acho, principalmente porque as mulheres puderam acompanhar todas as etapas de criação, viabilização ou viabilidade econômica, até o mercado.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

A importância foi a união de dois pólos, um com a visão fabril e outro do produto acabado, e o relacionamento que proporcionou oportunidade para todas as partes se manifestarem.

Qual foi a melhor experiência?

Apesar das diferenças de expectativas de todos os lados, foi engrandecedor.

O que foi mais difícil?

Foi trabalhar com o desenvolvimento do protótipo porque é difícil para a artesã entender e angustiante para a coordenação da ONG, ver uma pessoa que depende daquele serviço para sobreviver, trabalhar de graça, e fazê-las entender que isso agrega valor.

O que poderia ser mudado?

Na verdade eu não acho que algo deveria ser mudado, esse foi um processo de vivência, e que só a vivência vai mostrar como fazer melhor, ao invés de mudar, deve ser aperfeiçoado.

A relação entre as ONGs e a Universidade pôde auxiliar a instituição?

Sem dúvida porque toda a interação gera um movimento que nos traz outras coisas, como vendas e soluções para outros projetos.

Você acredita que a ligação entre o artesão e o designer durante o período de formação dos dois pode estreitar a ligação futura, facilitando a cooperação?

Sim, eu acredito na união entre criador e criatura.

ENTREVISTA CAPACITAÇÃO

Nome?

Maria Inês Manoel

Idade?

46 anos

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

8 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o design Possível?

Orientando as artesãs, definindo o tipo de material a ser usado, custos, etc.

O que achou do resultado?

Em relação aos produtos foram bons, todos, não foi coisa difícil, e agora estamos esperando um monte de coisas boas pra gente fazer, mais o resultado foi legal, e a experiência também.

Você acha que a experiência ajudou na formação das artesãs?

Muito, a maioria que participaram principalmente a Vilma e a Marineuza se sentem hiper valorizadas, porque elas se sentiram úteis, ajudaram e aprenderam também, foi ótimo, pra mim também, claro.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

A gente aprendeu muito, quanto ao resultado, já foi bom, mas a gente espera muito mais da comercialização.

Qual foi a melhor experiência?

Foi o conjunto entre eu e as meninas, e vocês com as idéias, foi legal ter sempre alguém fazendo coisas diferentes e pra nos apoiar.

O que foi mais difícil?

Juntar as meninas e vocês para podermos resolver os problemas, tem hora que um pode, outro não..., mais no desenvolvimento das peças.

O que deveria ser mudado?

Tempo, a gente teve muito problema com o tempo, e deveria ter mais planejamento.

ENTREVISTAS ARTESÃS**Nome?**

Arlete da Silva.

Idade?

37 anos.

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

5 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Fiz costura numas peças.

O que achou do resultado?

Bonito e bom de fazer.

Qual foi a melhor experiência?

Aprender cada dia uma coisa nova.

O que foi mais difícil?

Foi diferente mais não difícil.

O que deveria ser mudado?

Nada, acho que está muito bom.

Nome?

Clarice Souza Silva.

Idade?

44 anos.

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

8 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Fiz um tabuleiro de xadrez e um kit de computador com a técnica do amarradinho.

O que achou do resultado?

Eu achei lindo, gostei,

Qual foi a melhor experiência?

Aprender a fazer produtos diferentes.

O que foi mais difícil?

Não achei difícil, eu gosto de fazer, então foi fácil.

O que deveria ser mudado?

Nada, pra mim foi perfeito.

Nome?

Maria do Socorro.

Idade?

42 anos.

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

3 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Fiz um kit de banheiro com a técnica do amarradinho.

O que achou do resultado?

Legal, gostei porque é novidade.

Qual foi a melhor experiência?

Aprender a fazer novas coisas.

O que foi mais difícil?

Foi fácil, normal, tranquilo, a gente já tem prática.

Nome?

Vilma Aparecida Semeão da Silva.

Idade?

48 anos.

ONG que está ligado(a)?

Aldeia do Futuro.

Há quanto tempo participa da Ong?

6 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Fiz um pouco de tudo, amarradinho, fuxico, costura.

O que achou do resultado?

Ótimo, quando você começa a fazer um trabalho a coisa mais importante

é ver o resultado.

Qual foi a melhor experiência?

A amizade e aprender o trabalho.

O que foi mais difícil?

O começo é sempre difícil.

O que deveria ser mudado?

Não deveria ser mudado, foi uma troca, ganhamos experiência.

ONG ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MONTE AZUL

ENTREVISTA COORDENAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Nome?

Roberto Moura de Almeida.

Idade?

23 anos.

ONG que está ligado(a)?

Associação Comunitária Monte Azul.

Há quanto tempo participa da Ong?

12 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Coordenação e produção de protótipos.

O que achou do resultado?

Satisfatório pela atitude, pela proposta de trabalho, um projeto inovador possibilita uma geração de renda através de outros produtos que nós não fazemos.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãos?

Ajudou bastante desenvolver coisas novas.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

Foi bom pelo retorno de divulgação da entidade.

Qual foi a melhor experiência?

Trabalhar com produção de design.

O que foi mais difícil?

Adaptar alguns desenhos inviáveis para a realidade.

O que deveria ser mudado?

Planejamento.

A relação entre as ONGs e a Universidade pôde auxiliar a instituição?

Pôde porque é um trabalho de voluntariado, a troca que possibilita a abertura de outras portas.

Você acredita que a ligação entre o artesão e o designer durante o período de formação dos dois pode estreitar a ligação futura, facilitando a cooperação?

Hoje em dia isso é essencial para uma pessoa que quer montar um negócio nessa área.

ENTREVISTA MARCENEIRO

Nome?

William Ribeiro da Conceição.

Idade?

25 anos.

ONG que está ligado(a)?

Associação Comunitária Monte Azul.

Há quanto tempo participa da Ong?

10 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Acabamento e protótipos.

O que achou do resultado?

Ótimo, espero que venham mais pela frente.

Qual foi a melhor experiência?

O aprendizado.

O que foi mais difícil?

No começo foi difícil, mas entendemos rápido.

O que deveria ser mudado?

Ter mais tempo.

ONG PROJETO ARRASTÃO

ENTREVISTA COORDENAÇÃO

Nome?

Selma Cagholi.

Idade?

48 anos.

ONG que está ligado(a)?

Arrastão.

Há quanto tempo participa da Ong?

26 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Coordenando, orientando.

O que achou do resultado?

Surpreendente, não só pelo produto, mas também pela experiência.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãs?

Com certeza, foi um aprendizado na vida delas.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

Obtive o resultado que a gente quer, o desenvolvimento da pessoa.

Qual foi a melhor experiência?

Todo mundo gosta da novidade.

O que foi mais difícil?

A falta de tempo.

O que deveria ser mudado?

Deveria ser mais planejado.

A relação entre as ONGs e a Universidade pôde auxiliar a instituição?

Totalmente. Trouxe conhecimento, troca de experiência.

Você acredita que a ligação entre o artesão e o designer durante o período de formação dos dois pode estreitar a ligação futura, facilitando a cooperação?

Toda a relação das pessoas, com o tempo, com a conversa, com a vivência, resulta nisso.

ENTREVISTA CAPACITAÇÃO

Nome?

Solange Aparecida da Silva.

Idade?

38 anos.

ONG que está ligado(a)?

Arrastão.

Há quanto tempo participa da Ong?

11 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Acompanhei a produção, vi materiais, custos.

O que achou do resultado?

Fiquei encantada, mas no começo eu estava assustada porque não estávamos acostumadas a produzir esse tipo de produto para comercializar.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãs?

Sem dúvida, porque mudou a rotina de trabalho e proporcionou uma troca profissional e pessoal.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

A partir deste marco vamos crescer muito nessa área, que até então era uma coisa bacana, mas não tínhamos idéias sobre o que fazer com as lonas além das bolsas, e agora vimos que somos capazes.

Qual foi a melhor experiência?

Foi o reconhecimento das artesãs.

O que foi mais difícil?

Cumprir com os prazos porque foram muito curtos.

O que deveria ser mudado?

A questão do tempo é importante e melhorar o planejamento.

ENTREVISTA COSTUREIRAS**Nome?**

Margareth da Silva Machado.

Idade?

40 anos.

ONG que está ligado(a)?

Arrastão.

Há quanto tempo participa da Ong?

2 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Costurando.

O que achou do resultado?

Bom.

Qual foi a melhor experiência?

Eu achei a lixeira porque foi bem diferente.

O que foi mais difícil?

Nada.

O que deveria ser mudado?

As máquinas não servem pra lona.

Nome?

Herculânia Maria dos Rios.

Idade?

29 anos.

ONG que está ligado(a)?

Arrastão.

Há quanto tempo participa da Ong?

3 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Costurando.

O que achou do resultado?

Eu gostei muito.

Qual foi a melhor experiência?

Eu gostei dos modelos novos.

O que foi mais difícil?

Os de lona eram difíceis.

O que deveria ser mudado?

Mais tempo.

Nome?

Tosiko Yabuta Helena

Idade?

70 anos.

ONG que está ligado(a)?

Arrastão.

Há quanto tempo participa da Ong?

2 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Faço costura, bordo, eu faço de tudo.

O que achou do resultado?

Gostei, espero ter bastante disso pra trabalhar.

Qual foi a melhor experiência?

As coisas novas, vivendo e aprendendo, como dizem.

O que foi mais difícil?

Não teve nada muito difícil.

O que deveria ser mudado?

As máquinas que nós temos aqui não servem muito bem pra costurar lona, precisamos de máquina industrial.

ONG PROJETO FLORESCER

ENTREVISTA COORDENAÇÃO

Nome?

Nadia Rubio Bachi.

Idade?

54 anos.

ONG que está ligado(a)?

Florescer.

Há quanto tempo participa da Ong?

15 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Coordenação.

O que achou do resultado?

Achei maravilhoso, espero que a gente possa manter a parceria.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãs?

Sim, porque é um trabalho diferente do que a gente está acostumado aqui, e conviver com pessoas que possuem uma outra cultura é muito importante.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

Acrescentou muito, pois uma parceria com designers valoriza o nosso trabalho.

Qual foi a melhor experiência?

Tudo acrescentou muito pra gente.

O que foi mais difícil?

Foi atender a altura.

O que poderia ser mudado?

Ter costureiras exclusivas para os designers, mas pra isso seria necessário uma parceria que bancasse essa pessoa para a fabricação do protótipo.

A relação entre as ONGs e a Universidade pôde auxiliar a instituição?

Sim, houve um crescimento geral, das pessoas, do trabalho, foi super importante.

Você acredita que a ligação entre o artesão e o designer durante o período de formação dos dois pode estreitar a ligação futura, facilitando a cooperação?

Sim, o designer tem condições de expor o produto num outro patamar.

ENTREVISTA CAPACITAÇÃO**Nome?**

Iracilda Loiola.

Idade?

48 anos.

ONG que está ligado(a)?

Florescer.

Há quanto tempo participa da Ong?

5 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Eu cortava os tecidos e coordenava a produção.

O que achou do resultado?

Foi bom porque muita gente aprendeu.

Você acha que a experiência auxiliou na formação das artesãs?

Ajudou, foi difícil costurar as primeiras, mas depois foi tudo muito bom.

Quão importante foi a experiência e o resultado?

Tudo o que vier a gente tem que abraçar para crescer.

Qual foi a melhor experiência?

Foi concluir o trabalho.

O que foi mais difícil?

Foi uma estante de jeans.

O que poderia ser mudado?

A questão do tempo, tudo é pedido em cima da hora, falta planejamento.

ENTREVISTA COSTUREIRAS**Nome?**

Severina Ferreira.

Idade?

50 anos.

ONG que está ligado(a)?

Florescer.

Há quanto tempo participa da Ong?

2 anos.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Produzi quase todos os protótipos.

O que achou do resultado?

Muito bonito e interessante.

Qual foi a melhor experiência?

Aprender e conviver com as pessoas que vieram.

O que foi mais difícil?

Não tem mais difícil.

O que poderia ser mudado?

Acho que foi tudo tranqüilo.

Nome?

Galbi Carneiro da Silva.

Idade?

53 anos.

ONG que está ligado(a)?

Florescer.

Há quanto tempo participa da Ong?

9 meses.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Fiz vários produtos.

O que achou do resultado?

Até agora eu não sei. É muito trabalhoso pra fazer.

Qual foi a melhor experiência?

Eu estou aprendendo ainda.

O que foi mais difícil?

Não me adaptei muito com os porta-retratos.

O que deveria ser mudado?

Sempre que veio coisa foi muito corrido.

ESTUDANTES MACKENZIE

Nome?

Heloísa Righetto

Idade?

25 anos.

Semestre ou ano de conclusão?

8º semestre.

Área de atuação?

Desenho Industrial - Projeto de Produto.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Desde o começo, projetei para primeira fase, parceria com as ONGs, e agora ajudando nas ações do Design Possível, coordenando um.

Em que aspecto o projeto auxiliou na sua formação ou crescimento profissional?

Em tudo porque dentro de uma faculdade a gente só fica ligado em indústria, acha que design é só isso, carro, eletrodoméstico...e tem todo um outro lado que a gente não conhece que é de design social, trabalhar com resíduo, parte ecológica, que a gente não aprende na faculdade.

Quais foram as principais dificuldades?

No começo conciliar o tempo para o projeto e reuniões, agora, arrecadar

recurso.

Qual foi o melhor momento ou experiência?

A exposição em Milão e o reconhecimento dos alunos do Mackenzie querendo entrar no projeto.

Qual o pior momento ou experiência?

Foi o começo que a gente não sabia se ia dar certo, teve muito conflito, a gente trabalhava muito em cima da hora.

O que poderia ser mudado?

Acho que o Mackenzie devia reconhecer mais de dar mais recursos financeiros para o projeto.

O projeto na sua opinião envolve de maneira prática o conhecimento de quais disciplinas de Universidade?

Teoria do Design, um pouquinho de Desenvolvimento de Projeto, na verdade envolve muito pouco, é como se fosse outra faculdade.

Quais conhecimentos ou disciplinas não existem na Universidade e fizeram falta durante a realização do projeto?

Essa parte de Design Social, Design Sustentável, que a gente tem algumas noções com alguns professores que são mais envolvidos.

Quanto ao relacionamento, avalie como foi sua experiência com as ONGs, seus colegas, os alunos da cooperação (italianos), os coordenadores, outras professores e outras pessoas envolvidas?

Foi tudo ótimo, só com os italianos que eu não tive muito contato, com a Recicla Jeans todo mundo teve problema e de resto cada vez melhor.

Nome?

Marcio Augusto Andretta Batista

Idade?

24 anos.

Semestre ou ano de conclusão?

Conclusão 2º semestre de 2005.

Área de atuação?

Desenho Industrial - Projeto de Produto.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Desde o início, projetando e agora com outras funções.

Em que aspecto o projeto auxiliou na sua formação ou crescimento profissional?

Em todos os aspectos, me deu uma outra visão de design que eu ainda não conhecia, que é o design autoral e profissionalmente a minha vida caminhou pra esse sentido e hoje eu trabalho com isso.

Quais foram as principais dificuldades?

Interação entre o Brasil e a Itália e a criação em conjunto com os italianos que possuíam uma metodologia totalmente diferente da nossa.

Qual foi o melhor momento ou experiência?

Quando eu consegui um emprego devido ao Design Possível.

Qual o pior momento ou experiência?

Foi quando ficou tudo corrido porque o Ivo precisava embarcar com as peças e não estavam prontas.

O que poderia ser mudado?

Se deu certo é porque foi bem executado, mas é lógico que com mais tempo seria melhor.

O projeto na sua opinião envolve de maneira prática o conhecimento de quais

disciplinas de Universidade?

Principalmente DPP, materiais industriais, foi bem importante conhecer.

Quais conhecimentos ou disciplinas não existem na Universidade e fizeram falta durante a realização do projeto?

Principalmente coisas relacionadas com Design autoral, a gente não tem nada sobre isso.

Quanto ao relacionamento, avalie como foi sua experiência com as ONGs, seus colegas, os alunos da cooperação (italianos), os coordenadores, outros professores e outras pessoas envolvidas?

Acredito que tenha sido muito boa porque ninguém reclamou. Só com o Recicla Jeans a gente teve algum problema, mas no final deu tudo certo.

Nome?

Gustavo Andretta Yoshida

Idade?

24 anos.

Semestre ou ano de conclusão?

Formado em Dezembro de 2005

Área de atuação?

Desenho Industrial - Projeto de Produto.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Projeto GOMO e Auxiliando no projeto e produção dos italianos e brasileiros

Em que aspecto o projeto auxiliou na sua formação ou crescimento profissional?

A gente encontrou uma nova realidade em relação a uma camada da população que a gente não conhecia, então a gente conseguiu enxergar com outros olhos.

Quais foram as principais dificuldades?

Foi exatamente chegar a enxergar com os olhos de outras pessoas, de outra realidade.

Qual foi o melhor momento ou experiência?

Além dos produtos que tiveram um sucesso maior do que o esperado, foi o reconhecimento por parte das pessoas que a gente ajudou.

Qual o pior momento ou experiência?

Foi explicar para os alunos que o produto não poderia ser feito da maneira que estavam sonhando.

O que poderia ser mudado?

Precisa ter um planejamento detalhado.

O projeto na sua opinião envolve de maneira prática o conhecimento de quais disciplinas de Universidade?

Todas. Cada indivíduo do projeto aplicou o conhecimento da maneira que quis, então, quem soube utilizar o que aprendeu na faculdade fez da maneira mais abrangente possível.

Quais conhecimentos ou disciplinas não existem na Universidade e fizeram falta durante a realização do projeto?

Falta um pouco de Psicologia, Sociologia, porque acho que o designer tem que entender um pouco de política para poder se envolver com esse lado social, ou Economia, falta alguma coisa assim.

E algo ligado a Projeto Social, Responsabilidade Social?

Não porque eu acho que todos os cursos deveriam trabalhar esse lado social, e não ser uma disciplina do Desenho Industrial.

Quanto ao relacionamento, avalie como foi sua experiência com as ONGs, seus colegas, os alunos da cooperação (italianos), os coordenadores, outros professores e outras pessoas envolvidas?

Minha experiência foi ótima, cada pessoa que conheci me ensinou alguma coisa e também acho que eu soube transmitir o conhecimento de um lado para o outro de pessoas tão diferentes.

Nome?

Letícia Kanazawa

Idade?

21 anos.

Semestre ou ano de conclusão?

8º semestre.

Área de atuação?

Desenho Industrial - Projeto de Produto.

Como participou do projeto em conjunto com o Design Possível?

Após a seleção dos alunos, a gente começou a projetar de acordo com as ONGs, e a coisa foi acontecendo até a exposição.

Em que aspecto o projeto auxiliou na sua formação ou crescimento profissional?

Esse tipo de experiência pouca gente tem a chance na faculdade como a gente, então foi uma experiência de poder trabalhar com profissionais, ONGs e com nossos colegas.

Quais foram as principais dificuldades?

Foi a relação de trabalho em grupo.

Qual foi o melhor momento?

Foi no final da primeira exposição onde a gente viu o resultado.

Qual o pior momento?

Foram os momentos que a gente se desentendia no grupo.

O que poderia ser mudado?

Acho que o tempo foi curto.

O projeto na sua opinião envolve de maneira prática o conhecimento de quais disciplinas de Universidade?

Ergonomia, Metodologia, Pesquisa, Projeto, DPP.

Quais conhecimentos ou disciplinas não existem na Universidade e fizeram falta durante a realização do projeto?

Como o projeto tem um lado social, meio ambiente, acho que falta um pouco na nossa formação, porque não tem nenhuma matéria que tenha esse lado.

Quanto ao relacionamento, avalie como foi sua experiência com as ONGs, seus colegas, os alunos da cooperação (italianos), os coordenadores, outros professores e outras pessoas envolvidas?

No começo foi difícil, depois fui me aprofundando, mas ainda não é do jeito que eu gostaria.

7. ANEXOS

ANEXO 1: LISTA DE ONG E ASSOCIAÇÕES FORNECIDA PELO CENTRO SÃO PAULO DESIGN ATRAVÉS DO GRUPO COMO SEBRAE

.....

Associações e cooperativas do Estado de SP

1. A Alternativa – Associação de Assistência ao Excepcional

Rua Joaquim Nabuco, 513, Brooklin - 04621 003 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 5542 6072

a.alternativa@uol.com.br

www.alternativa.org.br

Produtos: Luminárias de mosaico de vidro, estantes suspensas de madeira e sisal, porta-vasos /jardineiras suspensas de madeira e sisal, cachepôs de chão em palha de carnaúba e acabamento de madeira.

2. Adere - Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional.

Rua Contos Gauchescos, 86 Vila Santa Catarina. - 04369 000 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 5562 4523

adere@adere.org.br

www.adere.org.br

Treina e desenvolve jovens e adultos a integrem o mercado profissional. Na produção artesanal dedica-se a criação com o cipó em diversos objetos, como bandejas, porta-retratos e caixinhas.

Produtos: Objetos de decoração e móveis em madeira, trabalhados com fatias de cipó: porta-retratos, bandejas, cachepôs, jogos de xadrez, porta-canetas, abridores de carta, caixinhas, porta-copos, tampos decorados em mesas de ferro etc.. Papel reciclado: folhas de diferentes gramaturas, texturas e cores, blocos de anotação, cartões, pastas, envelopes, agendas, álbuns de fotografia, convites, cadernos etc. Também produzem tecelagem (cestas, jogos americanos etc., em diferentes tipos de tiras e tramas). Algumas lojas de São Paulo já estão utilizando embalagens personalizadas confeccionadas pelos aprendizes da Adere.

3. Aldeia do Futuro

Rua Jorge Rubens Neiva de Camargo, 228 - Cep: 04337-090 São Paulo, SP

Tel.: (11) 5562-6860 Fax: (11) 5182-8987

Telefone: 5562 6860

Site: www.aldeiadofuturo.com.br

E-mail: dina.b@aldeiadofuturo.com.br

Atualmente 90 mulheres, que após reuniões semanais recebem orientação da coordenadora do projeto, a designer Dina Broide, realizam os trabalhos nas suas casas.

Resgate de técnicas tradicionais brasileiras é o centro do trabalho do grupo, que confecciona mantas, xales, almofadas, bolsas e tapetes com retalhos de tecido.

4. Artesanato em Jornal

Avenida Arthur Balsi, s/ n 1 - 17340-000 – Barra Bonita - SP

Tel.: (14) 3641-0306

Produtos: Cesto, revisteiros, enfeite de parede e mesa de telefone.

5. Associação Comunitária Indígena Guarani Tjeru Mirim Baé Kuaa'í

Telefone: 12 3867 9204 / 9212 Fax. 12 38676677

6. Associação Comunitária Monte Azul

Avenida Tomás de Sousa, 552 Jd. Monte Azul - 05836 350 - São Paulo - SP

Telefone/Fax: (11) 5851 5370 5851 1089

monteazul@monteazul.org.br

www.monteazul.org.br

Atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, na favela Monte Azul, Zona Sul de São Paulo. Realiza diversas oficinas de geração de renda e formação profissional.

Produtos: Brinquedos educativos: berço, carrinho, carrinho de boneca, cabana, cavalinho, escorregador, gangorra, geladeira, fogão, móveis, tábua de passar, pia, casinha de boneca, jogo de taco, tear, quebra-cabeça, rola bolinha etc. Móveis infantis: cabideiro, mesa e cadeira infantil etc. Bonecas de pano feitas à mão: bebês, família, bichos, presépio, etc. Diversos produtos: cadernos, blocos, folhas soltas, porta-retratos etc., feitos com papel reciclado. Artefatos para casa, desenvolvidos durante o projeto Design Solidário, que promoveu o intercâmbio entre alunos da Escola de Design de Eindhoven (Holanda), com a comunidade, utilizando os modos de produção e materiais locais.

7. Associação de artesãos e artistas de Pilar do Sul

Tel. (15) 3278 4112

Produtos: talheres de bambu

8. Associação Minha Rua Minha Casa

Centro de Convivência: R. Dr. Lund 361 - Cep: 01513-020

Fone: 3271-8718

email: minharuaminhacasa@ieg.com.br

Site: www.minharuaminhacasa.hpg.ig.com.br

Escritório: Rua Major Quedinho, 111 - 21º andar - CEP 01050-904

Telefones: 3255.7264 e 3231.5204.

Trabalha com moradores de rua em São Paulo, na região central, no Glicério. Além de todo o trabalho de desenvolvimento pessoal resgatando da cidadania, dignidade e auto-estima, desenvolve oficinas de geração renda, destacando-se a produção orientada pela artista Ofra Grinfeder, na produção de relógios, luminárias em formato de insetos e bichinhos imaginários em chapas metálicas, de zinco, cobre e latão.

9. Oficina Abrigada de Trabalho – AOT

Endereço: Al. dos Aicás, 1624 - Moema 04086-003 São Paulo/SP

Telefone: (11) 5041-8862 Fax: (11) 5531-5343

E-mail: oatadm@uol.com.br

Produtos: agendas, álbuns, cadernos e blocos.

Trabalha com portadores de necessidades especiais na capacitação para a inserção na sociedade e mundo do trabalho. Mantém um gráfica especializada na reciclagem de papel produzindo álbuns de foto, caderno de notas, tudo relativo a papelaria desde serviços à terceiros a produção própria, destinadas ao mercado comum. Produz também sabonetes naturais e velas artesanais. Saiba mais no site www.cidadania.net/oat/

10. Associação Nova Projeto: Educação e Trabalho Para Pessoas Especiais

Rua Texas, 1074, Brooklin - 04557 001 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 5543 7954 5536 5049 5044 8875

rvcoutinho@ig.com.br

Produtos: Fantoches: Branca de Neve e Sete Anões; Chapeuzinho Vermelho; Pinóquio; Os Três Porquinhos; João e Maria; Peter Pan; Bruxas; Rapunzel; Palhaços; Papai Noel e diversos outros fantoches avulsos. Bonecos de Pano (podem ser vendidos avulsos ou em conjunto). Teatro para porta em 3 tamanhos. A instituição aceita também encomendas especiais, desenvolvendo produtos conforme o layout enviado pelo cliente. A produção média mensal é de 100 peças por item, capacidade que pode ser aumentada em 30% havendo demanda.

11. Associação Projeto Carmim

Rua do Paraíso, 720 - 04103 001 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 3285 6601 3286 0547

p.carmim@zaz.com.br

www.projetocarmim.org.br

Produtos: Cartões artísticos e camisetas com reproduções dos trabalhos realizados pelos participantes do projeto Carmim nos hospitais. Os cartões contêm, no verso, uma descrição do projeto. Aventais pintados à mão com estampas personalizadas. Os trabalhos artísticos são produzidos durante o ano todo, pois é este o enfoque do projeto.

12. Associação Super Eco de Integração Ambiental e Desenvolvimento da Criança

Rua Regente Leon Kaniefsky, 163. Conj. 01, Morumbi - 05617 030 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 3749 9872 3743 0884

ecosdaterra@superig.com.br e supereco@superig.com.br

www.ecosdaterra.com.br

Objetivo do Projeto Janelas da Terra: Reciclando a Cidadania

Enfocar a questão ambiental em comunidades, habitantes de regiões que apresentam risco social, utilizando a arte e educação e a eco profissionalização como ferramentas para o resgate da cidadania, a conservação ambiental e a geração de renda.

Produtos: Artigos de papelaria: papéis reciclados, álbuns, agendas, cadernos, cartões etc. Cestaria em jornal: cestas, vasos, luminárias, artigos de feng shui etc. Acessórios de lacre: bolsas, cintos etc. Arranjos florais.

13. Associarte - Associação Artesanal de Barra Bonita - 1

Avenida Arthur Balsi, s/ n 2 . - Cohab. - Barra Bonita – SP

Telefone: (14) 3641 0306 / 3642 1557

Técnica: Fios em algodão

Produtos: Baú, porta revistas, cestos, mesa para telefone.

Matéria-prima principal: fios e tecidos.

14. CAF – Cananéia Artes e Fibras

Avenida Independência, 840, Cananéia – SP

Telefone: (13) 3851-3801 / 3851-3536

Produtos: Luminárias e revisteiros.

15. CASA - Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa da Saúde Mental e Psicossocial.

Trabalha com adultos especiais na capacitação, inclusão social, autonomia e na produção para a inserção no mundo do trabalho. Desenvolve oficinas de bijuteria, costura e marcenaria. Saiba mais no site www.acasa.com.br

16. Casa do Figureiro “Maria da Conceição Frutuoso Barbosa”

Rua dos Girassóis, 60 Cep: 12090-290 Taubaté, SP.

Tel.: (12) 225-5154

Comunidade de ceramistas produzem cerâmicas que retratam o cotidiano da vida rural paulista.

Produtos: Chuvas de pavões e galinhas da Angola, sagradas famílias, pavões, trabalhadeiras, São Francisco e Boi – bumbá.

17. Casa do Zezinho

Rua Anália Dolácio Albino, 30

Telefone: 5511-2583

Site: www.casadozezinho.org.br

Atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, filhos de baixa renda da Zona Sul de São Paulo. Realiza oficinas com as mães que produzem toalhas, camisetas, colchas, almofadas, papelaria reciclada e objetos decorativos.

18. Celeiro Jaú

Rua Edgard Ferraz, 171, Centro. Jaú – SP

Telefones: (14) 3624 5333 / 3621 9461 / 3624 1696

Produtos: : tapetes, jogos americanos, almofadas, cortinas, toalhas, bolsas, cintos.

Matéria-prima principal: couro e barbante, juta e algodão.

Técnica: Tear em retalhos de couro

19. Centro Educacional Comunitário Tabor

Estrada da Colônia, 120 - 08370 190 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 6731 2119

tabor@amcham.com.br

Produtos: Há uma grande variedade de produtos, todos utilizando a técnica da mar-

chetaria. Caixinhas de todos os tipos e tamanhos: porta-jóias, porta-botões e porta-tudo. Também produzem jogo de dominó, vasos descanso de panela, palito de cabelo e peças grandes decoradas em marchetaria

20. Centro Social Morro Velho

Rua Pinto Serva, 67 Jardim Taboão - São Paulo, SP, Brasil

Tel.: (11) 3743-1145

Site: www.morrovelho.org.br

E-mail: afesu@uol.com.br

Fundado em 1969, o Centro Social Morro Velho tem por objetivo abrir horizontes, através da capacitação de jovens entre 15 e 21 anos que estejam cursando ou que tenham concluído o ensino médio. Os cursos desenvolvidos no CSMV buscam qualificar ou requalificar profissionalmente o jovem para sua inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que lhe confere a capacidade de adaptar-se às novas situações e exigências da vida. A missão da associação é formar integralmente jovens adolescentes entre 15 e 21 anos, através de programas de capacitação profissional e de formação humana e cultural, que possibilitem elevar sua qualidade de vida. O centro social Morro Velho oferece cursos profissionalizantes que permitem aos jovens de baixa renda adquirir e melhorar o desempenho profissional, com conhecimentos de qualidade.

21. CIAMAM

Rua Filipina, 178, Pq. Paraíso. - Itapecerica da Serra – SP

Contato: Mário Sérgio Batista e Deusdedite Alves Cardoso

Telefones: (11) 4667 4612 / 9774 - 3200

Técnica: Marchetaria

Matéria-prima principal: madeira e cola

22. Colônia do Fuxico

Rua Tchecoslováquia, 273 - 12315-110 - Jacareí - SP

Telefone: (12) 3952-9022 (Cristiane), Rosilene 12 39517594

Produtos: Caminhos de mesa, lugares americanos, almofadas, xales de sofá, colchas, cortinas, bolsas, luminárias e tapetes.

23. Comunidade Pé da Serra

Rua Manoel Vitória dos Santos 75 - Ubatuba/SP - 11680 000

Telefone: (12) 3833 9422

Técnica: Crochê

24. COOJAB - Cooperativa dos jovens artesãos brasileiros

Rua Romeu de Andrade Lourenção, 79 - CEP: 08452-350 São Paulo
Tel.: (11) 6511-5436 Fax: (11) 6511-5436

25. Crochê do Bananal

Praça Dona Domiciana, s/ n - 12850 - 000- Bananal - SP
Telefone: (12) 3116-2007

Produtos: Caminhos de mesa, lugares americanos, almofadas, xales de sofá, colchas e cortinas.

26. Fraternidade Universal Projeto Curumim

Av. Jerônimo de Camargo, 5950 - CEP: 12944-000 - Atibaia - SP
Tel: (11) 3265-7042 / 4411-5988 - Fax: (11) 4411-5800

E-mail: contato@curumim.org.br

Site: www.curumim.org.br

Linha de Produtos: Artesanato de papel reciclado.

27. Fundação Alavanca (sede)

Rua Monte Alegre, 523 cj. 131 Perdizes - 05014 000 São Paulo SP
Telefone/Fax: (11) 3873 6884

info@alavanca.org

www.alavanca.org

Produtos: Bolsas, sacolas, pochetes, nécessaires. Todos esses produtos são feitos de fios recortados de sacos plásticos e trabalhados com a técnica de crochê.

28. Fuxico Fashion

Rua Brasil, 2426 - 14783-180 Barretos - SP
Telefone: (17) 3323-5684

Produtos: Caminhos de mesa, lugares americanos, porta - guardanapos, porta - copos, almofadas e bolsas.

29. Gravaarti

Rua Nelson Maneta 785 - Itobi/SP 13715 000
Telefone: (19) 3647 7450

Técnica: trançado em arame

30. Grupo Amarrio de Bariri

Rua Sete de Setembro, 758. - 17250 000 – Bariri - SP

Telefone: (14) 3662 8353 / 3662 7978

Produtos: Amarrio (ou nó de marinho) é a técnica utilizada para confeccionar almofadas, jogos americanos, porta-copos, caminhos-de-mesa, toalha de bandeja, jogos de banho e mantas de sofá, em diversas cores e pontos.

31. Grupo Arte da Terra

Caixa Postal 556 - 14801 970 Araraquara SP

Telefone: (16) 3304 8138 / 9112 5919

Produtos: Velas e caixas decorativas, criadas a partir dos resíduos de plantações de laranja e cana-de-açúcar. O novo uso para o antigo lixo, apontou um caminho importante para o artesanato local.

32. Grupo Banarte

Rua Silas Baltazar de Araújo, s/ número, Miracatu-SP - Cep. 11850-000

Tel. (13) 3847 3233

Produtos: Técnicas de artesanato utilizando a fibra da banana confeccionam almofadas, jogos americanos, baús, mandala, puffs, tapetes, caminhos de mesa e bolsas em diferentes tipos de tramas.

33. Grupo Cooperartess

Rua Martins do Val, 5, Bairro São Francisco - 11600 000 São Sebastião SP

Telefone: (12) 3862 2141 9144 0586

Telefone: (13) 3841-5702 / 9777-8130

Cooperativa de artesanato de São Sebastião, São Paulo. Trabalha com o barro, num resgate cultural, introduzido por Dona Adélia Barsotti, da técnica de acordelamento para levantar panelas, executado por índios e escravos no século passado, que tornaram São Sebastião um pólo em cerâmica na época. Hoje um núcleo de ceramistas trabalham o barro, em panelas, pratos e outros objetos.

Produtos: Travessas, panelas, pratos e tigelas com diversas configurações e motivos marítimos,

feitas em cerâmica, com a técnica de monoqueima

34. Grupo de Cananéia

Rua Dr. Paulo de Almeida Gomes, s/n ., Centro - Cananéia – SP

Telefone: (13) 3851-1133

Técnica: Trançado em taboa

35. Grupo de Itanhaém

Avenida Presidente Vargas, 757, Centro - Itanhaém– SP

Telefones: (13) 34221578 / 9785 0019

Técnica: Trançado

Matéria-prima principal: fibra de bananeira

36. Grupo de Pedra Bela

Sítio de Eurides – Bairro Pitangueiras de Cima - Pedra Bela - SP

Telefones: (35) 3436-1277 / 3436-1372

Técnica: tecelagem em lã.

37. Grupo de Retalhos de Santo Antonio de Pinhal

Rua Coronel Sebastião Marcondes da Silva, 170

12450-000 Santo Antonio de Pinhal - SP

Telefone: (12) 266- 1396

Produtos: Caminhos de mesa, lugares americanos, almofadas, xales de sofá, colchas, cortinas e panôs.

38. Grupo de Rio Grande da Serra

Avenida Dom Pedro, 447 – Centro - Rio Grande da Serra – SP

Telefone: (11) 9972-2542 / 9977-5926 / 9957-3213

Técnica: artefatos de sementes, folhas e afins.

Matéria prima principal: Sementes

39. Grupo de São Carlos

Avenida São Carlos, 2310, sobreloja, Centro - São Carlos – SP

Telefone: (16) 271-8816

Técnica: Pano em ponto ajour

Matéria-prima principal: juta e tecido

40. Grupo de São Paulo

Rua Anália dolácio Albino, 30 - São Paulo – SP

Telefones: 5512 0447 / 5511 2583 / 5512 0878

Técnica: Amarradinho

Matéria-prima principal: resíduo de tecido e juta

41. Grupo de Votuporanga

Avenida Wilson de Souza Foz, 4405. - Votuporanga - SP

Telefones: (17) 3421-8366

Técnica: recorte, desbaste e amarração.

Matéria-prima principal: bambu

42. Grupo Iguart

Rua Manoel Camargo, s/ número - Iguape-SP - Cep. 11920-000

Contatos: Maria Euzamar Pereira Benício - tel. (13) 3841 4656

Cecília tel. 13 38415214

Produtos: Com a utilização da cerâmica preta são feitos jogos para feijoada, jogo de panelas, frigideiras, cumbucas, travessas e diversos. As panelas são diferenciadas pelo formato de suas alças. A capacidade mensal de produção é de 500 peças, podendo aumentar dependendo do momento.

43. Grupo Jangada

Rua Dom Lúcio, s/ n 2. (Associação da Terceira idade de Iporanga). - Iporanga - SP

Telefone: Tel.: (15) 3556 1562 / 3556 1320

Técnica: trançado de taquara, embira e madeira.

Matéria-prima principal: taquara e embira

44. Grupo Nhanduti

Rua Voltaire, 6, Centro - Dois Córregos – SP

Telefone: (14) 3652-1892

Técnica: Fios de linha – industrial (novelo)

Produtos: Jogos americanos, toalha de mesa, toalhas de bandeja, blusas, saias.

Matéria-prima principal: Linha algodão e tecidos diversos

45. Grupo Primavera

Rua Dr. Luiz Aristeu Nucci, 30 Jd. São Marcos - 13082 220 Campinas SP

Telefone/Fax: (19) 3246 0021 3246 0832

gprimavera@gprimavera.org
www.gprimavera.org

Produtos: Bonecas de pano em três tamanhos; cartões em dois tamanhos com tecido bordado em ponto cruz, com motivos natalinos, infantis ou artísticos; no verso do cartão consta texto em português e inglês sobre o Grupo Primavera. Calendários de mesa confeccionados com papel, flores secas e retalhos de tecido.

46. Grupo Raízes do Café

Avenida São Carlos, 2310 - sobreloja - 13560 000 - São Carlos - SP
Telefone: (16) 271 8816

Produtos: Panô em ponto ajour é a técnica utilizada para confeccionar galinhas decorativas, capas para almofadas, jogos americanos, porta-copos, porta-guardanapos, caminhos de mesa, colchas e mantas para sofá.

47. Grupo Rosário em Contas

Rua Monsenhor Henrique Volta, 715 - 18230 000 - São Miguel Arcanjo - SP
Telefone: Tel. (15) 3279-1648/3279-1077 / 9789 8149

Produtos: São porta-ovos em formato de galinha, jogos americanos, porta-copos, porta-guardanapos, canecas, revestimentos de potes, jarras, caminhos de mesa, descansos de panela, fruteiras, porta-travessas e bijuterias. As matérias-primas utilizadas são os frutos de Rosário.

48. Grupo Trançado Estrela

Rua Denadai, 44 - 15400 000 Olímpia SP
Telefone: (17) 281 6517 (Rosali) 281 9030 (Lalá) 281 1467 (Izabel)

Produtos: a palha de milho trançada foi utilizada para produzir jogos americanos, porta-guardanapos, caminhos de mesa, descansos de panela, porta-travessas, almofadas, cortinas.

49. Grupo Trilhas e Trecos

Avenida Coronel Macedo, 380 - 18475 000 Bom Sucesso de Itararé SP
Telefone: (15) 3533 1306

Produtos: cerâmicas com pontilhados para confeccionar galinhas decorativas, moringas,

conjunto de cinzeiros, abóboras-potes, jarros, farinheiras, vasos decorativos, tartarugas decorativas, cachepôs, fruteiras, casinhas decorativas, potes boca larga.

50. Juquiartes

Rua Expedicionário Aparício, 432 - 11800-000 – Juquiá – SP

Telefone: (13) 3844-0569 / 38443340

Comunidade de artesãos apoiados pelo Sebrae, em Juquiá, na região de Registro, em São Paulo.

Trabalha com o trançado da fibra de bananeira, executando lindas almofadas, bolsas e cestas.

Produtos: Cestas, lugares americanos, almofadas e bolsas.

51. Musartes – Associação do Centro Rural de Ação Comunitária

Estrada Municipal Três Barras, s/ n 3. - 11790-000 – Pedro de Toledo – SP

Telefone: (13) 3419-2490 / 3419-2204 / 3419 2368 / 9773-2468

Produtos: Cestas, descansos de panela, porta – pirex, porta – trecos e embalagens.

Técnica: Trançado em fibra de bananeira

Matéria-prima: fibra de bananeira e barbante, cola, verniz

52. Nega Fulô – bonecas negras

Telefone: 3836-7084 / 9448-0114

Produto: bonecas de pano

53. Núcleo Arte e Papel

Rua Normandia, 47, Moema - 04517-040 – São Paulo – SP

Fone/Fax: (11) 5044 3089

nucleoatepapel@terra.com.br

Produtos: objetos de decoração, encadernações e obras de arte, tendo em vista conservação e preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

54. OAF – Organização do Auxílio Fraternal

Trabalha com moradores de rua no Glicério em São Paulo, desenvolvendo objetos, mesas, caixinhas, em mosaicos e restauração de móveis.

Site www.oaf.org.br

55. Oficina de Bordados Santo Antônio

Telefone: 3832-4759

56. Oficina Monhagaba

Rua Benedito Calixto, 153 - 11760-000 – Itariri – SP

Telefone: (13) 3418-3476

Produtos: Luminárias e papel artesanal

Técnica: Trançado e papel artesanal em fibra de bananeira

57. Potim Artesanato

Rua José Camilo de Abreu, 42 - 12525-000 – Potim – SP

Telefone: (12) 3112-2467 / 9155-3143

Comunidade de artesãos apoiados pelo Sebrae, atuando na região de São José dos Campos, São Paulo. Trabalha com o trançado de Taboa, produzindo cestas, puffs e almofadas.

Produtos: Cestas, caminhos de mesa, lugares americanos, porta – guardanapos

58. Promove Ação Sócio Cultural

Avenida Edu Chaves, 164 Jaçanã. - 02229 000 São Paulo SP

Telefone/Fax: (11) 6246 5539 6244 5286

promove@uol.com.br

Produtos: sacolas em papel e diversos tamanhos; imãs de geladeira e para painéis em papel machê e em biscuit; lápis com ponteira em biscuit; bonecas em papel machê e em papietagem; treliça de sisal; quadros com decoração em biscuit; palitos decorados para vaso e para petisco; potes decorados para cozinha e banheiro.

59. Sete Elos - Costura e Artesanato

Rua Manuel da Costa Dantas, 134 Jardim Nakamura - 04942 000 São Paulo SP

Telefone: (011) 5833 0436

Produtos: Colchas e edredons de patchwork em algodão, jogos de lençóis de algodão com barras bordadas, jogos de toalhas de banho, almofadas de algodão com apliques de fuxico ou apliques geométricos, jogos americanos (4 peças) de algodão com apliques, bolsas de tecido com apliques em patchwork ou geométricos, centros de mesa em tecido com barras em crochê.

60. Sinhá Prado – Tecendo o Futuro

Avenida Francisco Justo, 7 - 14820-000 – Américo Brasiliense -SP

Telefone: (16) 292-2069

Produtos: Tapetes em lã e fibras.

61. Sociedade Brasileira de Educação - Centro Pastoral Santa Fé

Rodovia Anhanguera km 25,5, s/n - 05275 980 Perus SP

Telefone/Fax: (11) 3911 0191 3916 6200

pastoral@zaz.com.br ou pastoral@uol.com.br aos cuidados da irmã Hetty

www.pastoralsantafe.com.br

Produtos: Velas decorativas em diversos modelos e tamanhos, quadros-ícones de madeira com motivos religiosos, e peças com decoração em mosaico: copos, suportes para velas, crucifixos, caixas, bandejas, porta-panela, porta-retratos, porta-chaves.

62. Sol Brilhante de Cajobi

Rua Luiz Gonzaga da Costa, 940 - 15410-000 – Cajobi - SP

Telefone: (17) 3563-3348

Produtos: Mesas, bandejas, descansos de panela, cabideiros, galinha porta-ovos, porta-rolô e porta-chaves.

63. Tecendo arte

Rua Chico Monte Alegre, 232 - 17211-530- Jaú - SP

Telefone: (14) 3621 9461/3624 5333

Produtos: Tapetes, almofadas, caminhos de mesa, lugares americanos, porta-copos e porta-guardanapos.

Comunidades de outros estados

64. Associação Chico Mendes - ACM

Secretaria e Gerente de Extrativismo da SEPROF – Secretaria de Extrativismo e Pequena Produção Familiar do Governo do ACRE.

Tel. (68) 223 7404

Produto: Seringueira (borracha), castanha, copaíba e outras sementes florestais: açai, catuaba, cumaru ferro, jatobá

65. Assoc.Prod. Rurais e Seringueiros do Alto Diabinho

Secretaria e Gerente de Extrativismo da SEPROF – Secretaria de Extrativismo e Pequena Produção Familiar do Governo do ACRE.

Tel. (68) 223 7404
Produto Óleo de copaiba

66. Centro dos Trabalhadores da Amazônia Acre
Facilitador do Grupo de Produtores(as) Florestais Comunitários
Jefferson Amaro - Educador Popular & Eng. Florestal
telefax: (68) 223-2727 - 9886-8598 - jefferson@cta-acre.org
Fornecedores de madeira certificada comunitária certificada (selo FSC) 34 espécies

67. Fazenda Alto da Esperança
Sr. Cláudio Lôpo - proprietário
localizada no município de Itacaré – Bahia.
tel. (73) 251-2257
Produto: Piaçava

68. Magama Industrial
Daniel Israel do Amaral
(92) 618 5113
magama@magama.com.br
Óleos essenciais, óleos fixos e extratos vegetais

69. POEMA - Amazon Paper - PA
Papéis feitos à mão a partir de recursos naturais amazônicos como: Fibras corantes, fragrâncias, folhas e flores. A fibra principal, da qual se extrai a polpa, chama-se carauá (ananas erectifolius), da família do abacaxi. Na amazônia brasileira foi tradicionalmente usada por grupos indígenas e, hoje por ribeirinhos, para confeccionar cordas, amarrar barcos e artesanatos, como arcos, flechas e cestas.
Associada a outros materiais, obtém-se uma ampla gama de papéis, com diferentes cores, texturas, espessuras e aparências.
Amazon Paper é parte do Projeto Curauá; desenvolvido pelo Programa POEMA, Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia, da Universidade Federal do Pará e de Produtores Rurais organizados .
A venda da fibra e de outros cultivos permite o aumento da renda familiar desses produtores amazônicos e procura encontrar alternativas não madeireiras para a indústria - 91 3183-1686/1700/2026/2027.

70. Algodão Orgânico - Piauí
Tel.: (83) 321-0931 - (83) 310-5223
Contato: Rossana

email: entrefios@hotmail.com

tecidos artesanais com manufatura das comunidades da agricultura familiar de PI. trabalham com bolsas de fibra de algodão colorido natural.

ANEXO 2: CARTA DE ADESÃO AO PROJETO DAS ONG'S INTERESSADAS EM PARTICIPAR DO TRABALHO.

Amministrazione Provinciale di Siena
Piazza Duomo, 1
Siena

Il sottoscritto __ Marcus Assuncao
In qualità di legale rappresentante di Aldeia do Futuro
con sede a San Paolo (Brasile), Rua Jorge Rubens Neiva de Camargo 228, Americanopolis

DICHIARA

di aderire al Micro Progetto di Cooperazione denominato CO.BR.ART – Cooperazione Brasile Artigianato e di contribuire alla realizzazione delle seguenti azioni:

- Presentazione, durante la ricognizione preliminare dei partners, delle tecnologie di lavorazione dei materiali di recupero utilizzate e dei prodotti realizzati e partecipazione alla selezione del medesimo
- Partecipazione alla presentazione dei partner italiani del quadro illustrativo della realtà produttiva toscana
- Partecipazione incontro presentazione workshop
- Realizzazione workshop progettuale
- Realizzazione prototipi

data

26/02/2005

Firma



Amministrazione Provinciale di Siena
Piazza Duomo, 1
Siena

Il sottoscritto __Roberto Moura de Almeida
In qualità di legale rappresentante di Associação Monte Azul
con sede a San Paolo (Brasile), Avenida Tomas De Souza 552, Monte Azul

DICHIARA

di aderire al Micro Progetto di Cooperazione denominato CO.BR.ART – Cooperazione
Brasile Artigianato e di contribuire alla realizzazione delle seguenti azioni:

- Presentazione, durante la ricognizione preliminare dei partners, delle tecnologie di lavorazione dei materiali di recupero utilizzate e dei prodotti realizzati e partecipazione alla selezione del medesimo
- Partecipazione alla presentazione dei partner italiani del quadro illustrativo della realtà produttiva toscana
- Partecipazione incontro presentazione workshop
- Realizzazione workshop progettuale
- Realizzazione prototipi

data

26/04/05

Firma

Roberto Moura de Almeida
ASSOCIAÇÃO COMUNITARIA MONTE AZUL

Amministrazione Provinciale di Siena
Piazza Duomo, 1
Siena

Il sottoscritto Osvaldo Hattori
In qualità di legale rappresentante di Universidade Presbiteriana Mackenzie
con sede a San Paolo (Brasile), Rua Piauí, 143 – Higienópolis – CEP-01241-001

DICHIARA

di aderire al Micro Progetto di Cooperazione denominato CO.BR.ART – Cooperazione
Brasile Artigianato e di contribuire alla realizzazione delle seguenti azioni:

- Selezione materiali e tecnologie prodotte sul tema recupero durante la ricognizione preliminare
- Realizzazione di un campionario reale e informatico illustrativo di tecnologie e prodotti delle associazioni artigiane.
- Partecipazione alla presentazione dei partner italiani del quadro illustrativo della realtà produttiva toscana
- Creazione del gruppo di lavoro attraverso selezione studenti e laureandi
- Partecipazione all'incontro di presentazione delle produzioni artigiane locali
- Realizzazione workshop progettuale
- Attività di affiancamento alla realizzazione dei prototipi da parte degli artigiani
- Realizzazione del catalogo/mostra di presentazione risultati del progetto allo Spazio Satellite del Salone del Mobile di Milano.

data

Firma

FAC. COM. E ARTES
Pro. Osvaldo Takapki Hattori
RG 5.868.83
Diretor

Amministrazione Provinciale di Siena
Piazza Duomo, 1
Siena

Il sottoscritto Nadia Bacchi
In qualità di legale rappresentante di Florescer
con sede a San Paolo (Brasile), Rua Manoel Antonio Pinto 500, Paraisopolis

DICHIARA

di aderire al Micro Progetto di Cooperazione denominato CO.BR.ART – Cooperazione
Brasile Artigianato e di contribuire alla realizzazione delle seguenti azioni:

- Presentazione, durante la ricognizione preliminare dei partners, delle tecnologie di lavorazione dei materiali di recupero utilizzate e dei prodotti realizzati e partecipazione alla selezione del medesimo
- Partecipazione alla presentazione dei partner italiani del quadro illustrativo della realtà produttiva toscana
- Partecipazione incontro presentazione workshop
- Realizzazione workshop progettuale
- Realizzazione prototipi

data

26/04/05


Firma

